

I O D k Original

Page Smaragds

desecções

Nas páginas que se seguem, revelarei alguns dos mistérios que eu, ou outros professores e estudantes da verdade, até agora apenas tocámos suavemente.

A busca do homem para compreender as leis que regem a vida humana é interminável, no entanto, por detrás do véu que protege os planos mais elevados da visão humana, sempre existiu a verdade, pronta a assimilar aqueles que ampliaram a sua visão na sua busca pela verdade, voltando-se para dentro e não para fora.

No silenciamento dos sentidos materiais está a chave para a descoberta da sabedoria. Aquele que fala não sabe; aquele que sabe está em silêncio. O conhecimento mais elevado é inefável, pois a sua existência é uma entidade que transcende todas as palavras ou símbolos materiais.

Todos os símbolos são apenas chaves para as portas que conduzem às verdades, e muitas vezes as portas não se abrem porque a chave parece tão grande que as coisas por detrás dela não são óbvias. Se conseguirmos compreender que todas as chaves, todos os símbolos materiais são manifestações, mas extensões da grande lei e verdade, começaremos a desenvolver a visão que nos permitirá penetrar para além do véu.

Todas as coisas em todos os universos se movem de acordo com a lei, e a lei que governa o movimento dos planetas não é mais imutável do que a lei que governa a expressão material do homem.

Uma das maiores de todas as Leis Universais é aquela que é responsável pela origem do homem como um ser material. O grande objetivo das escolas de mistérios de todas as épocas é revelar o funcionamento da Lei que liga o homem físico ao homem espiritual. O elo entre o homem físico e o homem espiritual é o homem instruído, pois a mente tem qualidades materiais e também imateriais. O buscador do conhecimento superior deve desenvolver o lado intelectual da sua natureza e assim fortalecer as possibilidades de concentrar todas as forças do seu ser no plano que deseja.

A grande busca de luz, vida e amor no plano material está apenas a começar. A sua realização final, o seu objetivo último, é a unidade completa com a consciência cósmica. A fundação na matéria é o primeiro passo; depois vem o objetivo mais elevado da realização espiritual.

Nas páginas seguintes darei uma interpretação das *Tábuas de Esmeralda* e do seu significado secreto, oculto e esotérico. Há muitos significados escondidos nas palavras de Thoth que não aparecem à superfície. A Luz do conhecimento trazida pelas placas abrirá muitas novas áreas de reflexão. "Lê e sé sábio", mas só quando a luz da tua própria consciência despertar a compreensão profundamente armazenada que é a qualidade inata da alma.

Em Tripla Luz,



Doreal



História de Thoth, Atlanean



Eu, *Thoth, atlante*, mestre dos mistérios, guardião dos registos, rei poderoso, mágico, vivendo de geração em geração, estou prestes a colocar nos *Salões de Amenti*, ordenado a ajudar aqueles que vêm depois, estes registos da sabedoria da *Grande Atlântida*.

Na magnífica cidade de *Keor*, na ilha de *Undal*, num tempo longínquo, iniciei esta encarnação. Não como as pessoas pequenas da era atual, os poderosos da *Atlântida* viviam e morriam de eon em eon, renovando as suas vidas nos *Salões de Amenti*, onde o rio da vida flui incessantemente.

Centenas de vezes desci o caminho escuro que conduz à luz, e outras tantas vezes subi das trevas para a luz, com a capacidade e o poder restaurados.

Agora estou a descer por um tempo, e o homem de *Khem* (*Khem* é o antigo Egito, nota) já não me conhece. Mas num tempo ainda por nascer, erguer-me-ei de novo, poderoso e influente, exigindo um ajuste de contas aos meus sucessores. Então tem cuidado, ó homem de *Khem*, se traíste falsamente os meus ensinamentos, eu lançar-te-ei das tuas alturas para a escuridão das cavernas de onde vieste. Não contes os meus segredos ao homem do *Norte*, nem ao homem do *Sul*, pois a minha maldição cairá sobre ti. Lembra-te e presta atenção às minhas palavras de que um dia voltarei e reclamarei o que guardaste. Sempre, mesmo de lugar após lugar e morte, recompensar-te-ei ou castigar-te-ei de acordo com o teu mérito. Grande era o meu povo em tempos passados, grande comparado com os pequenos que me rodeiam agora; conhecendo a sabedoria dos velhos, procurando no coração do infinito o conhecimento que pertencia à juventude da terra. Éramos sábios por causa da sabedoria dos *Filhos da Luz* que habitavam connosco. Fortes por causa do poder que emana do fogo eterno. E o maior de todos os filhos do homem era o meu pai, *Thotme*, o guardião do grande templo, o elo de ligação entre os *Filhos da Luz* que habitavam o templo e as raças de homens que habitavam as dez ilhas. O , depois dos três, os *Habitantes de Undal*, falando aos Reis com uma voz que deve ser ouvida.

Ali cresci de criança para homem, iniciado pelo meu pai nos velhos mistérios, até que o fogo interior da sabedoria ardeu com uma chama consumidora. Até que um dia.

um grande dia veio uma ordem do *Morador do Templo* para que eu fosse levado à sua presença. Apenas alguns filhos do homem olharam para aquele rosto poderoso e viveram não mais como filhos do homem, mas como *Filhos da Luz*, quando não estão encarnados num corpo físico.

Fui escolhido entre os filhos do homem, ensinado pelo *Transcendente*, para que seus propósitos pudessem ser cumpridos, propósitos ainda não nascidos no ventre do tempo. Durante longas eras habitei no Templo, aprendendo mais e mais sabedoria, até que também eu cheguei à luz emitida pelo grande fogo. Ele ensinou-me o caminho para *Amenti*, o submundo onde o poderoso rei se senta no seu trono de poder. Perante os *Senhores da Vida* e os *Senhores da Morte*, curvei-me profundamente em reverência e recebi como presente a Chave da Vida. Fui libertado dos *Salões de Amenti*, livre da morte, do ciclo da vida. Viajei para longe, para as estrelas, para quem o espaço e o tempo se tornaram nada. Então bebi profundamente da taça da sabedoria, olhei para o coração dos homens e descobri um mistério maior, e fiquei encantado. Pois só na *Busca da Verdade* é que a minha *Alma* se podia aquietar e a chama interior extinguir-se.

Nas eras em que , vi outros à minha volta provarem da taça da morte e voltarem novamente à luz da vida. Gradualmente, ondas de consciência passaram do *Reino da Atlântida*, alinhadas comigo, apenas para serem substituídas pelo nascimento de uma estrela menor.

De acordo com a lei, a palavra do Senhor transformou-se numa flor. Os pensamentos dos *atlantes* começaram a cair na escuridão, até que finalmente a ira surgiu do Seu *Agwanti, o Abiding One* (esta palavra não tem equivalente em inglês, significa um estado de imparcialidade, nota da tradução de origem) fala a *Palavra*, chamando o poder. Nas profundezas do coração da *Terra*, os filhos de *Amenti* ouvem e escutam, mudando diretamente a flor do fogo que arde eternamente, mudando e deslocando-se, usando *Logos* (termo latino para palavra ou discurso; ed.) até que o fogo tremendo mude de direção.

Depois, grandes águas varreram o mundo, afogando e inundando, alterando o equilíbrio da *Terra*, até que apenas o *Templo da Luz* ficou de pé na grande montanha de *Undal*, ainda a elevar-se acima das águas, algures onde havia quem estivesse vivo, salvo das torrentes.

E o Senhor chamou-me, dizendo: "Reúne o meu povo. "reúne o meu povo, e reúne-o a ti, e reúne-o a ti, e reúne-o a mim. "Aí, desenvolve o plano que já ."

Então reuni o meu povo e embarcámos na gigantesca arca do Senhor. Navegámos pela manhã. Por baixo de nós, na escuridão, estava o Templo. De repente, as águas ergueram-se sobre ele. Estabelecido no tempo, desapareceu da face da terra, um vasto Templo.

Voámos rapidamente em direção ao sol da manhã até que o chão dos filhos de *Khem* se estendeu por baixo de nós. Enfurecidos, eles vieram com paus e lanças erguidos em fúria para matar e destruir os *Filhos de Atlântida*. Então levantei o meu bastão e apontei o raio vibratório, atingindo-os no local como fragmentos de pedra da montanha. Depois falei-lhes calma e pacificamente do poder da *Atlântida*, falando de nós sermos os filhos do *Sol* e dos seus mensageiros. Intimidei-os com uma demonstração de ciência milagrosa e só os libertei quando estavam a rastejar aos meus pés.

Vivemos na terra de *Khem* há muito tempo e ainda mais. Quando obedecemos às ordens do *Senhor*, que, embora adormecido, vive para sempre, enviei os *Filhos da Atlântida*, enviando-os em muitas direcções para , do ventre do tempo, a sabedoria pudessem ressurgir nos seus filhos.

Durante muito tempo vivi na terra de *Khem*, fazendo grandes obras a partir da sabedoria interior. As crianças de *Khem* cresceram na luz do conhecimento. Depois fui para *Amenti* para poder manter o meu poder, vivendo idade após idade do *Sol da Atlântida*, mantendo a sabedoria, mantendo registos.

Os filhos de *Khem* cresceram muito, conquistando os povos vizinhos, crescendo lentamente na força da Alma. Agora vou, por algum tempo, do meio deles para os salões escuros de *Amenti*, para as profundezas dos salões da *Terra*, perante os *Senhores do Poder*, mais uma vez frente a frente com o Transcendente.

Eu subi bem acima da entrada, o portal que levava a *Amenti*. Poucos se teriam aventurado ali com coragem; poucos tinham passado pelo portal para o escuro *Amenti*. Subi pela passagem, eu, a poderosa pirâmide, usei uma força que supera a força da *Terra* (gravidade, nota da tradução da fonte). Mais fundo e mais fundo ainda coloquei a casa de força ou câmara, a partir dela esculpi uma passagem circular que se estende quase até ao grande cume. No topo coloquei um cristal, enviando um raio para o "Espaço-Tempo", atraindo a força para além do éter, concentrando-se acima do portão de *Amenti*.

Construí mais câmaras, todas aparentemente vazias, mas que continham chaves escondidas para *Amenti*. Quem se atrever a aventurar-se nos reinos das trevas, que seja primeiro purificado por um longo jejum. Ele jazerá num sarcófago de pedra na minha câmara. Depois, revelar-lhe-ei os grandes mistérios. Em breve será conduzido ao local de encontro comigo, encontrá-lo-ei mesmo nas trevas da terra, eu, *Thoth*, o *Senhor da Sabedoria*, encontrá-lo-ei, protegê-lo-ei e estarei sempre com ele.

Construí a *Grande Pirâmide* segundo o modelo da pirâmide do poder da terra, ardendo eternamente, para que também ela possa perdurar durante séculos. Construí nela o meu conhecimento da Ciência Mágica para eu possa estar aqui quando regressar de *Amenti*. Sempre, enquanto durmo nos *Salões de Amenti*, a minha alma encarnará, vagueando livremente, vivendo entre os homens, nesta ou noutra forma.

Eu sou o *Embaixador da Terra* do Transmigratório, cumprindo os seus decretos para que o homem se eleve. Agora regresso aos *Salões de Amenti*, deixando atrás de mim alguma da minha sabedoria. Protegei e preservai os decretos daquele que permanece: Levantai os vossos olhos apenas para a luz. Com o tempo, estarás certamente em união com o *Senhor*,

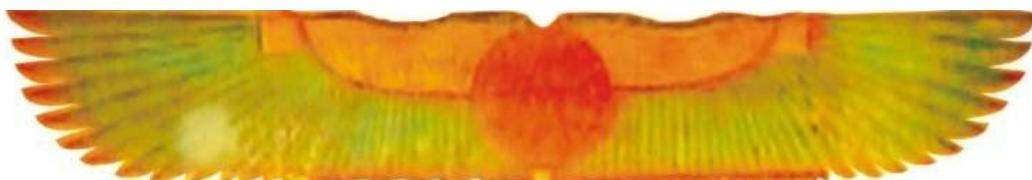
estarás certamente em união correta com o *Senhor*,

estarás certamente em união correta com

Tudo.

Vou deixar-vos agora. Conheçam os meus decretos, guardem-nos e sejam-nos, e eu estarei convosco, ajudando-vos e acompanhando-vos na Luz.

Agora um portal está a abrir-se à minha frente. Estou a descer para a escuridão da escuridão.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, tradução e interpretação de Doreal, A ÚLTIMA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE UMA DAS GRANDES OBRAS DE SABEDORIA ANTIGA MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS

©Fonte: http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablets.html#Tablet%90I_9008 www.cez-okno.eu Tradução do eslovaco: Ptah Revisão: Izis

SMARAGDOVA DESKA II:

Salas Amenti.



profundezas do coração da *Terra* encontram-se os *Salões de Amenti*, muito abaixo das ilhas da *Atlântida* afundada, os *Salões dos Mortos* e os *Salões da Vida*, banhados no fogo do *SER* infinito.

No passado profundo, perdidos no espaço-tempo, os *Filhos da Luz* olharam para o mundo. Viram os filhos do homem no seu confinamento, presos por uma força vinda do exterior. Sabiam que só se libertassem da escravidão é que o homem seria capaz de se elevar da Terra para o Sol. Eles desceram e criaram corpos, assumindo a forma humana. Os mestres de todos os seres declararam então: "Nós somos aqueles que foram criados a partir da poeira cósmica, participando da vida do *SER* infinito; vivendo no mundo como filhos do homem, igualmente e ainda assim diferentemente do seu viver."

Depois, para o seu espaço de vida, nas profundezas da crosta terrestre, explodiram com o seu poder

vastos espaços, fora do alcance dos filhos do homem. Rodeavam-nos de poder e força, protegendo-os do alcance dos *Salões dos Mortos*.

Um a seguir ao outro, criaram outros espaços, encheram-nos de *Vida* e *Luz* vindas de cima. Depois construíram os *Salões de Amenti* para que pudessem ficar ali para sempre, vivendo a vida até ao fim da eternidade.

Havia duas e trinta crianças, filhos da Luz, que vieram entre o povo, tentando libertar da escravidão e da escuridão aqueles que permaneciam presos a forças externas.

Nas profundezas dos *Salões da Vida*, uma flor cresceu, brilhando, expandindo-se, fazendo recuar a escuridão. Colocada no centro, uma tocha de imenso poder, *vivificante*, luminosa, enchia de poder todos os que se aproximavam. Colocaram tronos à sua volta, dois e trinta, lugares para cada um dos *filhos da Luz*, posicionados de forma a banharem-se no seu brilho, cheios de Vida da Luz eterna. De tempos a tempos, colocavam ali os primeiros corpos criados que podiam ser preenchidos com o Espírito de Vida. Cem anos em cada mil, a chama vivificante da Luz deve ser enviada sobre os seus corpos. *O Espírito de Vida*, que desperta e vivifica.

Lá, no círculo dos éons, sentam-se os *Grão-Mestres* vivendo uma vida desconhecida para a humanidade. Lá, nos *Salões da Vida*, eles dormem; a sua Alma flui livremente através dos corpos dos homens. De tempos a , quando os seus corpos descansam no sono, eles encarnam em corpos humanos. Ensinam e conduzem para a frente e para cima, para fora das trevas e para a Luz.

Lá, no *Salão da Vida*, cheios da sua sabedoria, não reconhecidos pela raça humana, vivendo eternamente sob o fogo frio da vida, sentam-se os *Filhos da Luz*. De tempos em tempos, eles despertam, saindo das profundezas serem luz entre os homens, imortais entre os mortais.

Aquele que, pelo progresso, cresce das trevas, eleva-se das trevas para a luz, libertado *pelos Filhos Amenti*, libertado *pela Flor e Luz da Vida*. Então, acompanhado pela sabedoria e pelo conhecimento, ele passa do homem para o *Mestre da Vida*. Aí é-lhe permitido viver como um só com os *Mestres*, liberto da escravidão da escuridão das trevas.

Dentro da flor brilhante, os sete Senhores do *Espaço-Tempo* sentam-se acima de nós, ajudando e guiando os filhos do homem através do infinito Caminho da Sabedoria através do tempo. Poderosos e estranhos, velados no véu do seu poder, silenciosos, omniscientes, atraindo a Força da Vida, diferentes e, no entanto, em unidade com os filhos do homem. Sempre diferentes e, no entanto, em unidade com os *Filhos da Luz*.

Custódios e guardiões do poder da escravidão humana, prontos para se libertarem quando a luz fosse alcançada. Primeiro e mais poderoso, está a *Presença Velada*, o *Senhor dos Senhores*, o Nove Infinito, acima dos outros de cada Ciclo *Cósmico*, pesando e observando o progresso dos homens.

Por baixo *DELE* sentam-se os *Senhores dos Ciclos*; os *Três*, os *Quatro*, os *Cinco e os Seis*, os *Sete*, os *Oito*, cada um com a sua missão, cada um com o seu poder, acompanhando e guiando o destino do homem. Ali estão eles, poderosos e influentes, para além de todo o tempo e espaço. Não são deste mundo e, no entanto, estão com ele, *Irmãos Mais Velhos* dos filhos do homem. Eles julgam e pesam com a sua sabedoria, observam o progresso da Luz entre os homens.

Lá, diante deles, eu fui guiado *pelo Morador*, observando-O fundir-se com a *Unidade* do alto. Então uma voz saiu *dEle*, dizendo: "Grande é a Tua arte, ó Thoth, entre os filhos dos homens. Em seguida, serás livre dos Salões de Amenti, Senhor da Vida entre os filhos dos homens. Não provarás a morte a menos que queiras, beberás da Vida até ao fim da Eternidade. Daqui em diante e para sempre é a Vida como tu escolheres. Da próxima vez, a Morte está nas tuas mãos. Vive aqui ou sai daqui se quiseres, livre é Amenti para o Sol do Homem. Toma a Vida na forma que escolheres. Um filho da Luz que cresceu entre os homens. Escolhe trabalhar, pois todas as almas devem trabalhar e nunca mais abandonar o caminho da Luz. Deste um passo no longo caminho ascendente, infinita é a montanha da Luz a partir de agora. Mas cada passo que aumenta essa montanha; mas todos os teus progressos atrasam a meta. Aproximaste-te da Sabedoria infinita; a partir de agora, a meta recua diante de ti. Livre estás agora, criado dos Salões de Amenti, caminhando de mãos dadas com os Senhores do mundo, um como o outro no destino, cooperando, portadores de Luz para os filhos dos homens."

Então um dos *Mestres* desceu do seu trono, pegou na minha mão e conduziu-me para a frente, através de todos os *Salões da terra profunda e escondida*. Ele conduziu-me através dos *Salões de Amenti*, mostrando-me mistérios desconhecidos para o homem. Através do corredor escuro, descendo, conduziu-me ao *Salão* onde a *Morte* escura se senta. Vasto como o universo, o vasto *Salão* estava diante de mim, murado na escuridão, cheio de *Luz*.

Um enorme trono de escuridão estava diante de mim, uma figura de escuridão sentada nele, envolta num véu. Mais escuro que as trevas estava sentado um vulto enorme, escuro das trevas, não das trevas. Diante dela estava então o *Mestre*, falando *a Palavra* que aproximava *a Vida*, dizendo: "Oh, senhor das trevas, guia do caminho da Vida para a Vida, diante de ti trago o Sol da Manhã. Não o toques mais com o poder das trevas. Não chames a sua chama para as trevas das trevas. Conhece-o e olha ele, um dos nossos irmãos, elevado das trevas para a Luz. Libertai a sua chama da escravidão, deixai-a arder livremente através da escuridão das trevas."

Ele levantou a mão da figura, alcançando ainda mais a chama, que ardia mais limpa e mais brilhante. A cortina da escuridão enrolou-se rapidamente, revelando *o Salão* da escuridão das trevas. Depois, no espaço infinito à minha frente, chama após chama erguia-se do véu de escuridão. Incontáveis milhões saltaram diante de mim, algumas esvoaçando como flores de fogo. E havia outras com um brilho ténue, brilhando na escuridão apenas vagamente. Alguns deles desvaneciam-se rapidamente; outros cresciam a partir de pequenas centelhas de luz. Cada uma rodeada pelo seu próprio véu de escuridão, mas brilhando com uma luz que nunca pode ser extinta. Vieram e voaram como pirilampos na primavera, enchendo o espaço de Luz e Vida.

Então uma voz falou, poderosa e solene, dizendo: "Estas luzes são almas entre os homens, crescendo e desaparecendo, sendo eternas, mudando e ainda vivendo, através da morte para a vida. Quando desabrocharam em flor, atingindo o zénite da sua vida, enviei rapidamente o meu véu de escuridão, envolvendo-as e transformando-as em novas formas de vida. Periodicamente, elas sobem através das eras, expandindo-se numa chama maior, iluminando a escuridão com uma força ainda maior, extinta e ainda assim insaciável pela escuridão da escuridão.

Eu, Morte, estou a chegar, e embora não fique, porque em TUDO há vida eterna, sou apenas um obstáculo no caminho, rapidamente subjugado pela luz infinita. Desperta. Ó chama que sempre arde dentro de ti, brilha e vence o véu da escuridão".

Então, entre as chamas da escuridão, cresceu uma, que, impulsionada pela escuridão, ardia, crescia, tornava-se cada vez mais brilhante, até que não havia nada além de Luz. Então falou o meu guia, a voz do mestre: Vê a tua própria alma crescer na luz, agora livre para sempre do Senhor das Trevas."

Ele conduziu-me através de muitos universos vastos, cheios de mistérios dos *Filhos da Luz*; mistérios que nunca se deve conhecer até que se torne também *um Sol de Luz*. Depois, Ele levou-me de volta à *Luz dos Salões de Luz*. Ajoelhei-me perante os grandes *Mestres*, os *Senhores de TUDO*, vindos de além dos ciclos.

Então *ELE* pronunciou palavras de tremendo poder, dizendo: "Estás livre dos Salões de Amenti. "Estás livre do Amenti Amenti".

Então eu disseÓ grande mestre, que eu seja o professor dos homens, conduzindo-os para a frente e para cima até que eles também sejam luzes entre os homens; libertados do véu de escuridão que os envolveu, brilhando com a luz que brilhará entre os homens".

Então, uma voz falou-me: "Vai e . Assim está ordenado. Tu és o Senhor do teu

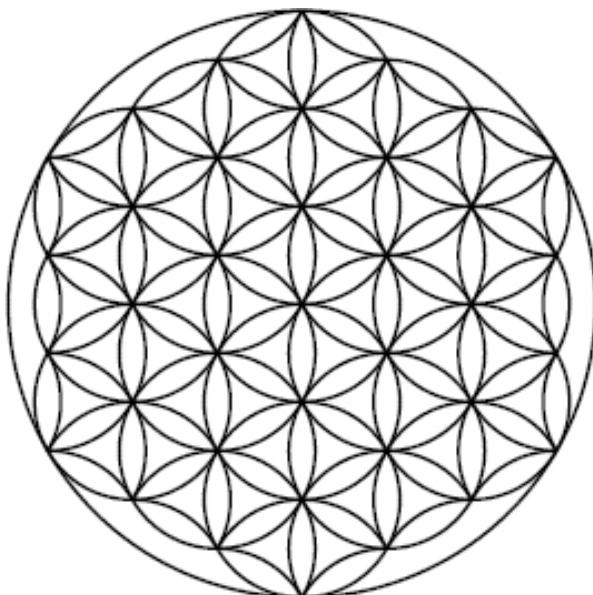
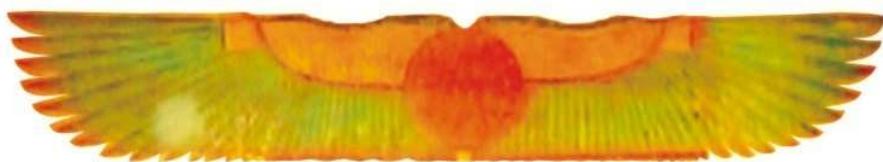
do destino, livre para tomar ou retornar à . Toma a força, toma a sabedoria. Brilha como uma luz entre os filhos dos homens".

Até então, eu era guiado pelo *Sobrevivente*. E voltei a viver entre os filhos dos homens, ensinando e mostrando algo da minha sabedoria; o Sol da Luz, o fogo entre os homens.

Agora novamente
escuridão das trevas.

eu ando o caminho de do alto, procurando a luz na
Preserva e guarda, protege os meus registos, eles serão os guias dos

filhos dos homens.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet9.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão: Izis

SMARAGDOVA DESKA III:

KLÍ para Powers



Eu, Thoth, um atlante, entrego a minha sabedoria, o meu conhecimento, o meu poder. Dou-o livremente aos filhos dos homens. Que também eles continuem a entregar-se desta forma, para que o véu das trevas do mundo, de uma ponta à outra, seja iluminado pela sabedoria. A sabedoria é força e a força é sabedoria, uma com a outra, aperfeiçoando o todo.

Não te orgulhes, ó homem, da tua sabedoria. Fala aos ignorantes como aos sábios. Se alguém vier ter contigo cheio de conhecimento, ouve-o e presta-lhe atenção, porque a sabedoria é tudo.

Não te quando se fala do mal como
É verdade, porque o sol brilha em tudo.

Quem transgredir a *Lei* será castigado, pois só através da *Lei* é que vem a liberdade do homem.

Segue o teu coração ao longo da tua vida. Faz mais do que te mandam.

Mesmo que ganhes riquezas, segue o teu coração, pois nada disso te valerá se o teu coração estiver cansado. Diminui-te, mas não no momento em que segues o teu coração. Isso é opor-se alma.

Os que são acompanhados não se desviam do bom caminho, mas os que são desviados não conseguem encontrar o caminho reto. Se fores entre os homens, cria *Amor*, o princípio e o fim do coração.

Se alguém se dirige a Ti para pedir um conselho, que fale livremente, para que se realize aquilo para que veio. Se ele hesita em abrir o seu coração a Ti, é porque Tu, o juiz, estás a cometer um erro.

Não repitas a vã, nem a , porque é a expressão de quem está em desequilíbrio. Não fales mais nisso, para que ele conheça a sabedoria diante de ti.

O silêncio é um benefício tremendo. A abundância de conversa não traz qualquer benefício.

Não exaltes o teu coração acima dos filhos dos homens, para que não seja lançado no pó. Se fores grande entre os homens, sé estimado pela ciência e pela mansidão.

Se queres sondar a natureza de um amigo, não perguntes ao seu companheiro, mas passa algum tempo a sós com ele. Debate com ele, testa o seu coração através das palavras e do comportamento.

Quem entra no poço tem de voltar a sair, e as coisas que são tuas têm de ser partilhadas com um amigo.

O conhecimento é considerado pelo tolo como ignorância, e as coisas benéficas para ele são prejudiciais. Ele vive na morte. Por isso, ela é o seu alimento.

O sábio deixa o seu coração transbordar, mas a sua boca em silêncio.

Ó homem, inclina-te para a voz da sabedoria; inclina-te para a voz da luz. Há Mistérios no *Cosmos*, cuja revelação encherá o mundo com a sua luz. Que aquele que foi libertado dos laços da escuridão adivinhe primeiro o material do imaterial, o fogo da terra; pois tu sabes que assim como a terra desce à terra, assim também o fogo sobe ao fogo e se une ao fogo. Aquele que conhece o fogo que está dentro de si mesmo ascenderá ao fogo eterno e viverá nele para sempre.

O fogo, o fogo interior, é a mais poderosa de todas as forças e, por isso, supera todas as coisas e penetra em todas as coisas da terra.

O homem só se sustenta naquilo a que resiste. Assim, a Terra tem de resistir ao homem, caso contrário não existiria.

Nem todos os olhos vêm da mesma maneira; para um olho um objeto aparece com uma forma e uma cor, para outro olho aparece com outra. E da mesma forma o fogo eterno, mudando de cor de um para outro, nunca é o mesmo de dia para dia.

Assim falo eu, Thoth, a partir da minha sabedoria, pois o fogo do homem arde brilhantemente através da escuridão; nunca se apaga no véu da escuridão, nunca se apaga no véu da escuridão.

Escuta, ó homem, e para a sabedoria: onde acabarão o nome e a forma? Só na consciência, no invisível, no poder infinito da luminosidade radiante. As formas que crias, iluminando a tua visão, são os efeitos reais que seguem a tua causa.

O homem é uma estrela presa ao corpo, até que finalmente se liberta através da sua luta. Só lutando e labutando até ao extremo, a estrela dentro de ti florescerá numa nova vida. Aquele que conhece o princípio de todas as coisas, liberta a sua estrela das trevas.

Lembra-te, ó homem, que tudo o que existe é apenas uma outra forma do que não existe. Tudo o que tem um ser passa para outro ser, e tu próprio não és .

Manter em mente *A lei*, Para tudo é Lei. Não olhes o que
é de

Lei, porque também ela só existe nas ilusões dos sentidos.

A sabedoria chega a todos os Seus filhos, tal como eles chegam à sabedoria. Ao longo dos tempos, a luz tem estado escondida. Desperta, ó homem, e sé sábio.

Nos mistérios da vida eu viajei, procurando e explorando o que está escondido. Ouve, ó homem, e sé sábio.

Nas profundezas da crosta terrestre, nos *Salões de Amenti*, eu vi mistérios que estão escondidos para o homem.

Muitas vezes percorri uma passagem profunda e escondida, vi a Luz que é a Vida entre os homens. Nalgum lugar onde as flores da Vida vivem para sempre, explorei o coração e o mistério do homem. Mas descobri que o homem vive nas trevas, a luz do grande fogo escondida no seu interior.

Perante os *Senhores do Amenti* oculto aprendi a sabedoria que dou ao homem. *Os Mestres* são a grande Sabedoria Secreta trazida do futuro do fim do infinito. São *sete*, os *Senhores do Amenti*, os governantes supremos dos *Filhos da Manhã*, o Sol dos Ciclos, os Mestres da Sabedoria. Não são eles formados como filhos do homem? *Três, Quatro, Cinco e Seis, Sete, Oito, Nove* são os títulos *dos Mestres* dos Homens.

Do futuro distante, sem forma e ainda criando, eles vieram como professores dos filhos do homem. Para sempre estão vivos, mas ainda não estão em vida, não estão presos à vida e ainda assim estão livres da morte. Eles governam para sempre com a sua sabedoria infinita, ligados e ainda assim não ligados pelos escuros *Salões da Morte*. A vida que eles têm em si mesmos, que ainda não é vida, livre de tudo, eles são *Mestres de TUDO*.

Deles veio o *Logos*, o instrumento de poder sobre todas as coisas. O seu rosto é amplo, mas oculto na pequenez, o formado formando-se, o conhecido desconhecido.

Os Três possuem a chave da magia oculta, o criador é o *Salão dos Mortos*; enviando poder, na mortalha da escuridão, ligando as almas dos filhos dos homens; enviando escuridão; ligando o poder da alma; controlando os negativos dos filhos dos homens.

Quatro é aquele que liberta o poder. Ele é o *Senhor da Vida* dos filhos dos homens. *A luz* é o seu corpo, a chama a sua face; o libertador das almas dos filhos dos homens. *Cinco* é o Mestre, o *Senhor* de toda a magia - a *Chave da Palavra* que ressoa entre os homens. *Seis* é o *Senhor da Luz*, o caminho oculto, parte das almas dos filhos dos homens.

Sete é aquele que é o *Senhor da Imensidão*, o Mestre do *Universo* e a *Chave dos Tempos*.

O Oito é aquele que comanda o progresso; ele pesa e pesa o caminho dos homens.

Nove é o pai da imensa face, criando e mudando a partir do informe.

Meditem nos símbolos que vos estou a dar. Estas são as chaves, mesmo que escondidas das pessoas

Aponta sempre para cima, ó Alma da Manhã. Volta os teus pensamentos para cima, para a *Luz* e *Vida*.

Encontra nas chaves dos números a luz que te trago no caminho da vida para a vida.

Procurai com sabedoria. Volta os teus pensamentos para dentro. Não feches a tua mente para *A Flor da Luz*.

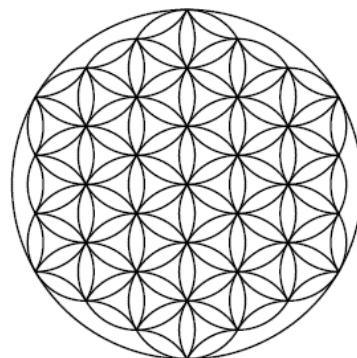
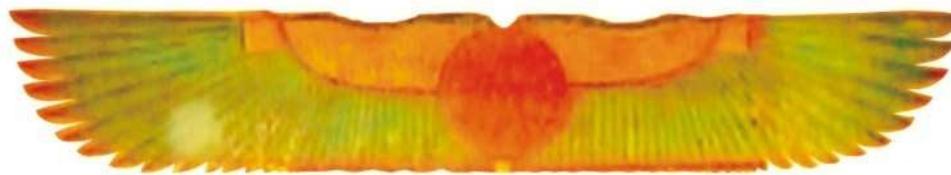
Coloca no teu corpo uma imagem criada pelo pensamento. Pensa nos números que te conduzem à Vida.

O caminho é claro para aquele que tem sabedoria. Abre a porta do *Reino da Luz*.

Derrama a tua chama como o Sol da manhã. Expulsai as trevas e vivei o dia.

Olha para ti, oh homem! Como parte do teu ser, *Sete* que são, mas não como parecem. Eu abri, ó homem! Eu tenho a minha sabedoria. Segue o caminho na direção que eu te conduzi.

*Mestres de Sabedoria, Sol
da Ferida
Luz e vida para os filhos dos homens.*



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yuekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet3.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: F

O nascimento do universo



Escuta, ó homem, a voz da sabedoria, escuta a voz de *Thoth, o atlante.*

Hoje dou-te livremente a minha sabedoria, do tempo e do espaço deste ciclo; o mestre dos mistérios, o *Sol da Manhã, Thoth, o mestre dos homens*, é de TODOS.

Era uma vez, na minha infância, que eu estava deitado sob as estrelas numa *Atlântida* há muito enterrada, sonhando com mistérios muito acima dos homens. Então cresceu no meu coração um grande desejo de conquistar o caminho que conduzia às estrelas.

Ano após ano, procurei a sabedoria, procurando novos conhecimentos, seguindo o caminho, até que finalmente a minha *Alma*, num esforço tremendo, se libertou da sua escravidão e saltou para longe. Libertei-me da escravidão dos povos da terra. Livre do corpo, eu cintilava através da escuridão. Finalmente, o espaço estelar abriu-se para mim. estava livre da escravidão da escuridão. Agora, no fim do universo, procurei sabedoria, muito para além do conhecimento do homem finito.

No espaço profundo, a minha *Alma* viajou livremente no círculo de luz do infinito. Desconhecidos, para além do conhecimento, eram alguns dos planetas, vastos e gigantescos, para além dos sonhos dos homens. Afinal, encontrei a *Lei*, em toda a sua beleza, a trabalhar através deles e entre eles, tal como aqui entre os homens.

A minha alma avançou através da beleza do infinito, muito além do universo, voei com os meus pensamentos.

Eu estava a descansar no planeta da beleza. Tons de harmonia enchiam o ar. Havia formas movendo-se de acordo com a Ordem, vastas e sublimes como as estrelas na noite; colocadas em harmonia, alinhadas em equilíbrio, símbolos do *Cosmos*, de acordo com a Lei.

Muitas estrelas encontrei na minha viagem, muitas raças de homens nos seus mundos; algumas alcançando o alto como as estrelas da manhã, outras caindo na escuridão da noite. Cada

e todos eles estavam a trabalhar para cima, alcançando alturas, explorando profundidades, movendo-se através do tempo, através de reinos de brilho, experimentando a escuridão, alcançando a Luz.

Sabe, ó homem, que a *Luz* é a tua herança. Sabe que as trevas não passam de um véu. Selado no teu coração está o brilho eterno, à espera do momento da liberdade, à espera de rasgar o véu das trevas.

Encontrei alguns que ganharam *as ondas de rádio*. Livres do espaço, embora continuassem a ser humanos. Usando o poder que é a base de *TODAS as coisas*, lá longe no espaço eles criaram um planeta, dispondo-o com o poder que flui através de *TODAS as coisas*; colidindo e fundindo o éter em formas que cresciam como eles queriam. Excedendo a ciência, eles, de todas as raças, poderosos em sabedoria, filhos das estrelas.

durante muito tempo, olhando para a sua sabedoria. Vi-os formarem-se a partir do *éter* exterior da cidade gigantesca, de rosa e ouro. Formaram-se ainda mais a partir do elemento primordial, a base de toda a matéria, o *éter* a voar para longe.

Longe no passado, eles subjugaram o éter, libertando-se da escravidão da pá; eles apenas formam uma imagem em suas mentes, e com a velocidade de um raio ela cresce.

Depois, a minha alma correu pelo *Cosmos*, vendo sempre, coisas novas e velhas; aprendendo que o homem nasce verdadeiramente no Universo, o *Sol do Sol*, o filho das estrelas.

Sabe, ó homem, qualquer que seja a forma que habites, certamente ela está em unidade com as estrelas. Os vossos corpos não são mais do que planetas que orbitam os seus sóis centrais. Quando receberes a luz de toda a sabedoria, livremente brilharás no éter - um dos sóis que iluminam as trevas exteriores - um dos nascidos no universo, crescidos em Luz.

Tal como as estrelas perdem o seu brilho com o tempo, passando a sua luz para a grande fonte, assim, ó homem, a tua alma avança, deixando para trás a escuridão da noite.

Criada pelo éter primordial, preenchida com o brilho que flui da fonte, limitada pelo éter fundido à sua volta, mas sempre a arder até ser finalmente livre. Ergue a tua chama da escuridão, voa para longe da noite, e serás livre.

Viajei pelo espaço-tempo, sabendo que a minha alma estava finalmente liberta, sabendo que agora podia perseguir a sabedoria. Até que, finalmente, passei para uma planície, escondida do conhecimento, desconhecida da sabedoria, expandida para além de tudo o que conhecemos. Agora, ó homem, quando eu tinha este conhecimento, feliz crescia a minha alma, pois agora eu era livre. Ouvi, nascido no universo, ouvi a minha sabedoria: não sabes que também tu serás livre.

Ouve de novo, ó homem, a minha sabedoria, para que, ouvindo-a, também tu possas viver e ser livre. Tu não és da terra, terráqueo, mas um filho da Luz Cósmica Infinita.

Agora, dou-vos o conhecimento, a liberdade de entrar no caminho que percorri, mostrando-vos

Na verdade, com o meu esforço, percorri o caminho que conduz às estrelas.

Escuta, ó homem, e conhece a existência da tua escravidão, sabe como te libertar do laço. Fora das trevas, , em unidade com a *Luz* e em unidade com as estrelas. Segue sempre o caminho da sabedoria. Só assim te poderás elevar de baixo. O destino do homem leva-o sempre para a frente, para as *manivelas sinuosas do Todo Infinito*.

Sabe, ó homem, que todo o universo é ordenado. Só *pela Ordem* estás em Unidade com *TUDO*. A ordem e o equilíbrio são a *Lei do Universo*. Segue-a e estarás em Unidade com o *TODO*.

Aquele que quiser seguir o caminho da sabedoria deve estar aberto à *Flor da Vida*, expandindo a sua consciência para fora da escuridão, fluindo através do tempo e do espaço no *TODO*.

No silêncio profundo, primeiro tens de te demorar até te libertares da luxúria, da ânsia de falar em silêncio. Vence com o silêncio a escravidão das palavras. Abstém-te de comer até à vitória sobre o desejo de comer, que é a escravidão da alma.

Depois deita-te no escuro. Fecha os olhos para as tochas de Luz.

Concentra o poder da tua alma no lugar da tua consciência, sacode os laços da escuridão. Coloca no lugar da tua mente a imagem que desejas, imagina o lugar que desejas ver. Vibra aí e gira com o teu poder. Liberta a alma da sua escuridão. Deveis agitar-vos violentamente com toda a vossa força até que, finalmente, a vossa alma se liberte.

Poderoso acima das palavras é o fogo do *Cosmos*, pairando sobre as planícies, desconhecido dos homens; poderoso e equilibrado, movendo-se de acordo com a Ordem, a música da harmonia, muito acima do homem. Falando com música, cantando com cores, o fogo do início da *Eternidade de TUDO*.

Sois uma centelha de chama, ó meus filhos, ardeis com cor e viveis com música. Escutai a voz e sereis livres. A consciência livre funde-se com o *Cosmos*, em *Unidade com a Ordem e a Lei de TUDO*.

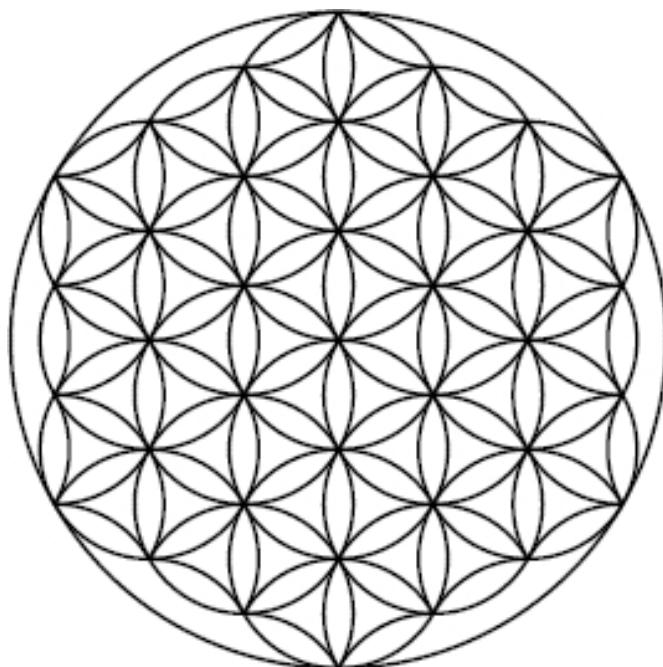
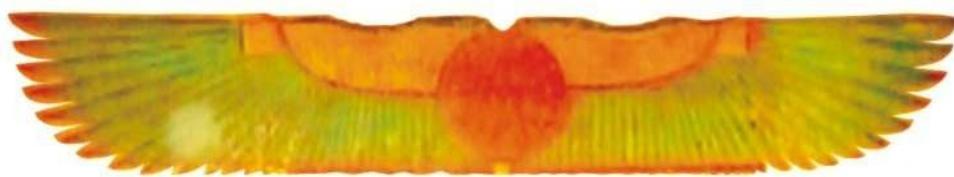
Não , homem, que, apesar das trevas, a *Luz* , o símbolo *TUDO*.

Rezar esta oração para o crescimento da sabedoria. "*Poderoso Espírito da Luz que brilha através do Cosmos, aproxima a minha chama de ti em harmonia. Levantai o meu fogo das trevas, o íman do fogo que está em Unidade com o TODO. Levantai a minha alma, vós que sois poderoso e forte. Filho da Luz, não te afastes. Atrai-me com poder para me fundir no teu fogo; em Unidade com todas as coisas e todas as coisas em Um, no fogo da labuta da vida e em Unidade com a Razão.*"

Quando libertares a tua alma da escravidão, sabe que as trevas estarão mortas para ti. Sempre, através do universo, podes procurar a sabedoria, sem os grilhões forjados na carne.

Para a frente e para cima, para a manhã, brilha livremente, ó Alma, para os reinos da *Luz*. em *Ordem*, move-te em *Harmonia*, move-te livremente com as *Crianças da Luz*.

Procura e conhece a minha *Chave da Sabedoria*. Assim, ó homem, serás certamente livre.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yūekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet4.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: P

Residente em Undalu



Sonhei muitas vezes com uma Atlântida enterrada, perdida em tempos engolidos pela escuridão. De eon em eon tu exististe em beleza, brilho brilhando através da escuridão das trevas.

Um poderoso governante, governando sobre todas as coisas terrenas, Senhor da Terra no dia da Atlântida. Rei das nações, mestre da sabedoria, Luz através de *Suntal*, Guardião do Caminho, habitou no seu *Templo*, *Senhor de Undal*, Luz da Terra no dia da Atlântida.

O Mestre, *Ele*, do ciclo além de nós, vivendo em corpos como um dos homens. Não como um terráqueo, *Ele* é de uma origem diferente, o Sol do ciclo, avançado acima dos homens.

Sabe tu, ó homem, que o Mestre *Horlet* nunca foi um com os filhos dos homens. Há muito tempo atrás, quando a Atlântida chegou ao poder, um deles apareceu lá com a *Chave da Sabedoria*, mostrando a todos o caminho da *Luz*.

Ele mostrou a todos os povos o caminho da realização, o caminho da Luz que flui entre os homens. Triunfante sobre as trevas, conduzindo a Alma do Homem para as alturas que estavam na Unidade com a Luz.

Dividiu o Reino em partes. Havia dez partes, governadas pelos filhos dos homens. Noutra parte, construiu um *Templo*, mas não foi construído pelos filhos dos homens.

Do Éter *Ele* chamou a sua substância, incorporada e criada pelo poder de *Ytolan* nas formas que Ele construiu na Sua mente. Milha após milha, tudo cobria a ilha, pouco a pouco força. Negro, e não negro, mas escuro como o espaço-tempo, no coração da sua *Essência de Luz*. Num instante, o *Templo* ganhou vida, moldado e modelado pela *Palavra do Transcendente*, convocado do imaterial para a matéria.

Exibido por *He* depois dentro de uma enorme câmara, encheu-os com formações criadas por

do Éter, Ele encheu-os de sabedoria, que lhe vinha da mente.

Ele era imaterial no interior do seu Templo e, no entanto, foi criado à imagem do homem. *Habitando* entre e não sendo deles, era estranho e tão diferente dos filhos dos homens.

Ele então escolheu *três* dentre as pessoas *que* se tornaram Seu portal. Escolheu a *Trindade* do Altíssimo para ser a sua ligação à *Atlântida*. Os mensageiros que levaram os seus conselhos aos reis dos filhos dos homens.

Gerou outros e ensinou-lhes a sabedoria; fê-los mestres dos filhos dos homens. *Colocou-os* na ilha de *Undal* para serem mestres da *Luz* para os homens.

Cada um dos eleitos tinha de estudar durante cinco e dez anos. Só assim podiam compreender e ser uma *Luz* para os filhos dos homens. Foi assim que surgiu o Templo, a morada do *Senhor* dos homens.

Eu, *Thoth*, sempre procurei a sabedoria, procurando na escuridão e procurando na *Luz*. Durante muito tempo, na minha juventude, percorri esse caminho, procurando sempre ganhar nova sabedoria. Só depois de muito esforço, um dos *Três* trouxe-me a *Luz*. Ele trouxe-me os comandos do *Indivíduo*, chamando-me das trevas para a *Luz*. Ele trouxe-me perante o *Morador* Interior, nas profundezas do *Templo*, perante o grande Fogo.

Ali, no grande trono, vi o *Transfigurado*, vestido de *Luz* e resplandecente de fogo. Ajoelhei-me perante essa grande sabedoria, sentindo a *Luz* fluir através de mim em ondas. Então ouvi a voz *daquele que é o Vencedor*: "Ó trevas, vem para a *Luz*. Há muito que procura o caminho para a *Luz*. Todas as almas da Terra que soltarem os seus grilhões serão em breve libertadas da escravidão das trevas. Das trevas saíste, a *Luz* da tua meta está à mão. Aqui habitareis, como um dos meus filhos, guardião dos registos da sabedoria recolhida, vós sois um instrumento da *Luz*, a partir daí. Prepara-te para fazer o que for necessário, guardião da sabedoria, mas para as eras de trevas que virão sobre os filhos dos homens. Vivei aqui e bebei de toda a sabedoria. Segredos e mistérios ser-te-ão revelados".

Então eu disse ao *Senhor dos Ciclos*: "Ó *Luz* que desceu aos homens, dá-me a tua sabedoria para que eu possa ser um professor dos homens. Dá-me da tua *Luz* para que eu possa ser livre."

Então o *Senhor* falou-me de novo: "Idade após idade, viverás pela tua sabedoria. Sim, quando as ondas do oceano rolarem sobre a *Atlântida*, mantendo a *Luz*, mas escondida na escuridão, pronta para vir quando fores chamada. Agora vai e aprende uma sabedoria maior. Cresce através da *Luz* para o TODO do Infinito".

Depois, permaneci no *Templo do Morador* durante muito tempo, até que finalmente *Unidade* com a *Luz*.

Depois segui o caminho

para as estrelas planícies, segui

Segui o caminho

para a *Luz*. No coração da Terra eu segui o caminho, conhecendo o mistério, tanto em baixo como em cima; conhecendo o caminho para os *Salões de Amenti*; conhecendo a *Lei que* mantém o mundo em equilíbrio. Para as câmaras ocultas da Terra eu penetrei com a minha sabedoria, profundamente através da crosta da terra, num caminho escondido por eras dos filhos do homem. Uma sabedoria ainda maior foi-me revelada, até que alcancei um novo conhecimento: descobri que tudo faz parte do *TODO*, maior e ainda maior do que tudo o que conhecemos. Procurei durante séculos o coração do *Infinito*. Cada vez mais fundo, encontrei mais mistérios.

Agora que olho para trás, para as eras, sei que a sabedoria não tem limites e que as eras estão sempre a aumentar, Uma com o *Infinito* maior do que tudo.

A luz existia na antiga *Atlântida*. Sim, as trevas também estavam escondidas em tudo. Houve quem caísse da *Luz* para as trevas, houve quem se elevasse entre os homens até às alturas. Orgulharam-se do seu conhecimento, da sua posição entre os homens. Mergulharam profundamente no proibido, abriram o portão que conduzia para baixo. Tentaram ganhar mais e mais conhecimento, mas tentaram trazê-lo de baixo para cima.

Aquele que desce tem de estar em equilíbrio, senão fica preso à falta da nossa *Luz*. Eles abriram, então, com o seu conhecimento, caminhos proibidos ao homem.

No entanto, no *Seu Templo*, Ele vê tudo, o *Ser Interior*, deitado no Seu *Agwanti*, enquanto *pela Atlântida a Sua alma* vagueava livremente. Ele viu os *atlantes* abrirem, com a sua magia, um portal que grande destruição à Terra. Rapidamente, a *Sua alma* voou de volta para o *Seu corpo*. Ele levantou-se do seu *Agwanti*. Convocou três poderosos mensageiros. Deu-lhes ordens e mandou destruir o mundo.

Nas profundezas da crosta da Terra, nos *Salões de Amenti*, o *Sobrevivente* desceu rapidamente. Ele então convocou as forças controladas pelos *Sete Senhores*; e elas mudaram o equilíbrio da Terra. A *Atlântida* afundou-se nas ondas escuras.

O portão que estava aberto foi destruído; a entrada que levava para baixo foi destruída. Todas as ilhas foram destruídas, exceto *Undal*, e parte da ilha dos Filhos do *Vencedor*. Ele salvou-os para serem mestres, *luzes* no caminho para aqueles que viriam depois, *luzes* para os filhos menores do homem.

Então chamou-me a mim, Thoth, perante Ele, e deu-me ordens para tudo o que eu devia fazer, dizendo: "Toma tu, Thoth, toda a tua sabedoria. Toma todos os teus registos. Toma toda a tua magia. Vai em frente, guardando os registos, até que, passado algum tempo, a *Luz* cresça entre os homens. A *Luz* será tu para sempre, escondida e ainda assim encontrada por homens iluminados. Sobre toda a Terra NÓS damos-te poder, tu és livre de o dar ou de o tirar. Reúne agora os filhos da *Atlântida*. Pega neles e foge para o povo das grutas de pedra. Fugi para a terra das *Crianças de Khem*."

Depois reuni os filhos de *Atlântida*. Trouxe todos os meus registos da *Atlântida* afundada para a nave espacial. Reuni todos os meus poderes, muitas ferramentas de magia poderosa.

Depois, erguemo-nos nas asas do sopro. Nós nos elevamos bem acima do *Templo*, deixando nós três e o *Morador* para trás, nas profundezas dos Salões abaixo do Templo. Lá embaixo, as ondas afundaram o grande *Templo*, fechando o caminho para os *Senhores dos Ciclos*. No entanto, para aquele que tem conhecimento, o caminho para *Amenti* estará sempre aberto.

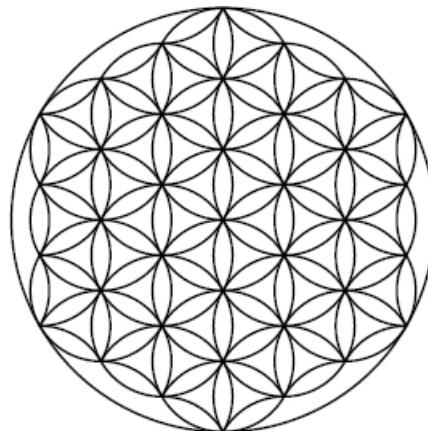
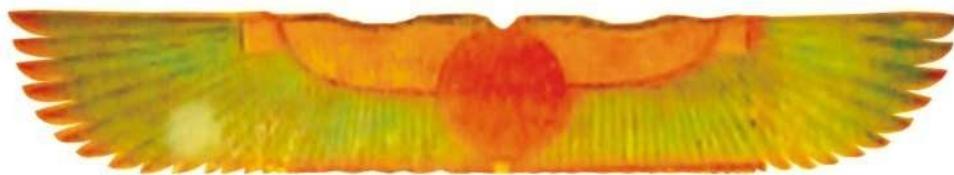
Depois voámos rapidamente nas asas da manhã, voando para a terra dos filhos de *Khem*. Aí, com o meu poder, dominei-os e governei-os. Elevei-os à *Luz*, filhos de *Khem*.

Debaixo das rochas, enterrei a minha nave espacial, à espera do momento em que o homem pudesse ser livre. Por cima da nave ergui um emblema em forma de leão, ainda como homem. Ali, sob a imagem, repousa a minha , para renascer quando necessário.

Sabe, ó homem, que num futuro distante virão intrusos das profundezas. Então acorda, tu que tens sabedoria. Dá à luz o meu navio e facilmente os vencerás.

Por baixo da pintura está o meu segredo. Procura e encontra na pirâmide que construí. Um para o outro é a *Essência*; cada um é o portal que leva à Vida. Segue a chave que deixo para trás. Procura e a entrada para a *Vida* será tua. Procura na minha pirâmide, no fundo do corredor que termina na parede. Usa a Chave dos Sete e o caminho abrir-se-á para ti.

Agora dei-te a minha sabedoria. Agora dei-te o meu caminho. Segue o caminho. Resolve o meu mistério. Eu mostrei-te o caminho.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet5.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: F

SMARAGDOVA DESCRIÇÃO VI:

Clei Magic



Escuta, ó homem, a sabedoria da magia. Escuta o conhecimento dos poderes do esquecimento. Há muito tempo, no tempo do primeiro homem, começou a guerra entre as trevas e a luz. Os homens, então como agora, estavam cheios de ambos, escuridão e luz; enquanto em alguns a escuridão prevalecia, noutros a luz enchia a alma.

Sim, esta guerra já dura há muito tempo, a eterna luta entre as trevas e a luz. Ferozmente travada ao longo dos tempos, usando forças estranhas escondidas do homem.

Houve adeptos cheios de escuridão, sempre lutando contra a luz; mas há outros que, cheios de brilho, sempre venceram as trevas da noite. Onde quer que estejais, para todas as idades e planos, certamente conhecereis a luta contra a noite. Os Sóis da Manhã, que descem, encontraram o mundo cheio de noite. Ali, naquele tempo passado, começou a luta milenar das trevas e da Luz.

Naquela época, muitos estavam tão cheios através da escuridão que apenas uma luz tênue brilhava na escuridão.

Havia alguns, mestres das trevas, que procuravam encher tudo com as suas trevas: procuravam atrair os outros para as suas trevas. Resistiram ferozmente, os mestres da luminosidade; lutaram ferozmente contra as trevas das trevas. Eles sempre se esforçaram para prender os grilhões que prendem o homem às trevas das trevas. Eles sempre usaram a magia negra trazida aos homens pelo poder das trevas; a magia que envolve a alma humana em trevas.

Unidos em , os *Irmãos das Trevas*, ao longo dos tempos, adversários dos filhos dos homens. Eles sempre caminharam em segredo e ocultação. Encontrados, mas não encontrados pelos filhos dos homens. Eles sempre andaram e trabalharam nas trevas, escondendo-se da luz na escuridão das trevas. Silenciosamente, usando silenciosamente o seu poder. Silenciosamente, usando secretamente o seu poder, escravizando e prendendo as almas dos homens.

Vêm sem se ver e vão sem se ver. O homem, na sua ignorância, clama a *Jesus* de baixo para cima.

A escuridão é a forma de viajar dos *Irmãos das Trevas*, a escuridão da escuridão, não a noite, eles viajam pela Terra, passando pelos sonhos do homem. Eles ganharam o poder da escuridão à sua volta para chamar outros habitantes para além dos seus níveis através de caminhos que são escuros e invisíveis para o homem. Os Irmãos das Trevas alcançam o espaço mental do homem. Fecham o véu das suas trevas à volta dele. Aí, durante a vida, essa alma vive em cativeiro, presa pelas correntes do *Véu das Trevas*. São poderosos no conhecimento proibido, proibido porque está em união com as trevas.

Escuta, ó homem, e ouve o meu aviso: liberta-te da escravidão das trevas. Não entregues a tua alma aos *irmãos das trevas*. Mantém o teu rosto sempre voltado para a *Luz*. Não sabes, ó homem, que a tua dor só chegou através do *Véu das Trevas*? Sim, homem, presta atenção aos meus avisos: esforça-te sempre para ascender, volta a tua alma para a Luz. Pois bem eles que aqueles viajam para o Alto, para o *Sol*, no seu caminho de Luz, têm grande, ainda maior, poder para prender os filhos da Luz com as trevas.

Escuta, ó homem, aquele que vem a ti. Mas vê se as suas palavras são da Luz. Porque há muitos que andam na *Luz Negra*, mas não são filhos da Luz. É fácil seguir o seu caminho, é fácil seguir o caminho que eles conduzem. Mas, mesmo assim, ó homem, presta atenção aos meus avisos: a *Luz* só virá para aquele que se esforçar. Difícil é o caminho que conduz à *Sabedoria*, difícil é o caminho que conduz à *Luz*. Muitas são as rochas que encontrarás no teu caminho; muitas são as colinas a subir em direção à *Luz*. Mas sabe, ó homem, que aquele que venceu será livre no caminho da Luz. Nunca sigas os *Irmãos das Trevas*. Sê sempre um filho da Luz. Pois sabe, ó homem, que no final a *Luz* deve prevalecer, e a escuridão e a noite serão banidas da *Luz*.

Ouve, ó homem, e presta atenção a esta sabedoria: como são as trevas, assim é a *Luz*.

Quando as trevas forem banidas e todos os véus forem rasgados, a *Luz* brilhará nas trevas.

Tal como existem *Irmãos das Trevas* entre os homens, também existem *Irmãos da Luz*. Os adversários dos *Irmãos das Trevas*, que lutam para libertar as pessoas das trevas. As suas forças são poderosas e poderosas. Conhecedores da Lei a que os planetas obedecem. Trabalham sempre em harmonia e ordem, libertando as almas humanas da escravidão das trevas. Secretos e escondidos, caminham de qualquer maneira. Não são reconhecidos pelos filhos dos homens. Sabei que eles caminham sempre convosco, mostrando o *Caminho* aos filhos dos homens. Eles sempre lutaram contra os *Irmãos das Trevas*, vencendo e vencendo sem fim. Pois sempre a Luz será a mestra no final, afastando as trevas das trevas.

Fica sempre, homem, a isto: os *Filhos da Luz* estão sempre a caminhar ao teu lado.

Mestres do poder do Sol, nunca vistos, mas protectores dos homens. O seu caminho está aberto a todos, aberto àqueles que caminharão na *Luz*. Eles estão livres do Amenti das Trevas, livres dos *Salões* onde a *Vida* reina suprema. Eles são os Sóis e os *Senhores da Manhã*, os *Filhos da Luz* que brilham entre os homens. Eles são como o homem e ainda assim diferentes. Nunca, no passado, estiveram separados. Um só eles têm sido na *Unidade* eterna, através de todo o espaço desde o início dos tempos. Eles vieram em *Unidade* com o *Todo*, do espaço primordial, formados e não formados.

Eles deram ao homem segredos que o guardarão e o protegerão de todo o mal. Este,

aquele que deseja percorrer o caminho do mestre deve estar livre da escravidão da escuridão. Ele deve superar o sem forma e sem rosto; ele deve superar o fantasma do medo. Ele deve adquirir conhecimento de todos os mistérios, percorrer o caminho que conduz à escuridão, mas ainda assim manter diante de si a luz do seu objetivo. Obstáculos formidáveis encontram-no no caminho, mas ele tem de prosseguir para a Luz do Sol.

Ouve, ó homem, o *Sol* é o símbolo da *Luz* que brilha no fim do teu caminho. Agora dou-te o segredo: como combater força das trevas, combater e vencer o medo das trevas. Só com conhecimento podes vencer, só com conhecimento podes ter a *Luz*.

Agora dou-vos o conhecimento conhecido pelos *Mestres*; conhecimento que vencerá todos os obscuros.

Usai-os, a sabedoria que vos dou. Tu serás o senhor dos *Irmãos das Trevas*.

Quando um sentimento te vem, aproximando-te do portão escuro, examina o teu coração e vê se o sentimento que tens vem de dentro. Quando encontraras a escuridão dos teus próprios pensamentos, afasta-os do lugar da tua mente. Envia uma onda de vibração através do teu corpo, uma primeira irregular e uma segunda regular, repetida vezes sem conta até à libertação. Inicie a *Força de Onda no Centro do Cérebro*. Dirige-a em ondas da cabeça aos pés.

Mas se descobrirem que o vosso coração não está às escuras, estejam certos de que existe um poder dirigido a vós. Só sendo conheededor é que o podes vencer. Só com sabedoria podes esperar ser livre. O conhecimento traz sabedoria e a sabedoria é força. Alcança isto e terás poder sobre tudo.

Procure primeiro um lugar associado à escuridão. Faça um círculo à sua volta. Põe-te de pé no meio do círculo. Usa esta fórmula e serás livre. Levante as mãos para o lugar escuro acima de si. Fecha os olhos e atrai a Luz. Chama o *Espírito de Luz* através do *Espaço-Tempo*, usa estas palavras, e serás livre: "Enche o meu corpo com o *Espírito de Luz*. Vem da *Flor* que brilha através da escuridão. Vem dos *Salões* onde os *Sete Senhores* governam. Eu chamo-os pelos seus nomes, eu, os *Sete: Três, Quatro, Cinco, e Seis, Sete, Oito-Nove*. Nomes eu os chamo para me ajudarem, para me libertarem e me protegerem da escuridão das trevas: Untanas, Quertas, Cheetal, e Goyana, Huertal, Semveta-Ardal. Pelos seus nomes eu te peço, livra-me das trevas e enche-me de *Luz*."

Sabe, ó homem, que se o fizeres, libertar-te-ás das cadeias que te prendem, derrubarás a escravidão dos *Irmãos das Trevas*. Não vês que estes nomes têm o poder de libertar as vibrações das correntes que te prendem? Usai-os quando necessário para libertar vosso irmão, para que ele também possa sair das trevas.

Tu, ó homem, és o ajudante do teu irmão. Não o deixes ficar preso às trevas. Agora dou-te a minha magia. Toma-a e fica no caminho da *luz*.

Luz para ti, *Vida* para ti, *Sol* para ti, que estejas no ciclo acima.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

© Fonte: <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet6.html> 9008 www.cez-okno.eu Tradução do eslovaco: Ptah Revisão de provas: PH

SMARAGDOVA DESCRIÇÃO

E :

Sete Senhores



Ouve, ó homem, e escuta a minha voz. Abre a tua mente e bebe minha sabedoria. Escuro é o caminho *da Vida que percorres*. Muitos são os buracos que se encontram no teu caminho. Esforça-te sempre por alcançar uma maior sabedoria. Alcança-a e ela será uma luz no teu caminho.

Abre a tua *Alma*, ó homem, ao *Universo*, e deixa-o fluir como um só com a tua *Alma*. A *luz* é eterna e as trevas são passageiras. Procura sempre, ó homem, *a Luz*. Sabe que sempre que *a Luz* enche o teu ser, a escuridão em breve desaparecerá para ti.

Abre a tua alma aos *Irmãos do Eu*. Deixai-os entrar e encher-vos *de Luz*. Levanta os teus olhos para a *Luz do Cosmos*. Mantém sempre o teu rosto voltado para a meta. Só ganhando a luz de toda a sabedoria é que estais em unidade com a Meta *Infinita*. Procura sempre a *Unidade* eterna. Procura sempre a *Luz da meta*.

A Luz é infinita e a *Luz* é finita, separadas apenas pelas trevas do homem. Tenta rasgar o véu das trevas. Trazer *a Luz* continuamente para a *Unidade*.

Escuta, ó homem, escuta a minha *Voz* que canta a canção da *Luz* e da *Vida*. Em todos os universos, *a Luz* prevalece, abrangendo *TUDO* com os seus estandartes de chamas. Procura infinitamente no *Véu da Escuridão*, algures certamente encontrarás *a Luz*. Escondido e submerso, perdido para o conhecimento humano, nas profundezas do limitado existe o Infinito. Perdida mas existente, transbordando todas as coisas, viva, em *TUDO* está a *Razão Infinita*. Existe apenas *uma* Sabedoria em todo o universo. Embora aparentemente dividida, ela é *Uma no Um*. Tudo o que existe vem da *Luz*, e a *Luz* vem de *TUDO*.

Tudo o que foi criado é baseado na *Ordem*:

habita o *Infinito*. Adiante, em desequilíbrio, surgiram os Ciclos Tremendos, caminhando em harmonia para o fim do *Infinito*.

A Lei rege os universos onde

Sabe, ó homem, que lá longe, no espaço-tempo, o próprio *Infinito* se torna parte da mudança. Ouve e escuta a *Voz da Sabedoria*: sabe que *TUDO* é *TUDO* para sempre. Sabe que, com o tempo, podes seguir a Sabedoria e encontrar ainda mais luz no caminho. Sim, verá que, sempre a retroceder, o seu objetivo o iludirá dia após dia.

Há muito, muito atrás, nos *Salões de Amenti*, eu, *Thoth*, estava perante os *Senhores dos Ciclos*. Poderosos, *eles* na sua força; poderosos, *eles* na sua sabedoria revelada.

Guiado pelo *Morador*, eu vi-os primeiro. Mas depois, liberto da sua presença, livre para assistir à sua reunião secreta à . Muitas vezes eu viajei pelo caminho escuro até o *Salão* onde a *Luz* sempre brilha.

Aprendi com os *Mestres dos Ciclos*, trouxe a sabedoria dos ciclos acima de nós, trouxe o conhecimento do *Infinito de Tudo*. Fiz muitas perguntas aos *Mestres dos ciclos*. Grande foi a sabedoria que eles me deram. Agora, dou-vos a sabedoria extraída da chama do Fogo *Infinito*.

Nas profundezas dos *Salões das Trevas* estão os *Sete*, as unidades de consciência dos ciclos acima. *Eles* manifestam-se neste ciclo como guias dos homens para o conhecimento do *Todo*. Os Sete, poderosos em poder, falam estas palavras aos homens através de mim. Uma e outra vez estive perante eles, a ouvir as palavras que vinham sem som.

Uma vez disseram-me: "Ó homem, queres ganhar sabedoria? Procura-a no coração da chama. Queres adquirir o conhecimento da força? Procura-o no coração da chama. Queres ser uno com o coração da chama? Então procura dentro de ti a tua própria chama oculta".

Muitas vezes falaram-me, ensinaram-me sabedoria, não do mundo; mostraram-me sempre novos caminhos para a luminosidade, ensinaram-me sabedoria trazida do alto. Dando conhecimento do funcionamento, ensinaram a *Lei*, a ordem do *TODO*.

Voltaram a falar-me, os *Sete*, dizendo: *de muito além do tempo*, ó homem. *Viajámos de além do Espaço-Tempo, sempre, sim, do lugar do fim do Infinito*. Quando tu e todos os teus irmãos não tinham forma, Nós fomos formados a partir da ordem do *TODO*. Não somos como os homens, embora outrora também fôssemos como os homens. Do Vasto Vazio fomos formados em ordem e Lei. Sabei que aquilo que é formado é, na realidade, sem forma, tendo forma apenas aos vossos olhos."

E novamente os *Sete* falaram comigo, dizendo: "Filho da Luz, ó *Thoth*, tu és Tu, viaja livremente pelo caminho claro até que finalmente Tudo se torne Um.

Para além disso, fomos formados de acordo com a nossa ordem: Três, Quatro, Cinco e Seis, Sete, Oito - Nove. Sabei que estes são os números dos ciclos pelos quais descemos aos homens. Cada um tem aqui uma tarefa a cumprir; cada um tem aqui um poder a exercer. Mas ainda estamos em Unidade com a Alma do nosso ciclo. Estamos agora também a procurar o objetivo. Muito para além da imaginação humana, o Infinito está a expandir-se para algo mais vasto do que o Todo. Aí, no tempo que ainda não é tempo, TODOS nos tornamos uma Unidade mais vasta que o *TODO*. O tempo e o espaço movem-se em círculos. Conhece a sua lei, e tu também serás livre. Tu serás sempre

para circular livremente pelos ciclos - passa-se pelos guardas que ficam à porta".

Então, *ELE* dos Nove falou-me: "Éons e éons, eu existi, não conheci a Vida e não experimentei a morte. Pois sabe, ó homem, que muito no futuro, a Vida e a Morte estarão em unidade com Tudo. Cada uma equilibrando a outra tão perfeitamente quanto possível, que nenhuma existe na Unidade de Tudo. No homem deste ciclo, a força da vida é indomável, mas a vida na sua evolução torna-se una com o Todo. Aqui estou eu a manifestar-me no vosso ciclo, mas agora estou aí no vosso futuro. Mas agora o tempo não existe para mim, porque no meu mundo o tempo não existe, porque sem forma somos Nós. Não temos vida, mas apesar disso temos existência, mais plena e maior e mais livre do que vós.

O homem é uma chama acorrentada a uma montanha, mas Nós, no nosso ciclo, seremos sempre livres. Sabe, ó homem, que se avançares para os ciclos que se prolongam acima, a própria vida passará para a escuridão e apenas a essência da Alma permanecerá."

Então o Senhor dos Oito falou-me: "Tudo o que sabes é apenas uma parte de um pouco. Até agora não tocaste o Grande. Lá longe, no espaço onde reina a Luz mais elevada, eu vim para a Luz. Eu também fui formado, mas não como tu.

O corpo da Luz era a minha forma moldada sem forma. Eu não conheço a Vida e não conheço a Morte, mas sou o mestre de tudo o que existe. Tenta encontrar um caminho através das barreiras. Percorre o caminho que conduz à Luz".

Os Nove voltaram a falar comigo: "Tenta encontrar o caminho para a eternidade. Não é impossível crescer até a transcendência. Porque quando os Dois se tornam Um e o Um se torna Tudo, sabe que as barreiras se ergueram e que estás livre do caminho. Deveis crescer da forma para a ausência de forma. Podes ser libertado do caminho".

Assim, há muito tempo que estou a ouvir, a aprender o caminho para *Tudo*. Agora elevei os meus pensamentos a *Todas as Coisas*. Aprende e ouve quando ele te chama.

"Ó Luz, que tudo permeia, Um com Todos e Todos com Um, vem através do canal até mim. Entraí para que eu possa ser livre. Une-me com *Todas as Almas*, brilhando na escuridão da noite. Deixaí-me ser livre de todo o espaço-tempo, livre do *Véu da escuridão*. Eu, filho da *Luz*, ordeno: Sei livre da escuridão".

Sem forma sou eu para a *Luz da Alma*, sem forma, mas brilhando *com Luz*. Eu sei que os laços da escuridão devem quebrar-se e cair perante a luz.

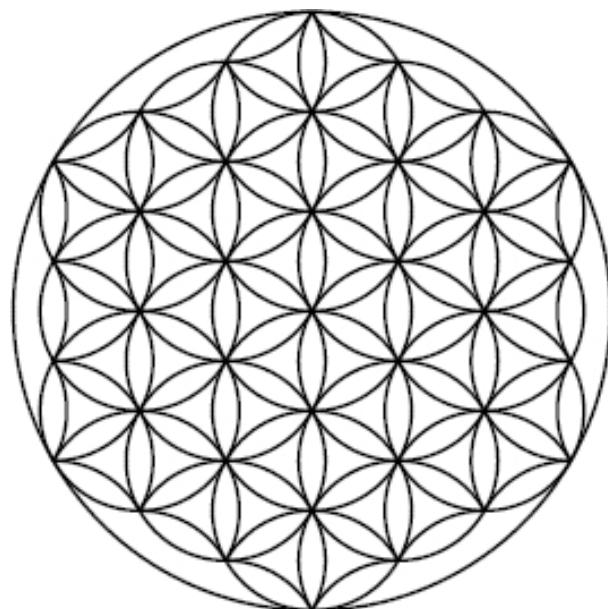
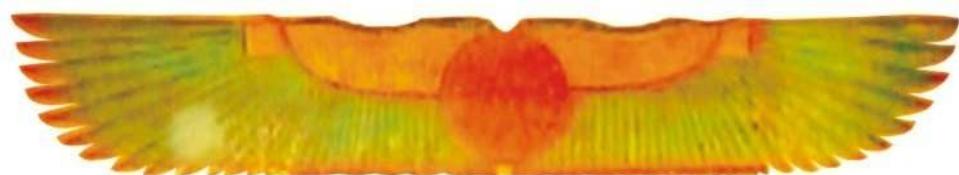
Agora dou-te esta sabedoria. Livre serás, ó homem, para viveres na luz e no brilho. Não afastes o teu rosto da *Luz*. A tua alma habita nos reinos da luminosidade. Tu és um filho da *Luz*.

Vira os teus pensamentos para dentro e não para fora. Encontra a *Luz da Alma* dentro de ti. Sabe que tu és o *Mestre*. Tudo o resto é trazido de dentro. Cresce para os reinos do brilho. Mantém os teus pensamentos na *Luz*. Saiba que você está em unidade com o *Universo*, uma chama e uma *Criança de Luz*.

Agora dou-te um aviso: não deixes que o teu pensamento se desvie. Saibam que o brilho transborda pelo vosso corpo, de facto. Não te voltes para *Luz Negra* que vem dos *Irmãos das Trevas*.

Mas mantém os teus olhos sempre elevados, a tua alma alinhada com a *Luz*.

Pega nesta sabedoria e valoriza-a. Escutem a minha *Voz* e obedeçam-lhe. Sigam o caminho para a luminosidade, e estarão em *Unidade* com o caminho.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yūekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

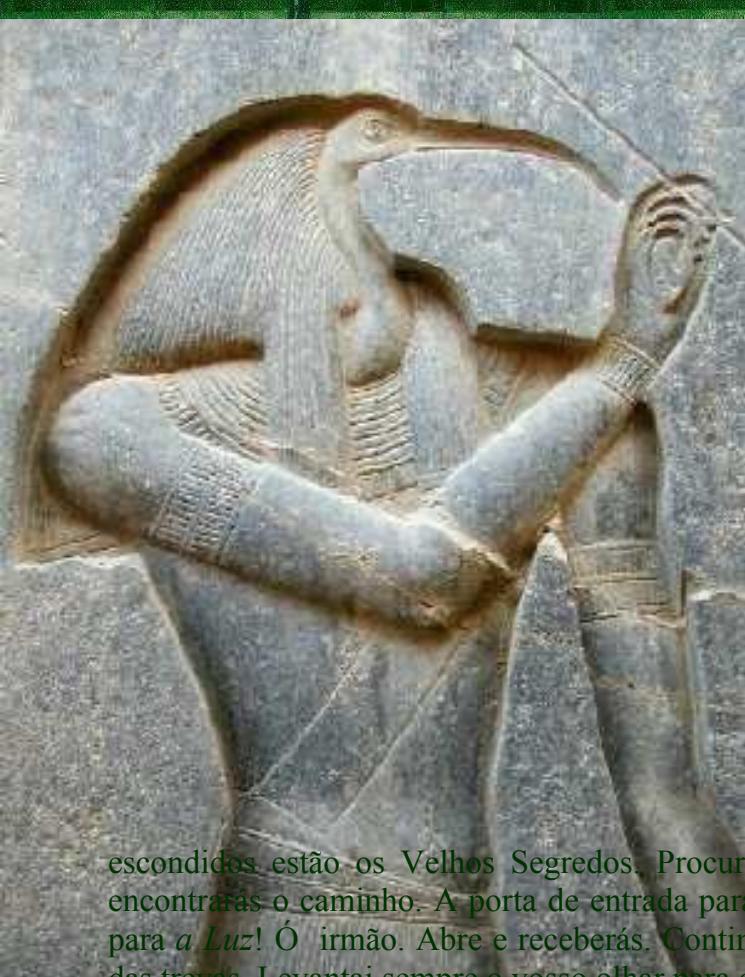
Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet/.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: P

Mistérios das Chaves



A ti, ó homem, dei a minha confiança. A ti dei a *Luz*. Escuta agora e recebe a sabedoria trazida dos planos cósmicos acima e além.

Não como um ser humano, libertei-me de dimensões e níveis. De cada vez, tomo um novo corpo. Cada vez, mudo a minha forma. Agora sei que o imaterial é tudo o que da matéria.

Grande é a sabedoria *dos Sete*. Os poderosos são os que estão acima. Eles manifestam-se através do seu poder, cheios do poder do alto.

Escutem estas palavras de sabedoria. Escutem e façam-nas vossas. Encontra nelas a ausência de forma. Encontra a chave para a eternidade. O mistério é apenas um conhecimento oculto. Conhece-o e descobri-lo-ás. Encontra a sabedoria profundamente oculta e sé o mestre das trevas e da luz.

Profundos são os mistérios que te rodeiam, escondidos estão os Velhos Segredos. Procura *com as Chaves* da minha *Sabedoria*. Certamente encontrarás o caminho. A porta de entrada para o poder é secreta, mas aquele que a alcançar, . Olha para a *Luz*! Ó irmão. Abre e receberás. Continua a atravessar o vale das trevas. Vence os habitantes das trevas. Levantai sempre o vosso olhar para o *Nível da Luz*, e estareis em *Unidade* com a *Luz*.

Os humanos estão em processo de mudança para uma forma que não é deste mundo. Com o tempo, eles crescerão para a imaterialidade, para os níveis dos ciclos acima. Saibam, vocês devem tornar-se imateriais antes de se unirem com a *Luz*.

Escuta, ó homem, a minha voz que fala dos caminhos para a *Luz*, mostrando o caminho da realização quando estiveres em *Unidade* com a *Luz*. Procura os mistérios do coração da *Terra*. Aprende a *Lei* que existe e que mantém as estrelas em equilíbrio com o poder da névoa primordial. Procura a chama da Vida da *Terra*. Banha-te no brilho da sua chama. Segue o caminho com os três cantos até que também tu te tornes a chama.

Dizer palavras sem voz aos que vivem em baixo. Entra no *Templo* de luz azul

e banha-te no fogo de toda a vida.

Sabe, ó homem, que és a soma total, o ser da terra e do fogo. Deixa a tua chama .
Ser apenas fogo.

A sabedoria está escondida na escuridão. Iluminado pela chama *da Alma*, encontra a sabedoria e sê o Nascido da Luz, o *Sol da Luz* sem forma. Procura ainda mais sabedoria. Encontra-a no coração da chama. Sabe que só com esforço *a Luz* pode entrar na tua mente. Agora eu falei com sabedoria. Escuta a minha *Voz* e segue-a. Tira os véus da escuridão. Vê a *Luz* no *Caminho*.

Eu falo da Antiga Atlântida, eu falo dos dias do Reino das Sombras, eu falo da vinda das crianças das sombras. Das grandes profundezas, onde foram convocados pela sabedoria dos povos da Terra, para alcançar um grande poder.

Há muito tempo atrás, antes da *Atlântida* existir, havia pessoas que procuravam a escuridão, usando magia negra, invocando seres das profundezas. avançaram ainda mais neste ciclo. Eram intangíveis, de outra vibração, existiam sem serem vistos pelos filhos dos povos da terra. Só através do sangue podiam formar o seu ser, só através dos humanos podiam viver no mundo.

No tempo das eras antigas, eles foram subjugados pelos *Mestres*, expulsos para os lugares de onde vieram. Mas houve alguns que permaneceram, escondidos em espaços e níveis desconhecidos dos homens. Eles viviam na Atlântida como sombras, mas de tempos em tempos apareciam entre os homens. Sempre que o sangue era oferecido, eles vinham viver entre os humanos.

Sob a forma de homens, moviam-se entre nós, mas só exteriormente eram homens. Com uma cabeça falsa, onde o feitiço foi levantado, mas eles pareciam aos humanos como humanos entre humanos. Eles se infiltraram no Rad, assumindo a aparência de humanos. Assassinaram os líderes dos reinos com a sua arte, assumindo a sua forma e julgando o povo. Apenas por magia podiam ser detectados. Só pelo som é que os seus rostos podiam ser vistos. Eles buscavam no reino das sombras destruir o homem e governar em seu lugar.

Mas sabendo que os *Mestres* eram poderosos em magia, podiam levantar o *Véu* da face da falsidade. Eram capazes de os mandar de volta para o seu lugar. Chegaram ao homem e ensinaram-lhe o segredo, a *Palavra* que só o homem pode pronunciar. Rapidamente levantaram o Véu do falso e afastaram-no para longe dos lugares entre os homens.

Mas atenção, os falsos ainda vivem em sítios que, de vez em quando, estão abertos ao mundo. Os invisíveis andam por lugares onde o ritmo foi falado. Novamente, à medida que o tempo , eles assumem a forma de humanos.

Os convocados podem ser mestres que conhecem o branco ou o negro, mas só o mestre branco os pode controlar e prender enquanto estiverem no corpo.

Não procures o reino das sombras, pois o mal irá certamente mostrar-se. Só um mestre do brilho pode derrotar a sombra do medo.

Sabe, meu irmão, que o medo é um grande obstáculo. Sê senhor de toda a luminosidade, as sombras em breve desaparecerão. Escuta e presta atenção à minha sabedoria, a voz da Luz é clara. Não procures o vale das sombras, e só a Luz aparecerá.

Ouve, ó homem, a minha sabedoria em profundidade. Falo de conhecimentos ocultos ao homem. Já estive longe na minha viagem através do *Espaço-Tempo*, até ao fim do universo deste ciclo. Encontrei lá uma barreira formidável, impedindo os homens de sair deste ciclo. Sim, os *Guardiões da Barreira* viram-me, esperando para ver quem a .

Num universo onde o tempo não existe, apercebi-me vagamente do guardião dos ciclos. Eles movem-se apenas através de ângulos. Não estão livres da curvatura das dimensões.

Desconhecidos e terríveis são os *Guardiões da Barreira*. Eles seguem a consciência até às fronteiras do universo. Não penses em escapar entrando no teu corpo, pois eles seguem a *Alma* rapidamente através dos ângulos. Apenas um círculo vos manterá a salvo das garras dos *Habitantes dos Ângulos*.

Uma vez, no passado, aproximei-me grande *Barreira*, e vi nas margens onde o tempo não existe, as formas sem forma dos *Guardiões da Barreira*. Sim, escondidos na névoa acima do Tempo, eu os encontrei; e Eles, sentindo meu cheiro de longe, levantaram-se e tocaram o grande sino que pode ser ouvido de ciclo em ciclo, e moveram-se através do espaço contra minha *Alma*.

Corri rapidamente à frente deles, de volta do inimaginável fim dos tempos. Mas eles perseguiam-me sempre, movendo-se em ângulos estranhos, desconhecidos do homem. Sim, na margem cinzenta do fim do *Espaço-Tempo*, encontrei o *Guardião da Barreira*, perseguindo a *Alma* que tenta o desconhecido.

Fugi através dos anéis para o meu corpo. Eles estavam a correr rapidamente atrás de mim, a . Sim, os devoradores estavam atrás de mim, olhando através dos ângulos, tentando devorar a minha *Alma*

Em verdade, sabe, homem, que a *Alma* que se aventura na *Barreira* pode ser mantida em cativeiro pelos *Guardiões* do além tempo, mantida até que o ciclo se complete e a *Alma* seja esquecida quando deixar a consciência.

Entrei no meu corpo. Criei círculos que não conhecem ângulos, uma forma que foi criada a partir da minha forma. Criei o meu corpo num círculo e perdi o perseguidor nos círculos do tempo. Mas mesmo agora, apesar de estar livre do meu corpo, tenho de ter sempre cuidado para não me mover através de ângulos, ou a minha *Alma* nunca será livre.

Sabe que os *Guardiões das Barreiras* só se movem através de ângulos e nunca através das curvas do espaço. Só se te moveres nas curvas poderás escapar-lhes, nos ângulos eles perseguir-te-ão. Ó homem, presta atenção ao meu aviso: não tentes arrombar a porta da eternidade. Poucos são os que atravessar a *Barreira* para a *Luz* maior que brilha da eternidade. Que saibas, os habitantes sempre procuraram manter tais *Almas* em seu cativeiro.

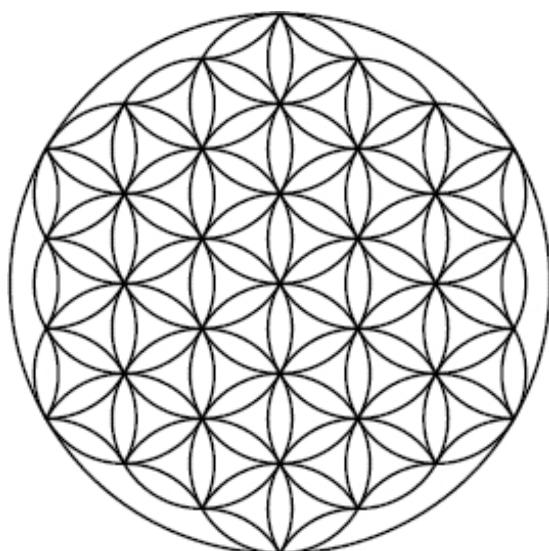
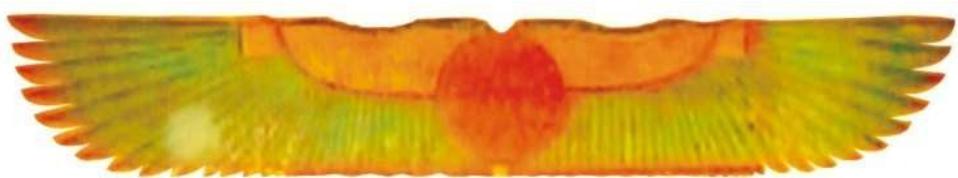
Ouve, ó homem, e presta atenção ao meu aviso: não procures o movimento nos ângulos, mas nas curvas. E como, no momento da libertação do teu corpo, ouvirás um som como o ladrar de um cão.

Chamando claro e soando - como um sino através do seu ser, corra de volta para o seu corpo através dos círculos, não penetre para a frente no nevoeiro.

Quando entrar na forma em que estava, use a combinação de cruz e círculo. Abre a tua boca e usa a tua *Voz*. Diz a *Palavra* e serás livre. Só aquele que tem *Luz* em abundância pode esperar passar pelos guardiões do caminho. E então ele deve mover-se através de curvas e ângulos desconhecidos que são criados numa direção desconhecida para o homem.

Ouve, ó homem, e presta atenção ao meu aviso: não tentes passar pelos guardas na estrada. Em vez disso, procura a tua própria *Luz* e prepara-te para percorrer o caminho.

A Luz é o teu objetivo final, ó meu irmão. Procura e encontrarás sempre *a Luz* no caminho.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yuekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet8.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: F

Chave para a liberdade do universo



Ouve, ó homem, ouve a minha voz, que ensina *a Sabedoria e a Luz* neste ciclo; ensina-te a livrar-te das trevas, ensina-te a trazer *a Luz* para a tua vida.

Esforça-te, ó homem, por encontrar o grande caminho que conduz à *Vida eterna* como o *Sol*. Desvia a tua atenção do véu da escuridão. Tenta tornar-te *a Luz* no mundo. Faz de ti um recipiente para a *Luz*, um ponto focal para o *Sol* deste espaço.

Levantai os vossos olhos para o *Universo*. Levantai os vossos olhos para *a Luz*. Dizei as palavras *d'Aquele que permanece*, o hino que chama *a Luz*. Canta a canção da liberdade. Canta a canção da *Alma*. Criem uma vibração elevada, que vos tornará *Um* com o *Todo*. Torna-te *um* com o *Universo*. Cresce na *Unidade* com a *Luz*. Sê *um* canal de ordem, *um* caminho de *Lei* para o mundo.

A tua *Luz*, ó homem, é uma grande *Luz* que brilha através da sombra do corpo. Livre, tens de te erguer das trevas antes de em *Unidade* com a *Luz*.

As sombras da escuridão rodeiam-te. *A vida* enche-te com o seu fluxo. Mas sabe, ó homem, que tens de te levantar e sair do teu corpo para os planos que te rodeiam e que, no entanto, também estão contigo na *Unidade*.

Olha à tua volta, oh homem. Vê a tua própria luz reflectida. Sim, mesmo na escuridão à tua volta, a tua própria *Luz* flui através do véu.

Procura sempre a sabedoria. Não deixes que o teu corpo te traia. Mantém-te no caminho da onda de *Luz*. Evita o caminho das trevas. Saiba que a sabedoria é permanente, existindo desde o início da *Alma*, criando harmonia a partir do caos através da *Lei* que existe no *Caminho*.

Escuta, ó homem, o ensinamento da sabedoria. Escuta a voz que fala do pretérito. Sim, vou falar-te do conhecimento esquecido, vou falar-te da sabedoria escondida no pretérito, perdida na névoa da escuridão que me rodeia.

Sabe, homem, que és a soma de todas as coisas. Mas o conhecimento disso foi esquecido, perdido quando o homem foi lançado na escravidão, preso e amarrado pelas correntes das trevas.

Em tempos muito, muito antigos, eu entreguei o meu corpo. Viajei livremente pela vastidão do éter, contornando os ângulos que prendem o homem à escravidão. Sabe, ó homem, que és apenas espírito. O corpo não é nada. *A alma* é Tudo. Não deixes que o teu corpo seja uma escravidão. Afasta as trevas e viaja na *Luz*. Põe de lado o teu corpo, ó homem, e sé livre, verdadeiramente *a Luz que* é a *Unidade com a Luz*.

Quando vos libertardes dos grilhões das trevas e viajardes pelo espaço como o *Sol da Luz*, aprendereis que o espaço não é ilimitado, mas que é, de facto, limitado por ângulos e curvas. Sabe, ó homem, que tudo o que existe é apenas um aspetto de coisas maiores que ainda estão para vir. A matéria é fluida e flui como uma corrente, sempre mudando de uma coisa para outra.

Ao longo dos tempos, o conhecimento existiu; nunca , embora enterrado na escuridão; nunca se perdeu, embora esquecido pelo homem.

Sabes que no espaço em que habitais há outros tão grandes como o vosso, entrelaçados com o coração da vossa matéria, mas separados no seu próprio espaço.

Uma vez, num tempo há muito esquecido, eu, *Thoth*, abri a entrada, noutros espaços e aprendi segredos escondidos. No fundo da essência da matéria há muitos mistérios.

Nove são as dimensões entrelaçadas, e *Nove* são os ciclos do espaço. *Nove* são as dispersões da consciência, e *Nove* são os mundos dentro dos mundos. Sim, os *Nove* são os *Senhores* e os ciclos que vêm de cima e de baixo.

O espaço é preenchido pelo oculto, porque o espaço é dividido pelo tempo. Procurai a chave do espaço-tempo e abreis o portão. Sabe que em todo o espaço-tempo, a consciência existe definitivamente. Embora esteja escondida do nosso conhecimento, ainda assim existe.

A chave para os mundos dentro de ti só pode ser encontrada dentro de ti. Porque o homem é a porta do mistério e a chave que é o *Um dentro do Um*.

Olha para dentro do círculo. Usa a *Palavra que* te *dou*. Abre o portão dentro de ti, e certamente viverás. Homem, tu pensas que estás a viver, mas sabe que é vida na morte. Pois também, como estás preso ao teu corpo, não há vida para ti. Só a *Alma* é livre no espaço, tem vida, que é verdadeiramente vida. Tudo o resto não passa de uma escravidão, uma escravidão da qual é preciso libertar-se.

Não penses que o homem nasce na terra, embora possa vir da terra. O homem é um espírito nascido da luz. Mas sem conhecimento ele nunca poderá ser livre. As trevas prendem a *Alma*. Só quem procura pode ter esperança de ser livre.

As sombras estão a cair à tua volta. A escuridão preenche todos os espaços. Brilha, ó *Luz*

da alma humana. Preenche a escuridão do espaço. Tu és o *Sol da Grande Luz*. Lembra-te disso e serás livre. Não fiques nas sombras. Sai da escuridão das trevas. *Luz*, deixa a tua *Alma* ser, ó *Alma nascida do Sol*, cheia da glória da *Luz*, livre dos grilhões da escuridão, a *Alma* que é *Unidade com a Luz*.

Tu és a chave de toda a sabedoria. Dentro de ti está todo o tempo e espaço. Não vivas na escravidão da escuridão. Libertem a vossa *Forma de Luz* das trevas.

"A Grande Luz, que preenche todo o Universo, brilha em toda a sua extensão para o homem. Faz do seu corpo um facho de luz que nunca apagará entre os homens."

Há muito tempo, no passado, procurei sabedoria, conhecimento desconhecido para o homem. No passado longínquo, viajei para o espaço onde o tempo começou. Estava sempre à procura de novos conhecimentos para acrescentar à sabedoria que conhecia. Afinal, descobri que o futuro tinha a chave para a sabedoria que eu procurava.

Viajei até aos *Salões de Amenti* para procurar um maior conhecimento. Pedi aos *Senhores dos Ciclos* o caminho para a sabedoria que procurava. Fiz esta pergunta aos *Senhores*: "Onde está a fonte de *TUDO*?" A voz do *Senhor dos Nove* respondeu em tons poderosos: "*Liberta a tua Alma do teu corpo e vem comigo para a Luz.*"

Saí do meu corpo, uma chama incandescente na escuridão. Fiquei diante dos *Senhores*, banhado no fogo da *Vida*. Um poder, grande, para além do conhecimento do homem, apoderou-se de mim. Fui atirado para as *profundezas* através de espaços desconhecidos para o homem.

Eu vi a formação da *Ordem* a partir do caos e dos ângulos da escuridão. Eu vi a *Luz* a sair da *Ordem* e ouvi a voz da *Luz*. Eu vi a chama das *profundezas* lançar *Ordem e Luz*. Eu vi a *Ordem* jorrar do caos. Eu vi a *Luz* dar *Vida*.

Depois ouvi uma voz que dizia: "*Ouve e comprehende. A chama é a fonte de todas as coisas, ela contém todas as coisas em potencial interior. A ordem que emitiu a luz é o Verbo, e do Verbo vem a Vida e a existência de todas as coisas.*" E novamente a voz falou, dizendo: "*A Vida dentro de ti é a Palavra. Encontra a Vida dentro de ti, e o teu próprio poder para usar a Palavra.*"

Durante muito tempo, olhei para a *Chama de Luz* que jorrava da *Essência do Fogo*, compreendendo que a *Vida* é *Ordem* e que o Homem está em unidade com o Fogo.

Voltei ao meu corpo. Fiquei novamente com os *Nove*, ouvindo a voz dos *Ciclos*, vibrando com poder, falando: "*Sabe, ó Thoth, que a Vida é apenas a Palavra do Fogo. Mas o Poder da Vida que tu procuras diante de ti é uma Palavra como o Fogo no Mundo. Procura o caminho para a Palavra, e os poderes serão certamente teus.*"

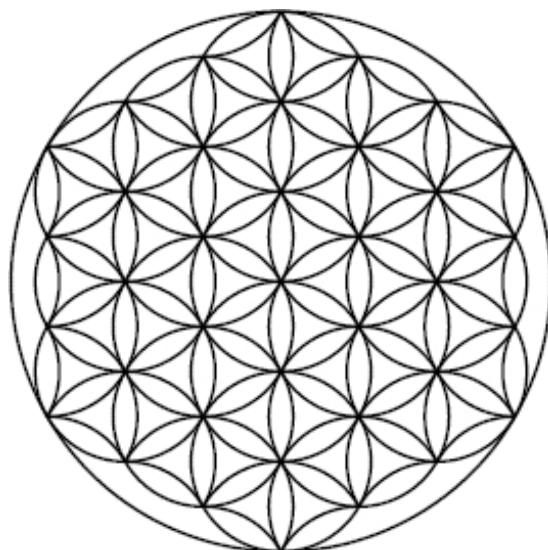
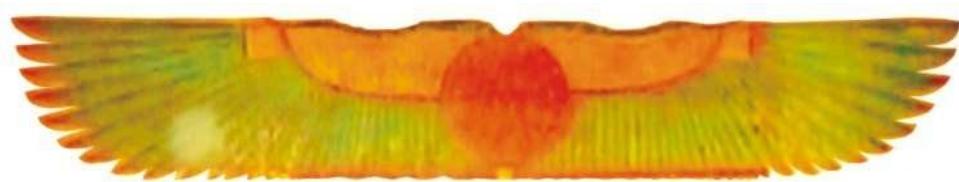
Então perguntei aos *Nove*: "*Ó Senhor, mostra-me o caminho. Dá-me o caminho para a sabedoria. Mostra-me o caminho para a Palavra*". Então o *Senhor dos Nove* respondeu: "*Através da Ordem, encontrarás o caminho. Não viste que a Palavra veio do Caos? Não viste que a Luz veio do Fogo? Procura a desordem na tua vida. Equilibra e ordena a tua vida. Ultrapassa todo o Caos das emoções*

e terás ordem na Vida. A ordem nascida do Caos trazer-vos-á a Palavra da Fonte, dar-vos-á o poder dos Ciclos e fará da vossa Alma uma força que se expandirá livremente através dos tempos, aperfeiçoada pelo Sol da Fonte."

Escutei a voz e as palavras ficaram guardadas no fundo do meu coração. Sempre procurei uma Ordem da qual pudesse tirar a palavra. Sabe que aquele que a alcança deve estar na *Ordem*. Pois o uso da *Palavra* através da desordem nunca existiu e nunca poderá existir.

Aceita estas palavras, ó homem. Deixa-as fazer parte da tua vida. Tenta vencer a desordem e estarás em união com a *Palavra*.

Esforçai-vos por ganhar a *Luz* no caminho da *Vida*. Esforça-te por ser *Um com o Estado do Sol*. Esforça-te por ser apenas *Luz*. Mantém o teu pensamento na *Unidade da Luz* com o corpo do homem. *Sabe que tudo é Ordem do Caos nascida na Luz*.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yękLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet9.html>

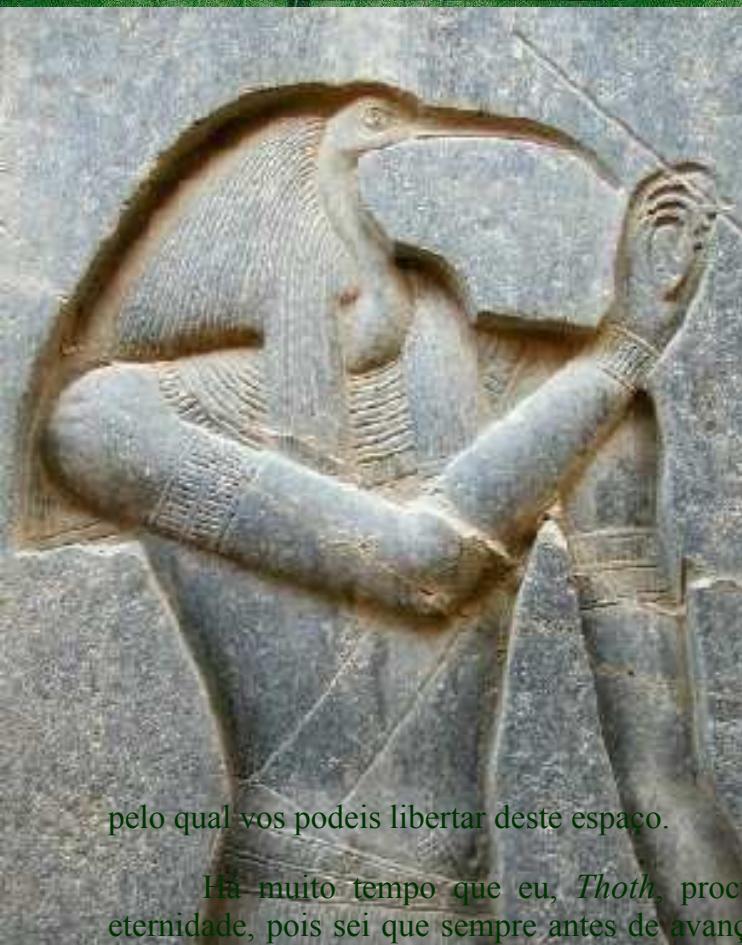
© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: F

SMARAGDOVA DESKA X:

Tempo KLÍI



pelo qual vos podeis libertar deste espaço.

Há muito tempo que eu, *Thoth*, procuro a sabedoria; sim, e procurá-la-ei até ao fim da eternidade, pois sei que sempre antes de avançar o objetivo que procuro atingir se move. Mesmo os *Senhores dos Ciclos* sabem que ainda não atingiram o objetivo, pois com toda a sua sabedoria sabem que a *Verdade* está sempre a crescer.

Uma vez, no tempo passado, estava a falar com um *Morador*. Perguntei-lhe sobre o mistério do tempo e do espaço. Fiz-lhe a pergunta que surgiu no meu ser, dizendo: "Ó Mestre, o que é o tempo?"

Então *Ele*, o Mestre, falou-me: "Sabe, ó *Thoth*, no princípio era o vazio e o nada: o nada eterno e infinito. E no nada entrou o pensamento, significativo, omnipresente, e encheu o Vazio. Não havia matéria, apenas a força, o movimento, o vórtice vibratório do pensamento intencional que enchia o Vazio".

E eu perguntei ao Mestre, dizendo: "Este pensamento era eterno?" E o Transcendente respondeu-me, dizendo: "*No princípio era um pensamento eterno, e para um pensamento ser eterno tem de haver tempo. Assim, a Lei do Tempo transformou-se no pensamento que tudo permeia. Sim, o Tempo, que existe em todo o espaço, fluindo num movimento suave e rítmico, eternamente num estado de imobilidade. O tempo muda, mas todas as coisas mudam no tempo. Pois o tempo é a força que mantém os acontecimentos separados, cada um no seu devido lugar. O tempo não está em movimento, mas tu moves-te através do tempo à medida que a tua consciência se move de um acontecimento para o outro. Sim, através do tempo existis, tudo em tudo, a eterna Existência Única. Sabei que embora estejais separados no tempo, ainda assim sois Um em todos os tempos existentes.*" Então a voz do Transcendente cessou, e eu fui contemplar o tempo. Pois eu sabia que nessas palavras havia sabedoria e uma maneira de explorar os mistérios do tempo.

Reflecti muitas vezes sobre as palavras da *Transfiguração*. Depois tentei resolver o mistério do tempo. Descobri que o tempo se move em ângulos estranhos. Afinal, só através da curvatura é que eu poderia esperar alcançar a chave que me daria acesso ao espaço-tempo. Descobri que só movendo-me para cima e novamente para a direita poderia libertar-me do tempo desse movimento.

Saí do meu corpo, movendo-me com movimentos que me transformaram no tempo. Estranhas foram as paisagens que vi nas minhas viagens, os muitos mistérios que se abriram à vista. Sim, eu vi o início do homem, aprendi com o passado que nada é novo.

, ó homem, por conhecer o caminho que conduz através dos espaços que se criam mais atrás no tempo.

Não te esqueças, ó homem, em todas as tuas buscas, que *a Luz* é o objetivo a procurar. Procura sempre *a Luz* no teu caminho e, para ti, essa meta perdurará sempre. Nunca deixes que o teu coração se volte para as trevas. Deixa que a tua *Alma* seja *a Luz*, o sol no caminho. Sabei que, na claridade eterna, encontrareis sempre a vossa *Alma* escondida na Luz, nunca acorrentada pela escravidão às trevas, brilhando sempre *como o Sol da Luz*.

Sim, sabe, embora escondida na escuridão, a tua *Alma*, a centelha da verdadeira chama, existe. Fica em *Unidade* com a maior de todas as *Luzes*. Encontra na *Fonte o Fim* do teu objetivo.

A Luz é a vida, porque sem a grande *Luz* nada pode existir. Sabei , em toda a matéria criada, existe sempre o coração da *Luz*. Sim, apesar de estar presa nas trevas, a *Luz* interior ainda existe.

Uma vez estive nos *Salões de Amenti* e ouvi a voz dos *Senhores de Amenti* a falar em tons que ressoavam através do silêncio, palavras de poder, poderosas e poderosas. Eles cantaram a canção dos ciclos, palavras que abriram o caminho. Sim, eu vi o grande caminho aberto e olhei para cima por um momento. Vi os movimentos dos ciclos, tão vastos quanto o pensamento da *Fonte* podia transmitir.

Será que ele sabia Eu sabia na altura, que até o *o Infinito* estava a av
em direção a algum

para um fim impensável. Vi que o *Universo* é uma Ordem e parte de um movimento que por todo o espaço, parte da *Ordem das Ordens*, em constante movimento na harmonia do Universo. Vi os ciclos a circularem como vastos anéis pelos céus. Soube então que tudo o que tem um ser cresce para se encontrar com outro ser num agrupamento distante de espaço e tempo. Eu soube então que há poder nas *Palavras* para abrir níveis que estão escondidos do homem. Sim, que mesmo nas *Palavras* havia uma chave oculta que se abriria para cima e para baixo.

Ouve agora, homem, esta palavra que te deixo. Usa-a e encontrarás poder no seu som. Diz a palavra: "*Zin-Uru*" e encontrarás poder. Porque tens de compreender que o homem é da *Luz* e a *Luz* é do homem.

Escuta, ó homem, e ouve falar de um mistério mais desconhecido do que tudo o que existe debaixo do sol. Sabe, ó homem, que todo o espaço está cheio de mundos dentro de mundos; sim, um dentro do outro, e ainda assim separados *pela Lei*.

Uma vez, na minha busca de sabedoria profundamente enterrada, abri a porta que *a* fecha ao homem. Chamei de outros planos do ser, uma que era mais brilhante que as filhas do homem. Sim, chamei-a dos espaços exteriores para brilhar como *Luz* no mundo dos homens.

Usei o tambor *Snake*. Vesti uma túnica de púrpura e ouro. Coloquei uma coroa de prata na minha cabeça. À minha volta, um círculo de luz vermelhão. Levantei as mãos e gritei a invocação que abre o caminho para os níveis inferiores, gritei para os *Senhores do Signo* nas suas casas: "*Senhores dos dois horizontes, guardiães dos portões triplos, ficai Um à direita e Um à esquerda enquanto a Estrela se ergue no seu trono e governa o seu signo. Sim, tu, príncipe sombrio de Arul, abre o portão da terra sombria e escondida e liberta aquele que manténs aprisionado.*

Escutai, escutai, escutai, Senhores das Trevas e Brilhantes, e através dos seus nomes secretos, nomes que eu conheço e posso pronunciar, escutai e obedecei à minha vontade".

Depois iluminei o meu círculo com a chama e chamei-a nos níveis do espaço acima: "*Filha da Luz, regressa de Arul. Sete e sete vezes passei pelo fogo. Não comi comida. Não água. De Arul, do reino de Ekershegal, eu convoco-te, Senhora da Luz.*"

Então, surgiram diante de mim figuras negras; sim, figuras dos *Senhores de Arul*. diante de mim e a *Senhora da Luz* apareceu. Ela estava agora livre dos *Senhores da Noite*, livre para viver nas *Luzes do Sol* da Terra, livre para viver como uma criança da *Luz*.

Escutai e obedecei, ó meus filhos. A magia é conhecimento e é apenas a *Lei*.
Não tenhas medo do poder que tens dentro de ti, porque ele segue a *Lei*, como as estrelas no céu.

Sabrei que, para aquele que não tem conhecimento, a sabedoria é mágica e não da *Lei*. Mas sabe que sempre com o teu conhecimento podes aproximar-te do lugar ao *sol*.

Escutai, meus filhos, segui os meus ensinamentos. Sejam sempre buscadores da *Luz*. Brilhem

no mundo das pessoas que rodeiam, uma *luz* no caminho que brilhará entre os homens.

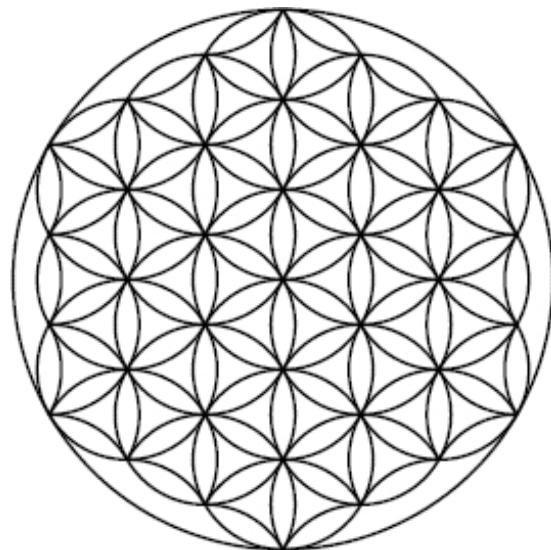
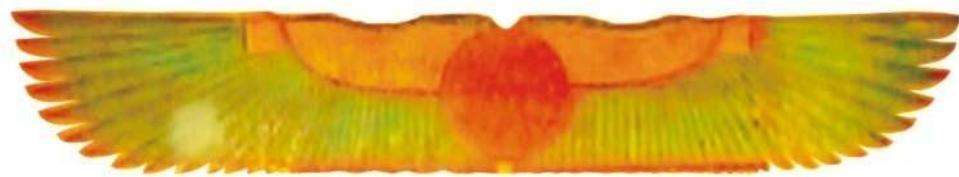
Segue e aprende a minha magia. Sabe que todo o poder é teu se perderes a coragem. Não o caminho que te conduzirá ao conhecimento, mas evita o caminho escuro.

A luz é tua, ó homem, para a tomares. Liberta-te das tuas correntes e serás livre. Sabe que a tua *Alma* vive em cativeiro, presa pelo medo que te mantém cativo. Abre os teus olhos e vê a grande *Luz do Sol*. Não temais, porque tudo é vosso. O medo é o *Senhor das trevas Arul* para quem nunca enfrentou o medo das trevas. Sim, sabe que o medo tem uma existência criada por aqueles que estão presos aos seus medos.

Abandonai a vossa escravidão, ó filhos, e caminhai na *Luz do Dia Glorioso*. Nunca volteis os vossos pensamentos para as trevas e estareis certamente em *Unidade com a Luz*.

O homem é apenas em que acredita, um irmão das trevas ou um filho da *Luz*. Entrai na *Luz*, meus filhos. Percorrei o caminho que conduz ao *Sol*.

Ouve agora e escuta a sabedoria. Usem a palavra que vos dei. Usa-a e certamente encontrarás a força, a sabedoria e a *Luz* para percorreres o caminho. Procura e encontra a chave que te dei e serás sempre um *Filho da Luz*.



As Tábuas de Esmralda de Thoth Atlanéan, yúekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

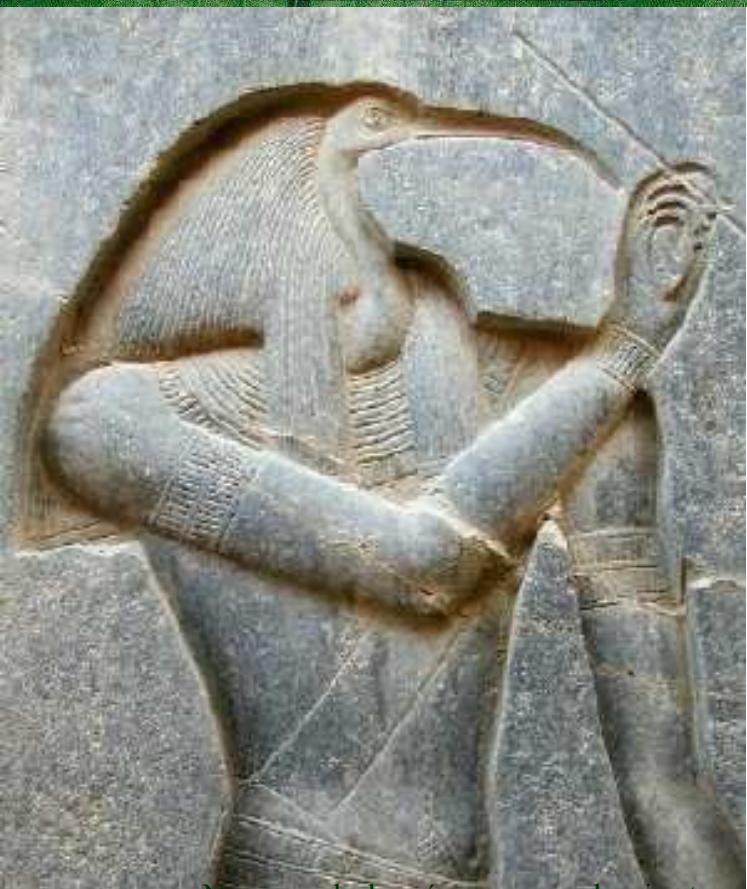
Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet10.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: P

KLÍ para o caminho para cima e para baixo



Escutai e , ó filhos de *Khem*, as palavras que deixei, que vos conduzirão à *Luz*. Sabei, ó povo, que eu conheci os vossos pais, sim, os vossos pais em tempos longínquos. Imortal tenho sido através de todas as eras, vivendo entre vós desde o início da vossa sabedoria. Sempre me esforcei para vos conduzir para cima, para a *Luz da Grande Alma*, tirando-vos das trevas da noite.

Sabei, ó povo entre o qual caminho, que eu, *Thoth*, recebi todo o conhecimento e toda a sabedoria conhecidos pelos homens da antiguidade. o guardião dos segredos de uma grande raça, o possuidor da chave da vida. Fui eu que vos , ó meus filhos, mesmo fora da escuridão *dos Dias Antigos*. Escutai agora as palavras da minha sabedoria. Escutai agora a mensagem que vos trago. Escutai agora as palavras que vos dou e sereis elevados das trevas para a *Luz*.

No passado longínquo, quando vim ter convosco pela primeira vez, encontrei-vos nas cavernas das rochas. Elevei-vos com a minha força e sabedoria até que começastes a brilhar como homens entre os homens. Sim, encontrei-te lá, sem qualquer conhecimento. Poucos de vós foram elevados acima dos animais. Sempre alimentei a centelha da vossa consciência até que, finalmente, brilharam como homens.

Vou falar-vos agora com conhecimento antigo sobre o pensamento da vossa raça. Saibam que nós, da *Grande Raça*, tivemos e temos um conhecimento que é maior do que o do homem. Recebemos sabedoria das raças nascidas nas estrelas, sabedoria e conhecimento muito para além dos do homem. Até nós vieram os mestres da sabedoria, de tão longe de nós como eu estou de ti. Escutem agora enquanto vos dou sabedoria. Usa-a e serás livre.

Sabei que na pirâmide que construí estão as *Chaves* que vos mostrarão o *Caminho* para a vida. Sim, traça uma linha desde o grande quadro que construí até ao topo da pirâmide construída como porta de entrada. Traça uma outra linha transversal no mesmo ângulo e direção. Escava e encontra o que eu escondi. Aí encontrarás uma entrada subterrânea para segredos escondidos antes de seres humano.

Falar-vos-ei agora dos mistérios dos ciclos que se movem de forma desconhecida para o finito porque são infinitos para além do conhecimento do homem. Sabei que há nove ciclos; sim, nove acima e catorze abaixo, movendo-se em harmonia para o lugar de união que existirá no futuro do tempo. Sabei que os *Senhores dos ciclos* estão em unidade com a consciência enviada pelos outros para unir Tudo no todo. Supremos são *Eles* em consciência de todos os *Ciclos*, trabalhando em harmonia com a *Lei*. Eles sabem que no tempo tudo será aperfeiçoado e nada estará acima e nada abaixo, mas tudo *Um* no *Infinito* aperfeiçoado, a harmonia do todo na *Unidade de Tudo*.

Bem abaixo da superfície da terra, nos *Salões de Amenti*, sentam-se os *Sete, os Senhores dos Ciclos*, sim, e outro, o *Senhor* de baixo. Pois saibam que no *Infinito* não há nem acima nem abaixo. Mas sempre existe e sempre existirá a *Unidade de Tudo quando* tudo estiver completo. Estive muitas vezes perante os *Senhores de Tudo*. Muitas vezes bebi da fonte da sua sabedoria e enchi o meu corpo e a minha *Alma com a sua Luz*.

Falaram-me e contaram-me sobre os ciclos e a *Lei* que lhes dá a possibilidade de existir. Sim, o *Senhor dos Nove* falou-me, dizendo: "Ó Thoth, grande és tu entre os filhos da terra, mas há mistérios que tu não conheces. Sabes que vieste do espaço-tempo abaixo deste e sabes que viajarás para o espaço-tempo acima. Mas pouco sabeis dos mistérios, pouco sabeis da sabedoria superior. Sabeis que vós, como um todo, nesta consciência, sois apenas uma célula no processo de crescimento.

A consciência dentro de vós está sempre a expandir-se de maneiras diferentes das que vos são familiares. Sim, ela, no espaço-tempo abaixo de vós, está sempre a crescer de maneiras que são diferentes daquelas que faziam parte dos vossos próprios caminhos. Pois saibam que ela está a crescer como resultado da vossa evolução, mas não da mesma maneira que cresceram. O crescimento que tivestes e que estais a ter no presente deu origem ao ser de causa e efeito. A consciência não segue o caminho das anteriores, senão tudo seria repetição e futilidade. Cada consciência do ciclo existe seguindo o seu próprio caminho para o objetivo final. Cada uma desempenha o seu papel no Plano do Universo. Cada uma desempenha o seu papel até ao fim último. Quanto mais distante o ciclo, maior a sua consciência e capacidade de se fundir com a Lei do Todo.

Saibam que vocês, nos ciclos abaixo de nós, estão a trabalhar em partes minúsculas da Lei, enquanto nós, nos ciclos que chegam ao Infinito, estamos a esforçar-nos e a construir a Lei maior.

Cada um tem o seu próprio papel a desempenhar nos ciclos. Cada um tem o seu próprio trabalho para completar na sua jornada. O ciclo abaixo de vós ainda não está abaixo de vós, está apenas a formar-se para a necessidade que existe. Pois saibam que a fonte de sabedoria que envia os ciclos está sempre a esforçar-se para ganhar novas forças. Sabei que o conhecimento só se adquire pela prática, e a sabedoria só vem do conhecimento, e assim os ciclos são formados a partir da Lei. Eles são o meio de adquirir conhecimento para o Plano da Lei, que é a Fonte de Tudo. O ciclo abaixo não está realmente abaixo, mas é diferente no espaço e no tempo. A consciência trabalha lá e testa coisas mais importantes que as vossas. E saibam que existem aqueles que estão acima de vós e que também trabalham como vós, mas com leis diferentes. A diferença que existe entre os ciclos é apenas na capacidade de trabalhar com a lei. Nós, que existimos em ciclos acima de vocês, somos aqueles que vieram primeiro da Fonte e que, na passagem pelo espaço-tempo, adquiriram a capacidade de usar as Leis Maiores, que estão muito além da compreensão do homem. Não há nada que esteja verdadeiramente abaixo de vós, mas apenas uma operação diferente da Lei.

Olhando para cima ou para baixo, encontrarás a mesma coisa. Porque tudo é apenas uma parte da Unidade que está na Fonte da Lei. A consciência abaixo de vós é uma parte da vossa, tal como nós somos uma parte de vós.

Tu, enquanto criança, não tens o conhecimento que te chegou quando te tornaste um ser humano. Compara os ciclos com o homem na sua viagem do nascimento à morte, e vê nos ciclos abaixo a criança com o conhecimento que tem; e vê-te a ti próprio como uma criança crescida, avançando em conhecimento à medida que o tempo passa. Vê, também nós, a criança crescer até à maturidade com o conhecimento e a sabedoria que vieram com os anos. Assim, também, ó Thoth, são os ciclos de consciência, crianças em diferentes estágios de crescimento, mas todos de uma Fonte, a Sabedoria, e todos para a Sabedoria voltarão novamente."

Então Ele parou de falar, e sentou-se em silêncio, o que veio ao Senhor. Então Ele falou-me novamente, dizendo: "Ó Thoth, há muito que estamos sentados em Amenti, guardando a chama da vida nos Salões. Pois sabe que ainda fazemos parte dos nossos Ciclos, com a nossa Visão a chegar até eles e mais além. Sim, nós sabemos que de todas as coisas, nada mais importa exceto o crescimento que podemos ganhar com a nossa Alma. Sabemos que o corpo é passageiro. As coisas que as pessoas pensam que são tremendas não são nada para nós. As coisas que procuramos não são do corpo, mas são apenas o estado aperfeiçoado da Alma. Se vós, como seres humanos, puderdes aprender que nada, a não ser o progresso da Alma, pode ser importante no final, então sereis verdadeiramente libertados da escravidão, livres para trabalhar em harmonia com a Lei.

Sabe, ó homem, que deves procurar perfeição, só assim poderás atingir o objetivo. Embora devas saber que nada é perfeito, essa deve ser a tua direção e o teu objetivo." A voz de Nove parou de novo e as palavras afundaram-se na minha consciência. Agora, procuro ainda mais sabedoria para poder estar perfeitamente em Lei com Tudo.

Cedo desci aos Salões de Amenti para viver sob a fresca flor da vida. Aquele a quem ensinei nunca mais me verá. Agora vivo para sempre na sabedoria que ensinei.

Tudo o que um homem é é devido à sua sabedoria. Tudo o que ele será é o resultado da sua causa

Ouve a minha voz agora e torna-te maior do que o homem comum. Levanta os teus olhos, deixa a Luz encher o teu ser, sé para sempre uma Criança da Luz. Só com esforço crescerás para o plano onde a Luz é Tudo de Tudo. Sé o mestre de tudo o que te rodeia. Nunca deixes que os efeitos da tua vida te dominem. Cria causas ainda mais perfeitas e, com o tempo, serás o Sol da Luz.

Livre, deixa a tua alma voar sempre para cima, livre da escravidão e das correntes das trevas. Levanta os teus olhos para o sol no espaço do céu. Permite que ele seja para ti um símbolo de vida. Sabe que és a Luz Maior, perfeita na tua própria esfera, onde és livre. Nunca olhes para a escuridão. Levanta os teus olhos para o espaço acima. Deixa a tua Luz ser livre

sobe e serás uma Criança de Luz.



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet11.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: P

A lei de causa e efeito

a Chaves da Profecia



em direção à meta, onde começa um novo tempo. Só se pode ler o futuro através de causas que provocam efeitos. Procura na causa e encontrarás certamente o efeito.

Ouve, ó homem, enquanto falo do futuro, falo do efeito que se segue à causa. Sabe que o homem, no seu caminho de fideicomissário da luz, procura sempre sair das trevas que o rodeiam, como as sombras que rodeiam as estrelas do céu, e como as estrelas do céu, também ele há-de brilhar fora das sombras das trevas.

O seu destino deve levá-lo sempre em frente até que ele seja *Um* com a *Luz*. Sim, embora o seu caminho esteja entre as sombras, a Grande Luz brilha sempre diante dele. Ainda que o caminho seja escuro, ele vencerá as sombras que correm à sua volta como escuridão.

Num futuro longínquo, vejo o homem *nascido da Luz*, livre das trevas que prendem a *Alma*, vivendo na Luz sem que as fronteiras da escuridão cubram a *Luz* que é a *Luz da sua Alma*. Sabe, ó homem, que antes de conseguires isso, muitas sombras escuras cairão sobre a tua *Luz*, procurando abafar as sombras da escuridão com a *Luz da Alma* que procura ser livre.

Grande é a luta entre a *Luz* e as trevas, antiga e sempre nova. Porque sabeis que, a seu tempo, num futuro longínquo, *Tudo será Luz* e as trevas cairão.

Ouve, ó homem, as minhas palavras de sabedoria. Prepara-te e não algemes a tua *Luz*. O homem ergue-se e o homem cai, à medida que novas ondas de consciência fluem das grandes profundezas abaixo de nós para o *Sol do seu objetivo*.

Vós, meus filhos, crescestes de um estado que era apenas um pouco acima da besta, até que agora sois o maior de todos os homens. Antes de vós, havia outros maiores do que vós. Agora falovos, como outros antes de vós caíram, assim também vós chegareis ao fim. E sobre a terra que agora habitais, os bárbaros habitarão e voltar-se-ão para a *Luz*. Esquecida será a sabedoria antiga, mas ela viverá sempre, embora escondida dos homens.

Sim, na terra a que chamam Khem, as raças erguer-se-ão e as raças cairão. Vós, dos filhos dos homens, sereis esquecidos. No entanto, ireis mover-vos, ireis mover-vos para o espaço estrelado acima, deixando para trás o lugar onde habitastes.

A alma do ser humano está sempre a avançar, sem estar presa a nenhuma estrela. Mas sempre em direção à grande meta que tem diante de si, onde se dissolverá na *Luz de Tudo*. Sabe que irás sempre em frente, movido pela Lei de Causa e Efeito, até que ambos se tornem *Um*.

Sim, homem, então quando partires, outros irão para os lugares onde . O conhecimento e a sabedoria serão todos esquecidos, e apenas a memória dos Deuses sobreviverá. Tal como eu sou um Deus para vós pelo meu conhecimento, também vós sereis Deuses do futuro, devido ao vosso conhecimento, que será muito superior ao deles. Mas sabei que, ao longo de todas as eras, o homem terá acesso à *Lei*, se assim o desejar.

As eras vindouras irão ver uma renovação da sabedoria para aqueles que herdarem o vosso lugar nesta estrela. Eles, por sua vez, chegarão à sabedoria e aprenderão a banir as trevas *com a Luz*. Pois eles devem lutar poderosamente ao longo das eras para trazer para si a liberdade da Luz. Então, a grande guerra chegará aos homens, que abalará a Terra e abalará o seu curso. Sim, então os *Irmãos das Trevas* começarão uma guerra entre a *Luz* e as Trevas.

Quando o homem voltar a conquistar o oceano e voar no ar com asas como os pássaros; quando a usar o relâmpago, então começará o tempo da guerra. Grande será a batalha dos dois exércitos, a grande guerra das trevas e da *luz*. Nação contra nação, usando as forças das trevas para destruir a terra. As armas do exército destruirão os terráqueos até que metade das raças desapareçam. Então, os *Filhos da Chaga* apresentar-se-ão e darão o seu decreto aos filhos dos homens, dizendo: "*Ó povo, cessai o vosso irmão contra irmão. Só assim chegareis à Luz. Cessa a tua desconfiança, ó meu irmão, e segue o caminho, e sabe que estás certo.*"

Então, os homens cessarão os seus esforços de irmão contra irmão e de pai contra filho. Então a antiga morada do meu povo será levantada do seu lugar sob as ondas do oceano escuro. Então, a *Era da Luz* irá desenvolver-se com todos os povos a procurarem a *Luz do objetivo*. Então os *Irmãos da Luz* governarão o povo. A escuridão das trevas será banida.

Sim, os filhos dos homens evoluirão ainda mais e atingirão um grande objetivo. Tornar-se-ão as *Crianças*

Luzes. As suas Almas serão sempre uma Chama de Chama. O conhecimento e a sabedoria tornar-se-ão inerentes à humanidade na grande era, à medida que se aproximarem da chama eterna, a Fonte de toda a sabedoria, o lugar do princípio, que já está em Unidade com o fim de todas as coisas. Sim, no tempo ainda, tudo será Unidade e Unidade será Tudo. O homem, a chama perfeita deste Universo, progredirá para um lugar nas estrelas. Sim, ele até sairá deste espaço-tempo para outro além das estrelas.

Há muito que me escutais, ó meus filhos, há muito que escutais a sabedoria de Thoth. Agora parto de vós para a escuridão. Agora vou para os Salões de Amenti, para aí habitar no futuro, quando a Luz voltar a chegar aos homens. No entanto, saibam que o meu Espírito ainda estará convosco, guiando os vossos passos no caminho da Luz.

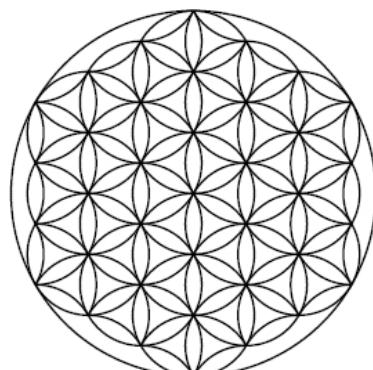
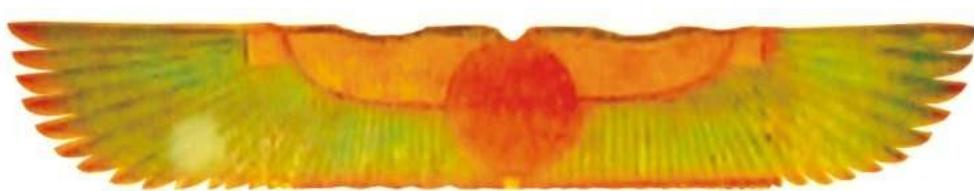
Guarda o segredo que te deixo, e certamente o meu espírito te protegerá para toda a vida. Não tires os olhos do caminho da sabedoria. Mantém a Luz como teu objetivo para sempre. Não prendas a tua alma às trevas; deixa que as suas asas voem livremente para as estrelas.

Agora vou viver em *Amenti*. Sejam meus filhos nesta e na próxima.
Chegará o em que também tu serás imortal, vivendo idade após idade, Luz entre os homens.

Protege a entrada para os *Salões de Amenti*. Protege os segredos que lá escondi. Não permitas que a sabedoria seja dada aos bárbaros. Mantê-la-ás em segredo daqueles que procuram a Luz. Vou-me embora agora. Aceita a minha graça. Escolhe o meu caminho e segue a Luz.

Que a vossa Alma se funda na Essência Magnífica. Pela Unidade, a Grande Luz, que a consciência seja.

*Telefona-me se precisares de mim.
Usem o meu nome três vezes, : Chikitet, Arelic,
Vomalites.*



As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

Fonte : <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet19.html>

© 9008 www.cez-okno.eu

Tradução do eslovaco: Ptah

Revisão de provas: P

Cunhas da vida e da morte



a fonte de toda a vida e a fonte de toda a morte.

Escuta, ó homem, escuta a sabedoria. Escuta a Palavra que te encherá de Vida. Escuta a Palavra que prende as trevas. Ouve a voz que afasta as trevas.

Segredos e sabedoria que eu trouxe aos meus filhos; conhecimento e força herdados dos mais velhos. Não sabes que tudo se abre quando encontras a unidade de tudo? Na unidade, estarás com os Mestres do Mistério, o Conquistador da Morte e os Mestres da Vida. Sim, conhecerás a flor de Amenti, o desabrochar da vida que brilha nos Salões. Em Espírito, alcançareis o Salão de Amenti e trareis de volta a sabedoria que vive na Luz. Sabe que a porta de entrada para o poder está escondida. Sabe que a porta de entrada para a vida é através da morte. Sim, através da morte, mas não a morte que conheces, mas a morte que é vida, fogo e Luz.

Desejas conhecer as profundezas, os segredos escondidos? Olha para o teu coração, onde o conhecimento está preso. Sabe que dentro de ti o segredo está escondido,

Ouve, ó homem, enquanto falo de segredos, revelo-te os segredos de outrora.

No fundo do coração da Terra está a flor, a fonte do Espírito que liga tudo na sua forma. Pois saibam que a Terra está viva na carne como vocês estão vivos na vossa forma. A Flor da Vida é como o teu próprio lugar de Espírito e flui através da Terra como o teu flui através da tua forma; dando vida à Terra e aos seus filhos, renovando o Espírito de forma em forma. Este é o Espírito que é a forma do teu corpo, moldando e moldando-se na sua forma.

Sabe, ó homem, que a tua forma é dual, equilibrada em polaridade, enquanto é criada na sua forma. Sabe que se a tua Morte se aproxima rapidamente, é apenas porque o teu equilíbrio está enfraquecido. É apenas porque um pólo se perdeu.

Saiba que se o seu corpo estiver em perfeito , nunca será tocado por um dedo A morte. Sim, até um acidente pode aproximar-se quando se perde o equilíbrio. Se estiver

no equilíbrio do equilíbrio, viverás no tempo e não experimentarás a Morte. Sabe que és um todo equilibrado, que existe devido ao equilíbrio dos teus pólos. Se um pólo em ti é puxado para baixo, o equilíbrio da vida está rapidamente a deixar-te. Então a *Morte* fria chega até ti, e a mudança deve chegar à tua vida desequilibrada.

Sabes que o segredo da vida em *Amenti* é o segredo do restabelecimento do equilíbrio dos pólos. Tudo o que existe tem forma e vive por causa do *Espírito de Vida* nos seus pólos.

Não vês que no *Coração da Terra* está o equilíbrio de todas as coisas que existem e têm existência na sua face? A fonte do vosso *Espírito* provém do *Coração da Terra*, pois na vossa forma em unidade com a Terra.

Quando aprenderes a manter o teu próprio equilíbrio, então aproximar-te-ás do equilíbrio da Terra. Então existirão enquanto a *Terra*, mudando a vossa forma, se apenas a Terra mudar: Não provareis a morte, mas a unidade com este planeta, mantendo a vossa forma até que tudo passe.

Escuta, ó homem, quando eu te der segredos para que também tu não sintas o sabor da mudança. Durante uma hora por dia, deitar-te-ás com a cabeça virada para o lugar do pólo positivo (norte). Durante uma hora por dia, a tua cabeça estará virada para o lugar do pólo negativo (sul). Enquanto a tua cabeça estiver virada para norte, mantém a consciência do teu peito até à tua cabeça. E quando a tua cabeça estiver virada para sul, mantém os teus pensamentos desde o teu peito até aos teus pés. Mantém-nos em equilíbrio uma vez em cada sete, e o teu equilíbrio manterá toda a sua força. Sim, se envelheceres, o teu corpo será renovado e a tua força tornar-se-á como se fosses jovem. Este é o segredo conhecido pelos Mestres de quem a Morte entregou as suas mãos. Não deixes de seguir o caminho que te mostrei, pois quando os anos em direção aos cem tiverem passado, a negligência significará a chegada da Morte.

Escuta as minhas palavras e segue o caminho. Mantém o teu equilíbrio e a viver.

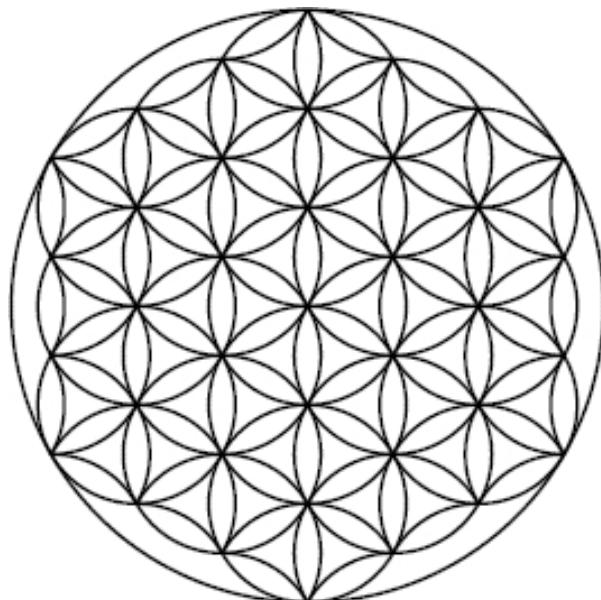
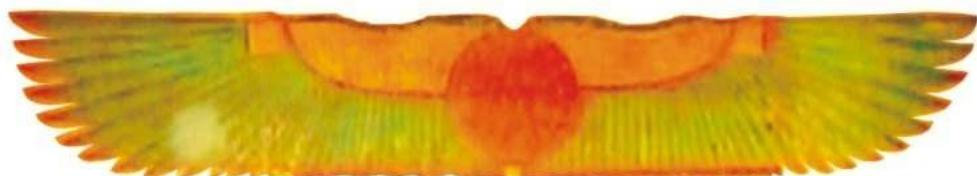
Ouve, ó homem, e escuta a minha voz. Escuta a sabedoria que te dou sobre a *Morte*. Quando estiveres no fim do teu trabalho ordenado, podes desejar passar desta vida, passar para as planícies onde os *Sóis da Ferida* vivem e existem como *Filhos da Luz*. Passar sem dor e passar sem sofrimento para as planícies onde está a *Luz* eterna.

Primeiro, deite-se e coloque a cabeça virada para leste. Coloque as suas mãos na Fonte da sua vida (plexo solar). Coloque a sua consciência no lugar da vida. Gire-a e divida-a em norte e sul. Saia da parte em direção ao norte. Saia pela outra parte em direção ao sul. Relaxa. A partir desta forma, as tuas centelhas prateadas voarão, subindo e subindo em direção ao Sol da Manhã, fundindo-se com a Luz, em unidade com a sua fonte. Aí arderão até que o desejo seja criado. Então elas retornarão ao seu lugar na forma. Sabe, ó homem, que é assim que as grandes Almas passam, mudando à sua própria vontade de vida em vida. É assim que a encarnação sempre passa, sua morte voluntária, quando possuirá sua vida.

Ouve, ó homem, bebe da minha sabedoria. Aprende o segredo que é o Mestre do Tempo. Aprende, como aqueles a quem chamas Mestres, que são capazes de recordar vidas passadas. Magnífico é o segredo, por mais fácil que seja agora para o Mestre, que te concede o controlo do Tempo. Quando

A morte aproxima-se rapidamente de ti, não tenhas medo, mas sabe que és o mestre da morte. Relaxa o teu corpo, não resistas à tensão. Coloca a chama da Alma no teu coração. Depois voa rapidamente para o assento do triângulo. Segura por um momento, depois vai em direção ao alvo. Este objetivo é o lugar entre as sobrancelhas, o lugar onde a memória da vida deve ter o controlo. Mantém a tua chama aqui no assento do teu cérebro até que os dedos da morte agarrem a tua Alma. Depois que passares pelo estágio da transfiguração, certamente as memórias da vida também passarão. Então o passado estará em unidade com o presente. Então a memória de tudo será preservada. Ficarás livre de toda a decadência. As coisas do passado viverão no presente.

Homem, ouviste a voz da minha sabedoria. Segue-me e viverás para sempre como eu.

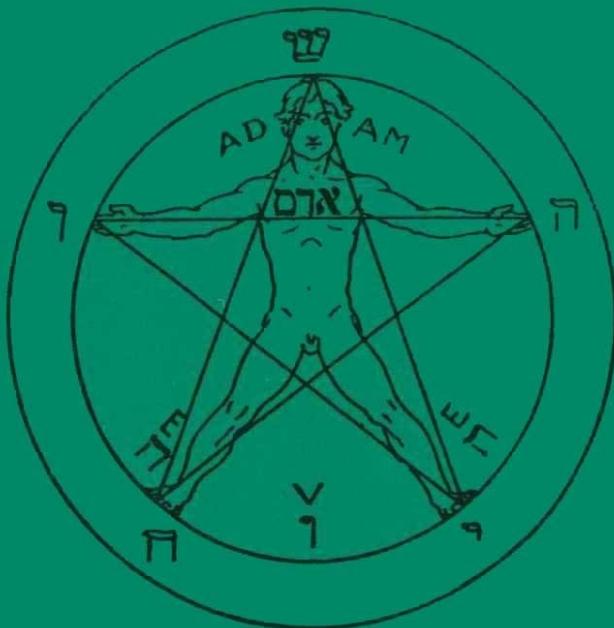


As Tábuas de Esmeralda de Thoth Atlanéan, yüekLod o i-teryretoce: DoreoL, TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

COMPLETAS DE UMA DAS GRANDES OBRAS MAIS DISTINTAS E CONTEMPORÂNEAS DA SABEDORIA ANTIGA

© Fonte: <http://www.chapeltibet.cnhost.com/ct/Tablet13.html> 9008 www.cez-okno.eu Tradução do eslovaco: Ptah Revisão de provas: PH

Milan Nakonečný



SMARAGDOVÁ DESKA
HERMA TRISMEGISTA

SOBRE O LIVRO...

O conteúdo do livro é um tratamento exaustivo da lendária Tábua de Esmeralda de Hermes Trismegisto, que é a síntese do antigo esoterismo egípcio e a fonte fundamental do Hermetismo.

No simbolismo das suas teses esconde-se a doutrina e a prática das três ciências herméticas fundamentais: a magia, a alquimia e a astrologia. Neste sentido, a Tábua de Esmeralda foi intensamente estudada no apogeu do Hermetismo, durante o Renascimento, e nela se procuravam os segredos mais ocultos da natureza e do homem, especialmente o segredo da transmutação dos metais em ouro e da vida humana em "ouro espiritual". Assim, a Tábua de Esmeralda tornou-se a fonte mais importante da alquimia física e espiritual e, como tal, objeto de numerosos tratados.

Neste livro, o autor começa por discutir as origens históricas da Tábua de Esmeralda e do seu autor, a sua relação com outros escritos atribuídos a Hermas e os mais importantes intérpretes do seu conteúdo. Em seguida, examina o próprio conteúdo desse complexo de teses maravilhosas, em cujo simbolismo encontra uma referência à natureza do misterioso agente de transmutação física e espiritual e do principal "agente mágico" que os hermetistas chamam de "luz astral" e que aparece nos textos da alquimia clássica como o misterioso "Mercúrio". Nas passagens finais deste livro, único em sua conceção na literatura mundial, ele esboça então hipóteses sobre as possíveis relações deste "agente mágico" com alguns conceitos científicos modernos.

Milan Nakonečný

PLACA DE ESMERALDA

HERMA TRISMEGISTA



VODNÁŘ PRAHA

1^a edição, agosto de 1994

© Milan Nakonečný, 1994

Publicado por Vladimír Kvasnička, editora VODNÁŘ, em 2000 exemplares. O desenho para impressão foi preparado pelo programa DTP TEX Ing. Antonín Strejc.

Impresso pela gráfica Garmond Karlovy

Vary. ISBN 80-85255-48-0

*Ao nosso querido
amigo e pessoa
preciosa, o Dr. Mirek
Hašek, com profundo
respeito
e em sinal de firme amizade
Eu dou crédito a este livro.*

Oh, Egito! Apenas fábulas obscuras
circularão sobre ti no futuro e
permanecerão incompreensíveis para a
geração seguinte.
Nada da vossa sabedoria espiritual
permanecerá, exceto palavras
gravadas em pedra!

(Hermes para Asclépio)

INTRODUÇÃO

A luz ténue da sabedoria antiga, escondida nos templos e oculta nos símbolos dos mitos e dos mistérios, chega-nos do passado insondável através do crepúsculo dos tempos. Uma sabedoria quase esquecida, mas magnífica na sua ideia simples da analogia entre o homem e o mundo, uma sabedoria que, como um conto de fadas, conta o caminho para a grandeza perdida do homem, agora tão humilhado pela barbárie moderna de um mundo frenético. Um homem que corre do nada para o nada.

No entanto, por detrás do silêncio calmo e sublime do antigo Egito, vive algo de eterno, uma mensagem misteriosa sobre a ressurreição do espírito humano que anseia pela luz mas persegue o brilho da ilusão. "O silêncio do Egito é o silêncio da expetativa. Oh, vem, Senhor! ele sussurra e fica imóvel, silencioso, petrificado na expetativa" (D. Merezhkovsky).⁽¹⁾ O esoterismo do antigo Egito é a mensagem de uma misteriosa ressurreição que o homem traz dentro de si como uma esperança algures nas camadas arcaicas da sua personalidade.

O único documento direto, embora oculto em símbolos, desta mensagem é a lendária Tábua de Esmeralda de Hermes Trismegisto e, em certa medida, já marcada pelo espírito grego, a coleção de escritos herméticos, isto é, escritos atribuídos a Hermes. A literatura hermética foi um poderoso estímulo para a formação do esoterismo ocidental, o Hermetismo, desde o momento em que foi descoberto pela Europa; a sua metafísica e metapsicologia está contida especialmente nas teses da Tábua de Esmeralda.

Quando a Idade Média europeia descobriu os escritos herméticos gregos, estes foram frequentemente considerados a mais profunda fonte de sabedoria. Marsilio Ficino (c. 1460), um representante do platonismo florentino e da "teologia mística" (theologia platonica), declarou que os escritos herméticos eram a fonte de toda a filosofia e traduziu-os para latim em 1463. O seu não menos grande contemporâneo, Pico della Mirandola (1486), foi estimulado por eles a estudar a magia, que para ele, como "ciência das maravilhas divinas", é a metafísica da natureza; mostra as maravilhas ocultas que Deus colocou na natureza. Como

¹ Merezhkovsky D. S.: *A Sabedoria Secreta do Oriente. Volume I.: Egito. Osiris*, Praga 1923, p. 133.

A magia e a teologia são dois caminhos que partem de um mesmo ponto de partida e chegam a um mesmo objetivo. Mas isto já era uma elaboração das ideias básicas contidas no Corpus . Pico acabou por se voltar para a Cabala, a variante hebraica do antigo Hermetismo egípcio. Os escritos herméticos tiveram uma grande influência no pensamento durante o Renascimento. Toda a alquimia, que tem sido chamada de "filosofia hermética", foi baseada no seu estudo. Mas depois veio a era do Rosacrucianismo, a integração do Cristianismo e do Hermetismo, e com ela a afirmação decisiva de que o Hermetismo não se destinava principalmente à produção laboratorial de ouro e do elixir da juventude, mas era acima de tudo uma psicologia esotérica ou metapsicologia do homem e ao mesmo tempo uma prática da sua transmutação espiritual. Hermes Trismegistos era então chamado "pai dos filósofos" (*pater philosophorum*). Se Paracelso adopta sobretudo a metafísica dos escritos herméticos, Dorneus e os Rosacruzes adoptam sobretudo a sua metapsicologia: o corpo deve ser elevado ao espírito da natureza, e o espírito unido ao corpo para poder viver em unidade com ele e

"boa paz" (Dorneus). Está a surgir uma alquimia espiritual, que é uma busca das forças que permitem a transmutação do homem no sentido psico-físico. E essas forças estão no próprio homem, nas profundezas do seu inconsciente, onde o mundo inteiro está certa forma - o homem é o mundo de uma forma pequena, e por isso é também uma fonte de conhecimento do mundo e de .

"Quem está em Cristo", diz D. Colberg (aqui depois de W.-E. Peuckert 1936, p. 440), "deve dizer com Tate, o filho de Mercúrio Trismegisto: video me in omnibus et omnia in me; ego sum in mari, et mare est in me; ego sum in arboribus, et arbores in me (ver nota no fim do capítulo); foi o que aconteceu a Tate quando o seu pai Hermes o conduziu à montanha, querendo abrir o caminho para o seu renascimento."

O princípio da analogia como chave do conhecimento hermético foi elaborado na doutrina das assinaturas. O seu maior representante O. Crollius (Osvaldi Crolli tractatus de signaturis internis rerum 1608) afirma o seguinte: "A doutrina das assinaturas está a tornar-se uma ciência muito mais importante do que tem sido até agora. Já não se trata do conhecimento dos poderes medicinais e outros das ervas, animais e minerais, mas da possibilidade de se aproximar do desconhecido. Não se pode entrar nos céus para o divino, mas pode-se saber o que está em cima a partir do que está em baixo; pode-se compreender o Criador a partir do criado... o celestial e o divino são revelados;

o interior é o vestígio ou sinal da verdade do Deus invisível nas suas criaturas... é a imagem do Criador". Nesta tese está expressa a ideia simples mas excitante do Hermetismo: tudo o que existe tem as marcas de essências ocultas e ligações misteriosas. Pois tudo não é senão a miríade de formas da substância vivificante, a "alma do mundo" (*anima mundi*), e tudo, quer seja uma coisa, um ser, um pensamento, ou um lampejo de emoção e desejo, vive no seu ritmo peculiar e constitui assim o mundo como um ser vivo semelhante ao homem. O mundo terreno é uma imagem do mundo das ideias eternas, e a sua imagem no homem é o mundo dos arquétipos armazenados nas profundezas do seu inconsciente de massa. Assim, é necessário descer às profundezas da psique humana para aí encontrar a Luz oculta que mostra ao homem o Caminho na escuridão da sua vida terrena. Neste sentido, o Hermetismo, cuja essência filosófica está contida na Tábua de Esmeralda, é uma paráfrase do "Eu sou a Vida" de Cristo. Enquanto que em Cristo é um imperativo ético ou um voluntarismo ético sancionado pela promessa da vida eterna, no Hermetismo é um procedimento determinado por "instrumentos" psico-físicos, que se realiza como uma transmutação da personalidade baseada nos resultados do trabalho sobre si mesmo, que é iniciado pela ativação do "grande agente mágico", a luz astral. Metade das teses da Tábua de Esmeralda caracterizam o ser dinâmico deste agente e a sua utilização como meio de transmutação.

Com poucas exceções, a Tábua de Esmeralda não está incluída na coleção academicamente adquirida de escritos herméticos (o "corpus" hermético). Os hermetistas, no entanto, consideram-na como o mais importante escrito hermético. Eles não negligenciam, no entanto, os outros escritos herméticos, , como já foi mencionado, trazem as marcas do "espírito helénico" porque são extensões das ideias da Tábua de Esmeralda. Neste sentido, os escritos herméticos em geral, ou seja, o Corpus Hermeticum academicamente compilado e a Tábua de Esmeralda, como disse um alquimista medieval que compreendeu a essência da filosofia hermética, o Hermetismo introduz o homem no seu "mundo divino" interior, a fim de encontrar nele aquela "luz para o caminho" que lhe permitirá renascer espiritualmente.

A Tábua de Esmeralda pode, como veremos adiante, ser interpretada a vários níveis, o que se deve ao princípio da analogia entre o macrocosmo e o microcosmo, o mundo e o homem. Neste sentido, a Tábua de Esmeralda é uma espécie de ontologia ou metafísica esotérica, apresentada de uma forma muito geral através de símbolos obscuros, mas é também uma espécie de psicologia ou metapsicologia esotérica. No entanto, entende a alma humana (psique) de uma forma muito peculiar, diferente da psicologia académica, como uma entidade imersa no campo da "alma do mundo", como uma substância especial que dá vida, mas dá morte, uma vez que a morte é uma condição de renascimento no plano espiritual e físico, a vida e a morte são duas correntes da existência eterna.

No nosso ensaio limitamo-nos a uma interpretação antropocêntrica da Placa de Esmeralda. Ao fazê-lo, tocamos frequentemente nos tópicos da chamada alquimia espiritual sem entrar em pormenor nos aspectos práticos da mesma. A nossa preocupação principal é, por assim dizer, a primeira abordagem ao conteúdo da Tábua de Esmeralda, a sua introdução na literatura hermética checa após mais de meio século de silêncio forçado. A Tábua de Esmeralda é uma pérola da literatura hermética e, ao mesmo tempo, a sua obra fundamental. Por isso, a nossa tentativa de a tematizar é necessariamente muito imperfeita e deve ser aceite apenas como um incentivo para um estudo autónomo mais profundo por parte daqueles a quem ela apelará, tal como apelou a muitas gerações antes de nós.

* * *

Observação:

A parte latina da citação de D. Colberg é traduzida da seguinte forma. Colberg: *Lehre des Hermes Trismegistos*, p. 90). A utilização do termo "mar" não é provavelmente accidental, uma vez que o mar é um símbolo do inconsciente na alquimia. Em termos gerais, significa: O eu está no meu inconsciente e o meu inconsciente está no meu eu. Isto enfatiza a prioridade do inconsciente na interação da consciência e do inconsciente.

CAPÍTULO UM

ORIGEM DA PLACA DE ESMERALDA E LITERATURA HERMÉTICA

Não existe uma opinião unânime entre os especialistas da chamada literatura hermética, cuja existência é geralmente associada à gnose, quanto à sua origem. A Tábua de Esmeralda não costuma ser contada entre eles, embora possam ser demonstradas numerosas afinidades entre o seu texto e o conteúdo da chamada literatura hermética. O conteúdo comum, o hermetismo, também não é definido de maneira uniforme. R. Reitzenstein (1904) expressou pela primeira vez a crença de que a origem da doutrina hermética é egípcia. Mais tarde, em 1926, ele expressou a opinião de que o Hermetismo é de origem mais iraniana. Em contrapartida, Th. Zielinski (1905) sugeriu que o conteúdo da literatura hermética era de origem grega. J. Kroll (1914) também tentou provar este facto, encontrando uma semelhança substancial entre o Hermetismo e a filosofia grega. No entanto, a derivação do Hermetismo, tal como preservada nos chamados escritos herméticos - geralmente resumidos no chamado Corpus Hermeticum, ou na sua parte mais substancial, os Poimandres - é questionável. Os primeiros textos gregos, isto é, escritos em grego (Zosimos e outros) foram escritos por gregos estabelecidos no Egito, que podem simplesmente ter reproduzido as ideias do antigo esoterismo egípcio.

O historiador da alquimia K. Ch. Schmieder (1832) era de opinião que a Tábua de Esmeralda foi traduzida do grego porque continha três palavras gregas que foram mantidas na tradução latina da Tábua de Esmeralda (telesmos, Hermes e Trismegistos). Outros historiadores da alquimia (H. Kopp 1869, M. Berthelot 1885 e outros) defenderam o mesmo ponto de vista. No entanto, a observação importante é que o original grego da Tábua de Esmeralda não é conhecido e toda a Idade Média se baseou essencialmente apenas na sua tradução latina, sem saber de que original foi retirada. Os historiadores mais antigos da alquimia (E. O. von Lippmann, 1919 e outros) apenas sabiam que os textos árabes sobre alquimia não mencionavam o texto da Tábua de Esmeralda. Só mais tarde é que o texto da Tábua de Esmeralda foi encontrado nos escritos dos alquimistas árabes, mesmo num dos escritos do "pai da alquimia árabe" Geber (E. J. Holmyard 1923) e noutros escritos de origem árabe (J. Ruska

1926). Os árabes familiarizaram-se mais profundamente com as antigas ciências, filosofia e esoterismo egípcios após a conquista do Egito, por volta do século V d.C., principalmente através dos coptas. A alquimia árabe desenvolveu-se em relação à alquimia egípcia antiga, pelo que é evidente que, embora o texto mais antigo conhecido da Tábua de Esmeralda seja árabe, a sua origem ideológica é egípcia antiga. A Tábua de Esmeralda, como já foi dito, contém os fundamentos do antigo esoterismo egípcio.

No Hermetismo, espalharam-se várias lendas sobre a origem da Tábua de Esmeralda. Segundo uma delas, a Tábua foi encontrada pela mulher de Abraão, Sara, gruta perto de Hebron, nas mãos do cadáver de Hermes, vários séculos após o Dilúvio. Segundo Albertus Magnus - mas este não é fiável - a Tábua de Esmeralda foi encontrada por Alexandre, o Grande, no túmulo de Hermes, que este descobriu durante as suas campanhas. Segundo outra lenda, a Tábua foi mesmo encontrada na Pirâmide de Quéops.

A Tábua de Esmeralda aparece na literatura hermética escrita em latim mais antiga sob vários nomes: Tabula Smaragdina (por vezes com o acréscimo Philosophia totius mundi, ou seja, filosofia do mundo inteiro), Tabula Hermetica, Tabula Aegyptiaca, Tabula Smaragdina Hermetis, etc.

A primeira tradução latina da Tábua de Esmeralda, acompanhada de um comentário latino (ver Apêndice), data de cerca do século X-11 e é da autoria de um monge inglês chamado Hortulanus

(latim para jardineiro) e que também era chamado Garlandus, Garlandius, Joannes de Garlandia.

A origem árabe ou síria da Tábua de Esmeralda, mais precisamente o seu texto, foi provada com sucesso por J. Ruska (1926). O original da Tábua de Esmeralda encontra-se num manuscrito árabe, no qual o cristão sírio Sagijus de Nabulus se refere a Hermas como "o chefe dos sábios gregos" e refere o seu livro no manuscrito como uma tradução do siríaco. É o Livro da Revelação dos Segredos Ocultos da Ciência de Kaf (Kaf é a letra K, que inicia a palavra Kimiya, química). A quarta secção deste livro contém o texto da Tábua de Esmeralda. Na introdução à sua tradução, afirma que encontrou o texto do ficheiro numa câmara funerária, nas mãos de um morto

velho. A origem da descoberta está quase sempre ligada a esta situação: a Tábua de Esmeralda repousa nas mãos de um velho nobre morto, que jaz numa câmara funerária escura; por vezes, afirma-se a sua aparência real e que se senta num trono de ouro. Trata-se, sem dúvida, de um elemento de lenda, que pode ter a sua origem quer na descoberta de antigos túmulos e pirâmides egípcias após as invasões do Egito pelos árabes, quer, mais provavelmente, na simbolização arquétipa de um segredo significativo e estimado, que tem, ao mesmo tempo, a natureza de uma espécie de legado definitivo (a Tábua está sempre nas mãos de um velho morto, que é geralmente o seu autor, o próprio Hermes). É Ruska quem pensa que as lendas sobre a descoberta de textos secretos nos túmulos estão provavelmente relacionadas com as tentativas de entrada dos árabes nos túmulos egípcios e com os rumores de coisas extraordinárias aí .

O investigador inglês E. J. Holmyard (1923) encontrou um texto da Tábua de Esmeralda ainda mais antigo do que o da Rússia num dos escritos de Geber (Gabir ou Jabir ibn Hayyan, que viveu no século VIII). O seu conteúdo é muito próximo da tradução latina original da Tábua.

Uma terceira versão antiga da Tábua de Esmeralda, descoberta por Ruska, encontra-se em *On Causes*, atribuído a Hermes. O texto árabe deste livro encontra-se na coleção de manuscritos da biblioteca principesca da cidade alemã de Gotha. Uma variante deste manuscrito encontra-se na biblioteca da universidade de Uppsala, na Suécia, mas o texto da Tábua de Esmeralda não se encontra nela.

Para compreendermos a pré-história da Tábua de Esmeralda, escreve Ruska (op. cit., p. 164), temos de ir primeiro ao Egito: "Dos seus dignos templos, dos seus tesouros reais, dos seus túmulos obscuros e esconderijos, saem escritos e livros contendo conhecimentos misteriosos, que vêm dos deuses, especialmente de Hermes". Hermes Trismegisto é já conhecido no Livro das Caixas, do século VI d.C., que o representa como um velho sentado num trono, segurando uma tábua. Esta é a imagem primordial da Tábua de Esmeralda, julga Ruska. Quando o cristianismo se difundiu na Síria e no Egito, o Livro de Hermes (tábua) foi roubado da biblioteca de Serapeion e escondido. Os primeiros vestígios da Tábua de Esmeralda na literatura europeia foram demonstrados por H. Kopp (1873)

de Alberto, o Grande, mas é, como já referimos, duvidoso. O texto latino mais antigo da Tábua é provavelmente em pergaminho, conservado na Biblioteca Nacional de Paris, e é uma cópia de um exemplar do século XII (*Liber de secretis naturae et occultis rerum causis quem transtulit Apollonius de libris Hermetis Trismegisti* - O Livro dos Segredos da Natureza e das Causas Ocultas das Coisas, traduzido por Apolónio do Livro de Hermas Trismegisto). O primeiro comentário sobre a Tábua de Esmeralda, de Hortulano, também data aproximadamente da mesma época. Os relatos árabes de Hermes já foram recolhidos pelo estudioso russo D. Chwolsohn (*Die Ssabier und der Ssabismus*, vols. I-II., São Petersburgo 1856). Citações latinas de Hermes já podem, no entanto, ser encontradas no grande especialista em esoterismo egípcio antigo, o jesuíta A. Kircher (1653 - na sua famosa obra, a primeira enciclopédia do Hermetismo, *Oedipus Aegyptiacus*). Referências ainda mais antigas a Hermes são dadas por Clemente de Alexandria

(Clemens Alexandrinus em *Stomateis VI.*, 4, 55 n.) do período em torno de 200, o alquimista grego Olympiodorus em seu Comentário sobre a Arte Sagrada (par. 51 e 52), e especialmente Zósimo, um alquimista grego que viveu em Alexandria no século IV (Sobre Ferramentas Químicas e Lareiras).

Os escritos de Zósimo fornecem provas importantes para compreender a natureza do Hermetismo. Embora contenha principalmente tratados sobre as ferramentas e o equipamento do laboratório alquímico, sobre o tingimento de substâncias, etc., há também uma fórmula sobre a natureza espiritual da alquimia, que Ruska (op. cit., p. 22) formula da seguinte forma: "A verdadeira e sagrada arte não consiste em fazer ouro, mas em conhecer Deus e a si próprio." A passagem seguinte pode então ser considerada como chave: "Acima do celeste, abaixo do terrestre; a obra completa-se através do macho e da fêmea" (in M. Berthelot, C. E. Ruelle: *Collections des anciens alchimistes grecs*, Paris 1888, vol. I., p. 163). A tese de Olympiodoro não é menos grave: "Hermes chama ao homem um pequeno mundo quando diz que tudo o que o grande mundo tem, o homem também tem."

O crítico Rusk, no entanto, julga (op. cit., p. 61) que "As primeiras obras geográficas, históricas e bibliográficas que falam das pirâmides, dos templos e de Hermes também pertencem a uma época em que os antigos relatos e narrativas orais dos egípcios estabelecidos estavam misturados com

as notícias dos árabes em histórias fantásticas". Assim, o que existe sobre a origem da Tábua de Esmeralda e do seu autor, Hermes, é uma mistura de factos históricos parciais e lendas. O chamado Livro de Thoth, que, de acordo com M. P. Hall (1975, p. 38), descreve a estimulação da mente que leva à consciência expandida, ou seja, à obtenção de um estado psíquico pelo qual "se chega à presença dos deuses", que tem sido chamado de "a chave para a imortalidade", pode ser considerado inteiramente lendário. O Tarot é considerado por alguns hermetistas como um remanescente, ou uma espécie de núcleo, livro de Thoth. O famoso A. Crowley escreveu o Livro de Thoth, que tem como subtítulo

"Breve Tratado sobre o Tarot dos Egípcios". No entanto, as tentativas de provar a ligação dos "Arcanos Maiores" do Tarot com certas imagens dos templos e papiros egípcios não produziram resultados convincentes. Todos os sistemas esotéricos têm, entre outras lendas, lendas sobre a existência de livros misteriosos de origem igualmente misteriosa: os teósofos têm o seu Livro de Dzyan, os hermetistas o seu Livro de Thoth, etc.

Para além da Tábua de Esmeralda, que constitui a obra básica do Hermetismo, existem, como já foi referido, outros escritos herméticos de várias origens, que se encontram reunidos no chamado Corpus Hermeticum. Uma parte substancial desta coleção de escritos foi trazida da Macedónia para Itália pelo monge Leonardo da Pistoia em 1460 e apresentada a Cosmas de' Medici, que os traduziu para latim. Mais tarde, foram complementados por outros fragmentos. Os diferentes organizadores da recolha destes escritos dão-lhes classificações diferentes. Utilizam também nomes diferentes para cada um dos escritos. Normalmente, porém, o Corpus é classificado em catorze partes, e a primeira é Poimandres (Pastor do Homem). J. D. Chambers (1882, 1975) dá os seguintes nomes para as várias partes do Corpus Hermético:

- I. Poimandres.
- II. Para Asklepios.
- III. Debate sagrado.
- IV. Para o seu próprio filho, pai. Debate: A cratera ou a móndada.
- V. Para a minha própria situação, pai. O Deus invisível é o mais manifesto.
- VI. A bondade está no próprio Deus e nada mais.

- VII. O maior mal para o homem é a ignorância de Deus.
- VIII. Nada entre as entidades passa; mas erradamente as mudanças são chamadas de morte e destruição.
- IX. De compreensão e significado e que só Deus é Belo e Bom, caso contrário não o são de todo.
- X. A chave. Para o meu filho pai.
- XI. Fantasma para Hermes.
- XII. Sobre o espírito geral.
- XIII. Para o meu filho pai. Na montanha. O Discurso Secreto da Regeneração e a Confissão do Silêncio.
- XIV. Para Asklepios. A verdadeira sabedoria.

Observação:

Traduzimos o termo de Chambers "Mind" por "espírito" (L. Ménard utiliza a palavra "inteligência" no mesmo sentido). Traduzimos o termo de Chambers "profession" por "profissão" (também significa, outras coisas, "estado superior"; Ménard utiliza o termo "la règle" neste sentido, que geralmente significa "regra", "regulamento", por vezes "ordem").

*

A parte básica do Corpus Hermético é sem dúvida o primeiro escrito deste complexo, chamado Poimandres ou Poemandres, raramente também Pymander, ou seja, Pastor dos Homens. Foi traduzido pela primeira vez do grego para o latim em 1471 por Marsilius Ficinus de Treviso. Mais tarde, foi traduzida para francês, alemão e inglês. São particularmente bem sucedidas as traduções e comentários de L. Ménard (1866) em francês e de R. Reitzenstein (1904) em alemão. De todo o Corpus Hermético, a 13^a parte, a discussão de Hermes com seu filho Tate sobre a regeneração do homem, é a mais apreciada pelos conhecedores do Hermetismo, além de Poimandro, porque expressa o objetivo próprio do Hermetismo, a instrução para a transmutação do homem, para a sua transformação espiritual. Do ponto de vista gnóstico, que tem muitos elementos em comum com o do Hermetismo, ele analisou esta 13^a parte crucial do Corpus Hermético

K.-W. Tróger (1971). Caracterizou-o como um "tratado sobre o renascimento" e é que, de todos os escritos do Corpo Hermético, é o que mais se aproxima da Tábua de Esmeralda. Esta secção é também chamada "O misterioso discurso de Hermes Trismegisto ao seu filho Papá na montanha sobre o renascimento e os arcanos". O discurso dá instruções para "renascer em Deus", ou seja, para alcançar um estado espiritual mais elevado, e exprime assim também o significado da chamada alquimia espiritual, bem como o significado dos antigos mistérios egípcios e gregos. Aponta para o mundo perceptível como uma espécie de ilusão e para as armadilhas que esperam aqueles que escolhem embarcar no caminho do renascimento espiritual.

Segundo Ménard, os livros herméticos desempenharam um papel importante não só na filosofia e na ciência durante o Renascimento, como geralmente se afirma, mas também nos primeiros séculos do cristianismo. Lactâncio considera-os como um monumento da antiga teologia egípcia. Esta conceção foi depois adoptada pelos maiores estudiosos do Renascimento, que se dedicaram frequentemente a comentar os escritos herméticos. Sublinharam que neles se encontrava a fonte original das iniciações órficas, a filosofia de Pitágoras e de Platão. A origem desses escritos herméticos, no entanto, tem sido explicada de forma inconsistente, e é geralmente associada ao sincretismo da escola de Alexandria e especialmente à Gnose. Fragmentos de vários outros escritos herméticos podem ser encontrados em Stobe, Lactantius e outros autores antigos. Ménard assinala a extrema dificuldade de traduzir o "pensamento subtil" dos hermetistas. Os livros herméticos contêm elementos pitagóricos, platónicos e outros. "Mas o que é que foi influenciado por quê? pergunta Ménard. São os únicos que conservam a filosofia, ou melhor, o esoterismo do antigo Egito. O Hermetismo é Platonismo ou Pitagorismo ou vice-versa? O conteúdo dos escritos herméticos é um forte espiritualismo. "Antes da conquista de Alexandria", diz Ménard,
"a análise das faculdades da alma, a procura das fontes de conhecimento, as leis morais e a sua aplicação à vida da sociedade são coisas absolutamente desconhecidas no Oriente".
"Iniciado na filosofia dos gregos, o Oriente já não pode dar mais do que aquilo que tinha, a exaltação do sentimento religioso" (Ménard). Segundo o citado especialista em Hermetismo, os livros de Hermes Trismegisto reflectem os últimos dias do paganismo, a sua maravilhosa metafísica da natureza, os seus mistérios emocionantes, o seu misterioso panteísmo. "No entanto", continua Ménard,

"todos os gregos que falaram da religião egípcia deram-lhe uma fisionomia grega que mudou com os tempos". O documento mais importante que os gregos deixaram sobre o Egito é o tratado de Plutarco sobre Ísis e Osíris. Plutarco, que era platonista, já não via nos deuses do Egito antigos reis divinizados, mas sim demónios.

"O Egito foi sempre um livro fechado para os gregos e, se interrogavam a Esfinge no exterior, não recebiam outra resposta senão um mistério ou um eco das suas próprias perguntas" (Ménard). Os gregos parecem ter-se preocupado demasiado com as formas exteriores, e já antes de Sócrates os filósofos atacavam

"a religião dos poetas", porque não penetravam no seu significado e compreendiam melhor as leis da natureza e do espírito em abstrato do que em forma poética, considera Ménard. A exceção foi, evidentemente, a corrente órfica da filosofia grega, que se seguiram Pitágoras e Platão e os mistérios gregos. Mas foi esta última que esteve na origem da "religião dos poetas", porque se dirigia aos seus participantes através de imagens e símbolos verbais, e não de conceitos. No entanto, muitos intérpretes da mitologia viram nela factos históricos distorcidos pela imaginação dos poetas. Os platonistas procuravam nela alegorias místicas. "Quando os gregos começaram a estudar a religião egípcia, o simbolismo dessa religião já era letra morta para os seus sacerdotes. Heródoto, que o primeiro a inquirir, já não conseguia obter qualquer explicação" (Ménard). As excepções foram, talvez, Pitágoras e Platão, para além de não poucos outros, que se diz terem sido iniciados no Egito.

Sobre a literatura hermética, Ménard diz: "Esses livros são os únicos monumentos do que pode ser chamado de filosofia egípcia. É verdade que eles só nos foram preservados em grego, e não é provável que nunca tenham sido escritos na língua egípcia. Os livros herméticos podem ser ditos pertencentes ao Egito, mas a um Egito fortemente helenizado e antes de se tornar cristão" (Ménard, op. cit., p. XXXIII n.). Mas na altura em que Ménard escreveu o seu excelente livro sobre Hermes Trismegisto, no qual também fez uma tradução de Poimandro, ele não sabia nada sobre os originais árabes de alguns dos textos herméticos e da própria Tábua de Esmeralda. Ele relaciona a literatura hermética com os autores gregos principalmente porque quer salientar que ela não exprime plenamente o espírito do esoterismo egípcio. Queixa-se, por exemplo, de que Jamblichos traduz "grego duro" o egípcio

a característica de Deus "na en na", "um de um". Mas também se queixa das traduções deselegantes dos termos gregos para as línguas vivas do mundo (por exemplo, o termo grego "pneuma" significa sempre a alma materialmente concebida, e não apenas "alma"; "psique" não significa apenas alma, mas a vida em geral, etc.). Como, por exemplo, traduzir com exatidão o termo

"nús"? Em alguns escritos, Hermes actua também como discípulo e o seu iniciado é este "nús". Ménard traduz esta palavra pela palavra inteligência, entendida como a razão soberana (*logos*), que é o "pastor do homem", Poimandres, mas que também se chama por vezes Deus e Hermes. Mas "nús" é também a inteligência que criou o cosmos segundo o modelo ideal, que é "logos", a palavra.

Como julga Ménard, é provável que Poimandres e o Evangelho de S. João tenham sido escritos mais ou menos na mesma altura, quando as mesmas ideias se misturavam na Alexandria judaico-grega e em Éfeso. Mas há diferenças. Parece quase certo que Poimandres foi escrito na escola de

"thérapeuts" no Egito, e estes estão misturados com os Essénios da Síria e da Palestina. Há muitas passagens em Poimandro que estão relacionadas em conteúdo com o que Filo atribui aos "thérapeuts". Ele indica também o método contemplativo dos "thérapeutes": "Os meus olhos fechados viram a verdade" (Poimandres). Mas também "a gnose é a contemplação, é o silêncio e o alimento de todos os sentidos; aquele que a alcançou já não pode pensar noutra coisa, nem ver nada, nem mover o seu corpo... a virtude da alma é a gnose" (Corpus Herm. I., X.).

O neo-sacrista holandês J. van Rijckenborgh (1982) considera que o ensinamento hermético, contido sobretudo na Tábua de Esmeralda e em Poimandro, é

"pragmatismo egípcio", e que a tábua de esmeralda é uma síntese de

"sabedoria".

Parece, no entanto, que apenas L. Ménard

(1866, p. CX prefácio) caracterizou melhor a literatura hermética:

"Os livros herméticos são a última relíquia do paganismo. Pertencem em parte à filosofia grega e à religião egípcia, e já tocam a Idade Média com a sua exaltação mística." Eles representam, de facto, a opinião não inteiramente uniforme dos filósofos da escola de Alexandria - surgiram numa época em que um mundo estava a acabar e outro a começar, são um testemunho que passa de um mundo para outro, não têm comparação nem com a religião grega nem com o Cristianismo. A origem desta literatura, única no seu género, embora não isenta de muitos adjuvantes ideológicos,

já não pode provavelmente ser

A menos que sejam feitas novas descobertas significativas, não é possível determinar por métodos científicos a história comparativa da literatura e da filosofia. No entanto, não há dúvida de que, pela sua própria referência à autoria da divindade egípcia Thoth-Hermes, eles exibem o espírito da cultura única e desaparecida do antigo Egito. Esta última enriqueceu outras culturas, entre outras, com um esoterismo antropocêntrico cujo núcleo é a consciência transcendental e a necessidade de transcendência. Talvez a essência dos ensinamentos de Hermes, sintetizados na Tábua de Esmeralda, seja melhor captada pela representação de Hermes como um babuíno com os símbolos do Sol e da Lua na cabeça, onde ele é chamado de "abridor do portão". O macaco é aqui o símbolo do homem terreno perdido no mundo ilusório da sua "realidade"; é ao mesmo tempo o símbolo do princípio vital, enquanto o Sol simboliza o princípio espiritual e a Luna o princípio mental, ambos de natureza arquetípica, isto é, presentes no homem como tendências eternas e vivas para o caminho da Luz e da Ordem. Aqui se expressa o mistério da transmutação interior, tão próximo do cristianismo e, no entanto, tão diferente dele na sua profundidade metafísica, expresso nos mitos egípcios pela trindade de Osíris, Ísis e Hórus. Neste sentido, exprimem a filosofia da Vida real, que, pelas suas raízes e pela sua coroa, transcende as "realidades" da existência humana atual, tal como quase todos nós a vivemos.

Segundo Manethon, Thovt, o primeiro Hermes, escreveu em estelas ou colunas os princípios das ciências na língua dos hieróglifos. Depois do Dilúvio, o segundo Hermes, pai de Toth, traduziu essas inscrições para o grego, e a mensagem do primeiro Hermes foi destruída. É por isso que ele foi também chamado "senhor do olho da lua", porque espreitou profundamente a dimensão nocturna e arquetípica do homem para aí encontrar o caminho da sua "ressurreição" e tornou-se assim o guia das almas através da paisagem da morte. "O homem, que antes se encontrava em estado de visão e era de natureza espiritual, estando unido aos deuses na visão divina, assumiu mais tarde uma outra alma, isto é, uma alma que está ligada à forma e à natureza humanas, e nasceu portanto sujeita aos laços da Necessidade e do Destino" (Jamblichos, em Os Mistérios Egípcios 1922, p. 159). Os escritos herméticos e a Tábua de Esmeralda em particular são uma metafísica da transmutação da personalidade humana, da sua regeneração espiritual.

Ficamos maravilhados e em silêncio perante os monumentos da cultura do antigo Egito, perante a misteriosa Esfinge, perante a imponência de Quéops

A pirâmide, perante a beleza magnífica do salão de colunas do templo de Amon em Karnak, perante o peso imenso da massa que ali se amontoa, que parece estar cheia de vida. Mas não a que estamos habituados a viver e que captamos em fórmulas de abstracções biológicas, éticas e outras. A cultura do antigo Egito é um mistério de vida de que apenas suspeitamos. E essa premonição sombria parece vislumbrar-se na literatura hermética, que, quando compreendida, acaba por se transformar em Fogo e Luz.

* * *

Notas:

Entre os eminentes estudiosos, J. Kroll (1914, pp. 382, 389) julga que os escritos herméticos têm apenas a roupagem externa do helenismo egípcio:

"O egípcio em Hermes é, salvo raras exceções, apenas uma leve fermentação externa. Diz respeito principalmente ao carácter de HermThoth e ao que está relacionado com ele. Isto é característico, pois a influência do Egito também se mostra precisamente na adoção dos seus deuses." Nos escritos herméticos, Kroll julga ainda, nenhum traço da influência do Cristianismo pode ser encontrado.

K. Rudolph (Die Gnosis, Leipzig. 3^a ed. 1977) afirma que o Corpus Hermeticum é provavelmente uma coleção de textos gregos dos séculos II e III d.C., que foi provavelmente reconstruída no Egito. É um produto do sincretismo greco-oriental do Império Romano (op. cit., p. 30).

Zd. Kratochvíl (The Intermingling of Worlds. 64 n., no capítulo Escritos Herméticos Gregos) sugere que o seu conteúdo aponta para a antiguidade grega tardia e afirma que o Ficheiro Hermético: "... pertence aos monumentos mais enigmáticos e, estranhamente, aos mais influentes do pensamento platónico médio. As suas origens permanecem misteriosas, e as formas como influenciaram o desenvolvimento da filosofia europeia até ao Renascimento não são claras... Os escritos herméticos gregos existentes mostram motivos e conceitos filosóficos tipicamente platónicos médios. Representam, assim, uma forma distinta de filosofia natural e de pensamento religioso, têm numerosos contextos gnósticos e uma camada de inspiração aparente diretamente do judaísmo helenístico, e a presença do conceito cristão da Encarnação não pode ser excluída em alguns locais."

Historiador checo da alquimia V. K. Matula (*Searching for the Philosopher's Stone*, Praga 1948, p. 23) contesta a ideia de que Hortulanus seja idêntico a

J. Garland, mas não faz objecções específicas; apenas observa que Hortulanus, o primeiro comentador europeu da Tábua de Esmeralda, foi mais provavelmente o alquimista Ortholanus, autor da *Practica alchemiae*, concluída provavelmente em 1358. No entanto, afirma que o comentário latino de Hortulanus foi publicado em 1541, o que é contrariado por outras fontes.

K. Ch. Schmieder (1927, p. 117 n.) julga que os manuscritos de Hortulanus *Compendium Alchemiae*, *Dictionarium Alchemiae* e dois outros foram publicados muito mais tarde, entre outros em Basileia, em 1560. Considera ainda que o *Commentarius in Hermetis Tabulam Smaragdinam*, de Hortulanus, é o mais importante dos seus escritos e que o autor terá encontrado o original grego na biblioteca do mosteiro, a partir do qual fez uma tradução latina à qual acrescentou o seu comentário. O manuscrito pode ter chegado a Nuremberga, onde o comentário foi impresso pela primeira vez em 1541, no *Volumen Tractatum scriptorum rariorū de Alchemia*.

CAPÍTULO DOIS

HERMES TRISMEGISTOS E A SUA OBRA

A figura lendária de Hermes Trismegisto (Hermes Três Vezes Poderoso) é, sem dúvida, uma das figuras mais proeminentes do Hermetismo, a doutrina esotérica do Ocidente, cujo nome deriva de Hermes. O Hermetismo é a doutrina de Hermes Trismegisto. Contém uma trindade de ciências sagradas: a magia (ou teurgia), a alquimia e a astrologia. A sua versão hebraica é a Cabala, a sua versão cristã é o Rosacrucianismo (rodostaurotismo).

No entanto, a pessoa de Hermes Trismegisto está envolta em mistério e muitas tentativas foram feitas para identificar as suas origens históricas. Muitos estudiosos, muito críticos, consideram-na sem sentido, historicamente inexistente, e alguns deles julgam que Hermes é uma espécie de personificação de todo um grupo de antigos hierofantes ou simplesmente autores de textos esotéricos. Os hermetistas menos críticos, enamorados das suas lendas, consideram-no como um homem divinamente inspirado que proclamou o conhecimento divino ao mundo. É, afinal, assim que Hermes aparece num dos seus, ou melhor, dos textos que lhe são atribuídos (no fragmento intitulado *A visão de Hermes*, que faz parte da coleção chamada Poimandres).

Segundo J. Bryant (*Ancient mythology*, Londres, 1774), Hermes é o egípcio Thoth, conhecido pelos judeus como Enoque ("o segundo mensageiro de Deus"), mais tarde adotado na mitologia grega, que acabou por se tornar o Mercúrio romano (segundo o nome do planeta mais próximo do Sol - Hermes era o mais próximo de Deus de todos os seres e, por isso, era chamado "o mensageiro dos deuses"). Entre os antigos egípcios, serve de guia para pesar as almas mortas no tribunal de Osíris, mas também é considerado o inventor da escrita, o deus do conhecimento, o autor de muitos escritos (Manetho, Jamblichos) e, num certo condado do Alto Egito, era adorado como o deus da lua. Era representado sob a forma de uma ave íbis ou de um homem com cabeça de íbis. Era apelidado de Três Vezes Poderoso, porque era o maior de todos os filósofos, o mais elevado de todos os sacerdotes e o maior de todos os deuses.

dos reis. De acordo com Clemente de Alexandria (Stomatus), os livros de Hermas contêm toda a ciência dos antigos egípcios, especialmente a sua filosofia, mas também conhecimentos médicos e outros. Diz-se que a sua obra continha quarenta e dois livros, que se perderam no incêndio da biblioteca de Alexandria.

Segundo P. de Lasenic (1936), "O egípcio Thovt foi o inventor do cálculo, da escrita sagrada, da fala sagrada e de todo o conhecimento", e a sua figura na escultura de Amenemopet, na coleção egípcia do Museu de Berlim, tem uma inscrição em que Thovt (Thoth) é chamado "Senhor da fala divina, Escriba dos nove deuses e Príncipe da verdade". O nome original deste deus era Aeshovteus, os fenícios chamavam-lhe Taautus e, tal como Hermes, era o deus primordial dos Pelasgos, a mais antiga tribo grega. P. de Lasenic apresenta outras possíveis ligações mitológicas e esotéricas, mas estas ultrapassam o âmbito deste breve tratado.

O célebre historiador da alquimia K. Ch. Schmieder (1832, 1927, p. 24) afirma que Theuth, os gregos chamavam Hermes e os romanos Mercurius, foi celebrado como o "inventor do refinamento dos metais". O primeiro destes nomes aparece duas vezes em Platão, mas não em relação à química. Nos seus escritos, Fedro fala de Theuthus, um deus antigo a quem foi atribuída a ave íbis, e enumera as invenções que lhe foram atribuídas pelos antigos egípcios (especialmente o número e o cálculo). No Filebo diz que pode ter sido um deus ou "homem divino" que introduziu a distinção dos sons do discurso falado. Schmieder examina outras referências históricas a Hermes e conclui que Hermes, enquanto figura da mitologia egípcia, era mais uma "ideia personificada de poder espiritual" do que uma pessoa histórica, e que, tal como Thoth, Thovt, Taut ou Taaut entre os egípcios e os fenícios, retratava a sabedoria como um ser criativo que era apresentado à nação sob a forma de Anúbis e celebrado como conselheiro de Osíris e Ísis. No seu "bastão de serpente" (o bastão de Mercúrio), os símbolos da esperteza (a serpente) e do domínio (o bastão) foram combinados para significar "o poder da sabedoria". Na realidade, porém, o bastão de Mercúrio é circundado por duas serpentes, preta e branca, que simbolizam a polaridade do mundo astral, um símbolo das duas correntes (aspectos) do astral.

O estudioso moderno H. Biedermann (1986, p. 202) acredita que o nome Hermes Trismegisto vem do "mundo espiritual sincrético

Alexandria helenística e refere-se ao deus egípcio da sabedoria Thoth (Tehuti'ho), que deixaria numerosos escritos sobre as ciências secretas, a medicina, a arte de decifrar metais e a alquimia, etc., e em cuja sabedoria assenta também a *Tabula Emeraldina*". É mencionado que alguns escritores sugeriram que o "verdadeiro Hermes" era um sacerdote chamado Hermon, que viveu por volta do ano 100 d.C. em Alexandria, o que não é comprovado. em Alexandria, o que não é comprovável, e que em numerosas lendas o nome de Hermes Trismegisto aparece como o "pai espiritual da alquimia", o que está relacionado com o facto de nas antigas escolas sacerdotais egípcias as artes da cura e da metalurgia serem ensinadas como "ciências esotéricas" e convertidas em inspiração divina.

To Hermas, as already stated, is attributed a multitude of writings, fragments of which form the collection *Corpus Hermeticum*, or *Poimandres* (*The Shepherd*), first published in London in 1650 and later in a number of other critical editions (*Hermetica*, Oxford 1924, ed. W. Scott; G. R. S. Mead *Thrice-Greatest Hermes*, Londres 1906; *Festugière A.-J., Nock A.-D.: Corpus Hermeticum*, Paris 1945-1954 e outros). Um tratado chamado *Tábua de Esmeralda*, que geralmente não é incluído no *Corpus Hermético*, também é atribuído a Hermes, já que a autoria de Hermes é considerada questionável aqui.

No entanto, existe uma afinidade de conteúdo entre o *Corpus Hermético* e a *Tábua de Esmeralda*. Em particular, há uma ligação substantiva na parte de Poimandro chamada Visão de Hermes. A conversa que tem lugar aqui é um diálogo entre Hermes e a sua própria alma, e a sua visão é de facto a "voz da luz aprisionada". Aqui Hermes é instado a procurar "compreender com todo o seu coração a luz interior". O homem, apaixonado pela sua própria sombra, desce até ela e "olha para as profundezas" para se conhecer a si próprio. Mas, por meio da "palavra interior", nasce nele uma "alma superior, que é vida e luz, homem e mulher", o que permite o nascimento de uma "natureza ativa" que se eleva acima dos elementos decaídos da natureza. Conduz o homem à imortalidade, controlando-se a si próprio, pois "o amor da carne é a causa da morte". Hermes, em diálogo com a sua própria alma, aprende a reconhecer os meios pelos quais os homens podem ser salvos da sua queda, "Ele infunde-lhes palavras de sabedoria e rega-os com a água do céu". Neste

A visão de Herm é uma espécie de precursor para compreender as ideias da Tábua de Esmeralda.

Segundo P. de Lasenico (1936, p. 21), Thovt, Enoch e Hermes é "o segredo dos três" escondido no problema dos dois Trigões, "que são a única chave para a solução de todos os mistérios esotéricos: o Trigão do Conhecimento e o Trigão da Emoção. Ambos compõem o hexagrama sagrado, símbolo eterno do equilíbrio, da vida na morte e da morte na vida". O primeiro trígono é formado pelos três Thoths, Hermes Trismegistos, "o cume da humanidade conchedora, cujo trunfo é a vida pelo conhecimento; o segundo trígono realiza na terra a vida pelo amor". O mistério dos Três é "o absoluto imutável da Beleza, do Saber e do Poder".

A Tábua de Esmeralda contém o segredo da transmutação - não só a nível físico, metalúrgico, mas também a nível psíquico, espiritual - e exprime assim a essência da lenda de Hermes Trismegisto. Ao fazê-lo, também se legitima como a sua obra mais distintiva e a sua missão como "guia da alma".

"Embora Hermes fosse apenas um homem, ele penetrou na Verdade", diz Lactâncio. É irrelevante se ele era um verdadeiro homem



Ideograma da placa de esmeralda

ser ou ideia personificada de um grupo de iniciados do antigo esoterismo egípcio. O que é significativo é o que foi deixado em associação com o seu nome. E desse legado, a obra mais valiosa do lendário Hermes Trismegisto é, sem dúvida, o tratado denominado Tábua de Esmeralda.

Ao nível da interpretação antropocêntrica, bem como ao nível da interpretação química (material), exprime o que é o conteúdo da frase latina: Ars totum requiret hominen (A arte exige o homem todo). A alquimia material requer o homem todo; a alquimia espiritual dirige-se diretamente ao homem todo. A componente psíquica da personalidade é, no primeiro caso, o meio sine qua non, no segundo caso, o objetivo último da Arte alquímica, que é a criação da Pedra. E esta Pedra, o "rebis" (coisa dupla), o hermafrodita místico, a coniunctio oppositorum, é no mais alto grau possível o Ego (self) integrado, a personalidade psico-fisicamente harmoniosa.

A essência da Tábua de Esmeralda é simbolizada pela figura (Quadratum alchymisticum 1702) na página anterior.

Ao lado dos símbolos pictóricos - em cima os símbolos dos sete planetas com Mercúrio em destaque, ao lado as mãos abençoadoras, no meio novamente o símbolo do Sol, desta vez ligado, abaixo a maçã imperial, e , na parte inferior do quadro, ligados entre si e ao Sol por uma corrente, os símbolos dos princípios do sal, do enxofre e do mercúrio, as imagens interligadas do céu e da terra - ao lado destes símbolos pictóricos está então uma frase latina de sete palavras: Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem; as letras iniciais das suas palavras dão origem à palavra VITRIOL, que em alquimia significa "quinta essência". A frase traduz-se da seguinte forma: "Visita o interior da terra, pela purificação encontrarás a pedra misteriosa".

A frase latina acima referida capta muito bem o aspecto antropológico da interpretação da Tábua de Esmeralda, pois terra significa o corpo humano, e o significado desta frase pode assim ser decifrado da seguinte forma: lida com o teu corpo (no sentido elementar) e encontrarás o teu verdadeiro Eu (a mente perfeitamente unificada e elevada).

Notas:

Qualidades essenciais de Hermes-trismegisto (Mercúrio):

construtivo	destrutivo
Senhor das estradas e encruzilhadas. "Psicopompo" - um guia para a alma no processo de individuação.	Introduzindo no labirinto, muitos caminhos e possibilidades.
Atravessar as fronteiras, atravessar as fronteiras entre os diferentes estados de consciência e inconsciência.	Desorientação, confusão, perda da realidade devido à confusão e mistura de diferentes estados de consciência, psicose.
Capacidade de mediação e de comunicação	Termos vagos e ambíguos.
Fluxo de informação fácil.	"Confusão babilónica da língua".
Hermenêutica: medeia o sentido, o significado.	Também transmite um sentido errado e falso.
Paradoxo e ambiguidade: plenitude criativa, tendência e totalidade.	Um efeito desorientador, "indutor de insanidade".
Agilidade: curiosidade criativa, capacidade de adaptação.	Fuga da realidade e da responsabilidade, descomprometimento, superficialidade; falta de fundamento e de realização; mentira, engano, roubo.
O "fator mágico", o poder curativo da esperança e da fé.	Tendência para o preconceito, a superstição.
Abertura e vontade de .	A perda de identidade, a falta de um ponto de vista próprio.

(L. Müller 1989, p. 81)

CAPÍTULO TRÊS

TEXTO DA PLACA ESMERALDA

"É verdade, é certo, é real, que o que está em baixo é como o que está em cima, e o que está em cima é como o que está em baixo, para que as maravilhas de uma coisa possam ser realizadas.

E assim como todas as coisas foram feitas de um só, pela mediação de um só, assim também todas as coisas nasceram de um só por adaptação.

O sol é o seu pai, a lua é a sua mãe, o vento leva-o no seu seio, a terra é a sua ama.

Ele é o pai da telepatia universal do mundo inteiro. O seu poder está completo quando se transformou na terra.

Separarás a terra do fogo, o tenro do grosseiro, com cuidado e sabedoria.

Ele sobe da terra ao céu e desce novamente do céu à terra, recebendo o poder das coisas de cima e das coisas de baixo.

Assim terás a glória de todo o universo; toda a matéria fugirá de ti.

Aqui habita um poder, o mais poderoso de todos os poderes, que supera todas as coisas moles e penetra em todas as coisas sólidas.

Foi assim que o universo foi criado.

Daí resultam adaptações maravilhosas, cujo modo de funcionamento é o seguinte.

Por isso me chamaram Hermes Trismegistos, por ter as três partes da filosofia de todo o universo.

O que eu disse sobre o magistério do sol está completo".

(tradução de P. de Lasenica)

Notas:

Existem, no entanto, diferentes versões da tradução da Tábua de Esmeralda, que foi geralmente retirada do latim. A variante mais peculiar é a alegada

tradução do Caldeu, que está contida na coleção de dezoito volumes de manuscritos alquímicos do Dr. S. Bacstrom, que, para além de E.

A. Waite é também mencionado por P. M. Hall (1975, p. 157 n.). Diz-se que Bacstrom recebeu a iniciação rosacruz do Conde de Chazal, na ilha da Martinica. Bacstrom considerava a Tábua de Esmeralda como a fórmula básica da Pedra Filosofal.

De acordo com J. Ruska (1926), como já sabemos, o texto original da Tábua de Esmeralda é árabe e, aparentemente, existem vários textos diferentes entre si. Já chamámos a atenção para este facto na passagem sobre a origem da Tábua de Esmeralda. Um dos primeiros textos árabes da Tábua de Esmeralda foi trazido por Ruska (op. cit., p. 113 n.) e é aqui apresentado em tradução inglesa.

Placa de esmeralda

(*texto original em árabe*)

1. É aí que reside a verdadeira explicação, que não pode ser posta em causa.
2. Ele diz: O mais elevado (vem) do mais baixo e o mais baixo do mais elevado, uma obra de maravilha de um só.
3. E as coisas foram formadas a partir desta substância básica por um único processo. Como é maravilhosa essa obra! É o princípio do mundo e o seu sustentáculo.
4. O seu pai é o sol e a sua mãe a lua; o vento levou-o no seu corpo e a terra alimentou-o.
5. Ele é o pai dos talismãs e o guardião do milagre,
6. Cujos poderes são perfeitos, cujas luzes são confirmadas (?).
7. Fogo que se transforma em terra. Retirar a terra do fogo, para que o subtil seja mais contido do que o grosso, com prudência e sabedoria.
8. Ele sobe da terra para o céu, para atrair sobre si as luzes do alto, e desce (novamente) para a terra, enquanto nela houver o poder do mais alto e do mais baixo, pois com ele está a luz das luzes, de modo que as trevas fogem dele.
9. É o poder das forças que supera tudo o que é macio e penetra tudo o que é grosso.
10. A construção do mundo grande é adequada à construção do mundo pequeno.
11. E os sábios agem em conformidade.

12. E é isso que Hermes, perdoado pela sabedoria dos três.
13. E este é o último livro que ele escondeu no seu armário.

O texto acima da Tábua de Esmeralda faz parte do Livro de Hermes sobre as Causas das Coisas, também conhecido como o Livro das Causas das Coisas, atribuído a Hermes ou Apolónio de Tiana. Existem vários manuscritos deste livro, um dos quais é também intitulado A Construção da Criação e as Causas das Coisas (traduzido por Balinus). O conteúdo deste livro foi discutido em pormenor por J. Ruska (1926, p. 124 n.). S. de Sacy identificou Balino como Apolónio de Tiana, mas esta opinião é contestada por outros estudiosos. A Tábua de Esmeralda, como já sabemos, constitui a conclusão deste texto, mas está ausente em algumas versões do texto. Já na introdução do texto, fala-se do quadrado das naturezas de todas as coisas, ou seja, da sua composição elementar, e da unidade da natureza, da qual o autor do texto diz ainda: "O seu mais alto está unido ao seu mais baixo, o seu mais próximo está unido ao seu mais distante; consiste inteiramente numa única substância básica, unida por um único carácter (carácter) em que nenhuma diferença está presente." Esta, naturalmente, é também a tese básica da Tábua de Esmeralda. O autor do texto prossegue contando como, em criança, leu numa coluna de ouro: "Eis que sou Hermes, triplo em sabedoria... Quem quiser aprender os segredos da criação e a representação da natureza, que olhe debaixo do meu pé." Escavou debaixo deste pilar e deparou-se com uma câmara subterrânea e escura, e aqui, "... encontrou um velho sentado num trono de ouro, segurando na mão uma tábua de esmeralda verde, na qual estava escrito: "Esta é a descrição da natureza" (noutra versão, "Este é o segredo do mundo e o conhecimento da representação da natureza"). E diante dele havia um livro no qual estava escrito: "Este é o segredo da criação e o conhecimento das causas das coisas". Aqui, calmamente, peguei no livro e saí da sala". Assim, no texto desse livro, é também apresentada a lenda da descoberta do livro dos livros de Hermes, a Tábua de Esmeralda.

Placa de Memphis

O conteúdo da primeira parte da Tábua de Esmeralda é muito semelhante ao conteúdo da chamada Tábua de Mênfis, uma inscrição que foi encontrada esculpida numa rocha perto da cidade egípcia de Mênfis (Menofer). A inscrição diz o seguinte:

"O céu em cima, o céu em baixo, as estrelas em cima, as estrelas em baixo, tudo está em cima e em baixo, comprehende isto e serás feliz."

O texto está escrito em escrita copta grega e data provavelmente da colonização grega do Egito. O nome latino da tábua é Tabula Memphitica. G. Latz (1869, nova ed. 1990, p. 634) comparou em pormenor o texto da Tábua de Esmeralda e da Tábua de Mênfis e encontrou semelhanças e diferenças. Ele considera a descoberta da Tábua de Mênfis uma farsa e diz "A Tabula Memphitica não é outra coisa senão a Tabula Aegyptica ou Khemica, como um dos títulos da Tab. smar. sempre conhecida." Ele vê na Tábua Memphidic um texto que "na forma externa adere à primeira edição da Tab. smar." Mas esta parece ser antes uma interpretação astrológica da tese básica da de Esmeralda, ou melhor, desta tese de unidade "superior" e "inferior" derivaram o teorema astrológico básico.

CAPÍTULO QUATRO

SÍNTESE HISTÓRICA INTERPRETAÇÃO DA TÁBUA DE ESMERALDA

Desde a Renascença, o interesse pela literatura hermética tem-se expandido muito e a sua influência tem-se aprofundado. Na filosofia, nas ciências e na teologia, os escritos herméticos que constituem o Corpus Hermeticum e, naturalmente, a Tábua de Esmeralda foram objeto de muitos comentários. Pode dizer-se que o texto da Tábua de Esmeralda se tornou uma espécie de cânones da alquimia medieval e sobretudo renascentista, foi considerado o seu fundamento, e no seu conteúdo procuraram-se os arcanos da preparação da Pedra Filosofal (*Philosopher's Stone*). A Tábua de Esmeralda tornou-se o fundamento e o ponto de partida da Grande Obra da Alquimia. E como tal foi interpretada a dois níveis: no plano físico e no plano espiritual. No primeiro caso, procurava-se a fórmula secreta para a transformação de metais comuns em ouro, ou a Pedra Filosofal, que permitia não só a transmutação física dos metais, mas também a fabricação de outros arcanos alquímicos, dos quais talvez o mais atrativo, para além da "produção de ouro", fosse a fabricação de uma panaceia universal, uma panaceia e elixir da juventude e vida eternas. O aspecto espiritual da alquimia, como já sabemos, já era reconhecido pelo alquimista grego Zósimos e mais tarde, entre outros, foi realçado por Dorneus no final do século XVI.

Um dos primeiros intérpretes da Tábua de Esmeralda foi o monge inglês Hortulanus (também Garlandius), cujo nome significa jardineiro em latim, chamado "grammaticus et poeta", alegado autor do *Compendium Alchimiae*, que era entendido em Inglaterra como um "léxico de química". A obra completa intitulava-se *Compendium Alchimiae sive in tabulam Smaragdinam Hermetis Trismegisti "peri chimeias" comentarii*. Escreveu o seu comentário à Tábua de Esmeralda - cuja tradução constitui um apêndice a este livro - por volta de 1040, e nele já se encontram vestígios dos aspectos espirituais da Grande Obra. Em comparação com o árabe

alquimistas, que normalmente permaneciam no plano de uma conceção puramente química e material da alquimia, este foi sem dúvida um grande avanço. A compreensão de que a alquimia pode ser cultivada em dois planos nunca foi avançada pela maioria dos alquimistas dedicados aos trabalhos químicos.

Também um dos maiores homens da Idade Média, Albertus Magnus (1193-1280), é considerado um dos primeiros intérpretes da Tábua de Esmeralda, especialmente nos seus cinco livros sobre minerais (em A. Borgnet B. Alberti Magni opera omnia, vol. V., Paris 1890). Não é, entanto, o autor de muitos dos escritos que lhe são atribuídos. No entanto, foi Alberto Magno quem declarou que Hermes ensina a mais alta sabedoria alquímica "em palavras metafóricas" e cita as teses fundamentais da Tábua de Esmeralda, cujo conteúdo ele provavelmente conhecia do seu original árabe. A sua interpretação da Tábua era, poder-se-ia dizer, astrológica: as forças celestes movem certas forças da matéria terrestre; são as operações de certas inteligências. O fogo sobe aos céus, a matéria desce dos céus e dá à terra certos poderes "per inhumationem", isto é, misturando-se com ela (enterrando-se nela). Os poderes das coisas terrestres dependem das constelações estelares. Os aspectos astrológicos dos acontecimentos terrestres são aqui aparentemente concebidos de uma forma dupla: os acontecimentos terrestres são influenciados por uma espécie de irradiação da massa das estrelas; a imagem dos acontecimentos terrestres é análoga à imagem da posição das estrelas. Esta segunda conceção, que se baseia no princípio da analogia, que é uma das leis mais importantes da Tábua de Esmeralda, é a verdadeira essência da astrologia esotérica. Hermes foi chamado "o pai da alquimia" por Alberto, o Grande. No entanto, parece que ele não distinguiu entre literatura hermética e pseudo-hermética, o que era natural no seu tempo, que dependia principalmente de interpretações gregas e árabes da alquimia egípcia.

Entre os primeiros intérpretes da Tábua de Esmeralda no continente europeu - as interpretações gregas eram geralmente feitas por gregos radicados no Egito - contam-se Arnaldus Villanovanus (1235-1311), na sua obra Thesaurus Thesaurorum (Tesouro) e, sobretudo, sua obra Thesaurus ou Rosarium, onde cita as teses da Tábua de Esmeralda. Outro foi o lendário Raymundus Lullus (1235-1315), cujo tratado Testamentum Raymundi Lulli contém um fragmento da Tábua de Esmeralda. O intérprete mais importante é considerado o conde Bernhard

von Tarvis, chamado Trevisanus (1406-1490) com a sua obra Liber de secretissimo Philosophorum opere Chemicco. E, claro, o famoso Theophrastus Paracelsus von Hohenheim (c. 1493-1541). Na sua coleção de escritos sobre magia e astrologia (ed. Strassburg 1616), menciona frequentemente a Tábua de Esmeralda. No ano da sua morte, o comentário de Hortulan sobre a Tábua foi também publicado pela primeira vez em Nuremberga.

Para todos os intérpretes da Tábua de Esmeralda acima citados - selecionámos apenas os mais importantes - é verdade que reconhecem o agente espiritual da Grande Obra, mas entendem esta Magnum opus alchimiae principalmente, ou exclusivamente, como uma operação no plano físico.

O avanço da conceção espiritualista da alquimia foi marcado pela obra de um médico alemão, Gerhard Dorn, chamado Dorneus (cujos escritos foram publicados entre 1567 e 1583). Este último fez um comentário sistemático sobre a Tábua de Esmeralda, intitulado Expositiones (em Manget: Bibliotheca chemica curiosa, Genf 1702, vol. I, p. 389 n.). Contestou a interpretação de Hortulano da Tábua, porque não captava a sua essência. "Mudar de pedras mortas em pedras filosóficas vivas" é o imperativo alquímico de Dorne; a substância desta Pedra é "o Mercúrio ardente e perfeito", o "Adão hermafrodita e microcosmo", ou seja, o homem.

Esta é também a interpretação do CG. Jung (1944, p. 434), analisando esta tese-chave de Dorne. Na alquimia, portanto, trata-se fundamentalmente da transformação espiritual do homem; a transformação do Adão terrestre no Adão do céu, do homem-animal no homem como ser espiritual. A "alma" do homem está assim em jogo, mas o mesmo acontece com a transmutação no plano físico, onde a "alma dos metais" é invocada. O ouro deve ser procurado na alma.

Outros intérpretes historicamente importantes da Placa foram Jacques Nuisement, que em 1620 fez um novo comentário sobre a Placa (Du vrai Sel secret des Philosophes et de l'Esprit Universel du Monde). Outro foi o erudito jesuíta, Padre Athanasius Kircher, que no seu Édipo Egípcio (Roma 1652-1653) deu uma espécie de léxico sistemático das artes herméticas dentro da história, ciências e religião do antigo Egito. No entanto, opõe-se à alquimia, que entende apenas como química e que designa por "alchimia hieroglyphica" ou

"ars Aegyptiorum", mas muito exato, embora apenas geral,

Kircher identificou a essência da Tábua de Esmeralda. Esta, segundo ele, descreve uma essência "dotada de poderes maravilhosos", que é referida como "quinta essentia" (quinta essência), "elixir vitae" (elixir da vida), "thesaurus naturae" (tesouro da natureza), "aurum potabile" (ouro líquido) e outros. Há um grande poder escondido nas coisas terrenas, o agente da perfeição (telesma) de todo o mundo; actua através do fogo, se o fogo for separado da terra como o puro do impuro, com e cautela. É a quintessência de todas as coisas que viaja da terra para o céu e do céu para a terra. Escondida no interior de todas as coisas está a emanação do espírito do mundo, do qual o sol e a lua são os instrumentos, e que é da natureza do "vapor húmido" (isto já se aproxima da conceção do corpo astral como objeto e agente da transmutação espiritual).

Uma análise filológica da Tábua de Esmeralda foi efectuada em 1657 por W. Ch. Kriegsmann, que sugeriu que tanto a placa como Hermes eram de origem fenícia.

Na viragem dos séculos XVII e XVIII, quando o Rosacrucianismo e a Maçonaria esotérica foram fortemente promovidos, ocorreu uma nova viragem no conceito da Tábua de Esmeralda. A "alquimia" de inúmeros souffliers em da produção de ouro culmina e o conceito espiritual de alquimia aprofunda-se e expande-se. Entre os representantes importantes desta tendência, juntamente com vários outros, encontram-se Pyrophilus (Das Fundament der Lehre vom Stein der Weisen, oder der urältesten Philosophie Hermetis Trismegisti Tabula Smaragdina, Hamburgo 1736), Fictuld (Turba Philosophorum, Basileia 1613) e outros. Inclui o Annulus Platonis ou Aurea Catena Homeri (Berlim 1781, ed. A. J. Kirchweger). Assim, a tese de Morien, baseada em fontes árabes, é cumprida: "A nossa Pedra é igual à criação do homem", significa o "verdadeiro" homem, o Adão celeste.

O comentário mais completo sobre a Tábua de Esmeralda na literatura mundial até à data foi feito pelo grande estudioso alemão privado Gottlieb Latz (Alchemie, Bonn 1869; reimpresso em Wiesbaden 1990). A alquimia, segundo Latz, foi adoptada pelos egípcios a partir dos indianos e, na interpretação egípcia e grega, a alquimia é sobretudo uma psicologia. A Tábua de Esmeralda, na sua opinião, teve origem em Alexandria. Nessa altura já se ouvia dizer que a Tábua de Esmeralda era obra de gnose ou pseudognose. "A alquimia é a doutrina dos arcanos e as especulações que lhes estão associadas. Estas

a especulação cria diversidades coloridas...", escreve Latz, expressando a opinião de que as "pretensões alquímicas" não têm outro objetivo senão o de mostrar ao público leigo coisas que o distraiam do caminho da descoberta das pistas dos segredos alquímicos. Latz tenta então identificar estes "arcanos", que ele entende essencialmente por preparações medicinais de fabrico alquímico ou espagírico, nos conhecimentos de química ou farmacologia do seu tempo. No entanto, consagrhou cerca de dois terços da sua volumosa obra de mais de mil páginas a uma análise da Tábua de Esmeralda. Ele divide toda a alquimia em dois períodos: o primeiro, que é anterior à criação da Tábua de Esmeralda, e o segundo, que é posterior à criação da Tábua de Esmeralda.

De certa forma, este segundo período da alquimia é a Tábua de Esmeralda (Latz, op. cit., p. 352). O ponto de vista de Kriegsmann de que a Tábua é de origem fenícia e os seus esforços para o provar são considerados uma fraude. A língua, segundo Latz, é de origem grega e é obra de um, dois ou três autores. A Tábua é tomada de forma tão misteriosa que "os não iniciados não a podem compreender"; a razão disso é um mistério. Existem múltiplas versões, não uniformes, da Tábua de Esmeralda e múltiplas interpretações, não inteiramente uniformes, do seu conteúdo. Latz tentou então dar, ou reconstruir, uma série de possíveis interpretações da Tábua, por exemplo metafísica, "poimandrica", cristã, pitagórica, mágica, platônica, uma interpretação no espírito de Apolónio de Tiana, uma interpretação que compara a Tábua com o conceito de Pedra Filosofal, os oráculos de Sybil e a doutrina dos metais de Geber, com o livro cabalístico Sefer Yezirah, e há, entre muitas outras, interpretações astrológicas e "sufragistas" ("Schwindel- Goldmacherkunst"), interpretações relativas ao homem, às plantas, às fermentações, aos "dragões", etc. Distingue vários períodos nas interpretações da Tábua de Esmeralda no continente europeu ocidental: o primeiro é a interpretação no espírito da preparação da Pedra Filosofal, o conceito dos elementos, a transmutação dos metais, etc. A segunda pertence à conceção do mercúrio como "ens universale", alegorias alquímicas, o número doze e os três princípios (sal, enxofre e Mercúrio de Mercúrio). Finalmente, o terceiro período é uma expansão e um aprofundamento da interpretação segundo os conceitos e princípios mencionados até agora (a preparação da Pedra, os arcanos, a transformação dos metais, os três princípios e os processos espagíricos). Este terceiro período culminante está associado em particular ao nome de Basílio Valentinus e Paracelso.

O quarto período é representado por Andreas Libavius (tl616) com a sua grande obra Alchymia (1595), mas Libavius é o representante da alquimia química. Latz processou uma enorme quantidade de material histórico, mas permaneceu recetivo a certos preconceitos e a sua abordagem é, de um modo geral, pseudo-científica e pseudo-crítica (muitas vezes contentou-se com argumentos baseados em simples afirmações). No entanto, a sua obra constitui uma valiosa coleção de material histórico.

No entanto, desde finais do século XIX, o conceito de alquimia e da obra principal, a Tábua de Esmeralda, é dominado pelo conceito psicológico, ou seja, a Tábua trata do método de transformação psicológica do homem. As autoridades existentes da alquimia, Paracelso, Basilius Valentinus e outros, passam para segundo plano e as suas luzes passam a ser Nicolas Flamel (ca. 1330-1418), que é conhecido como um dos poucos que transmutação efectiva de metais comuns em ouro, Robert Fludd, chamado Robertus de Fluctibus (1574-1637), Thomas Vaughan, também chamado Eugenius Philalethes (1622-1665), Michael Maier (1568-1622), médico pessoal do Imperador Rudolf II, e John Dee (1527-1608), para citar apenas os mais proeminentes. A Tábua de Esmeralda tem sido interpretada, no espírito da difusão do Rosacrucianismo, como um "casamento químico" místico, que ocorre como uma união de opositos ("mystérium coniunctionis", "coniunctio oppositorum"), simbolizado pelo ato de união sexual do "Rei" e da "Rainha", do Sol e da Lua, do consciente e do inconsciente.

Um conceito psicológico completamente moderno, virtualmente metapsicológico, da alquimia (o hermetismo é considerado um sinónimo deste termo) foi apresentado pela primeira vez pela investigadora inglesa Mary Anne Atwood no seu livro Suggestive inquiry into Hermetic mystery (Londres 1850 - reimpresso como Hermetic philosophy and alchemy, Nova Iorque 1960).

A essência da sua conceção está expressa na seguinte nota do seu diário: "A alquimia é uma filosofia; é a filosofia da procura de Sophia pela mente" (o nome Sophia é um símbolo de sabedoria, ou mais exatamente, sabedoria oculta no sentido da Pistis Sophia gnóstica).

A alquimia ou hermetismo é

"a filosofia e a ciência exacta da regeneração da alma humana desde o seu estado atual, imerso nos sentidos, até à perfeição e nobreza da condição divina em que foi originalmente criada"

(Trata-se, portanto, de uma operação com o princípio metafísico inerente ao homem como potência de um desenvolvimento superior, que São Tomás de Aquino chama de "latens Deitas" e que os hermetistas chamavam de "Mercúrio oculto"; outros nomes para este princípio divino no homem (hindu "atman") foram cunhados por místicos. Em essência, então, é o despertar de um poder interior que, despertado e dirigido, é o agente de um desenvolvimento espiritual superior que é uma unidade de conhecimento e transformação de carácter. Neste sentido, Atwood articulou muito corretamente o significado da mensagem que a Tábua de Esmeralda traz ao homem desde a imensa antiguidade e, presumivelmente, desde o ventre de uma cultura desaparecida.

Este conceito foi continuado, embora não com a mesma profundidade que o de Atwood, pelo académico americano Ethan Allen Hitchcock em *Remarks upon Alchemy and Alchemists* (Boston 1857), segundo o qual o sujeito da Grande Obra alquímica era o homem e o trabalho dos alquimistas não era uma atividade das mãos mas uma contemplação. Esse Mercúrio misterioso dentro do homem, segundo Hitchcock, é a consciência, e os processos alquímicos visam a sua purificação. O verdadeiro

O "ouro filosófico" é o amor. Estes pontos de vista foram seguidos pelo psicanalista H. Silberer (*Problème der Mystik und ihrer Symbolik*, Wien und Leipzig 1914), que tentou identificar os símbolos-chave da alquimia em termos de psicanálise. Os filósofos herméticos não cultivavam uma teologia especulativa mas, como mostram os seus escritos, procuravam traduzir o conteúdo das doutrinas religiosas em experiência e, neste sentido, a alquimia é "a obra do misticismo". Os alquimistas falavam de duas "pedras", uma celeste e outra terrestre: a "pedra" celeste é a "bem-aventurança eterna"; a "pedra" terrestre é o "Cristo místico", que cada um pode ter crucificado em si mesmo e ressuscitar dos mortos para atingir as qualidades alegoricamente atribuídas à Pedra Filosofal. "A preparação da pedra terrena é, por assim dizer, o seguimento de Cristo" (Silberer, op. cit., p. 106). Silberer adopta essencialmente as ideias de Hitchcock e ilustra-as com afirmações dos clássicos da alquimia.

Um passo decisivo na conceção psicológica da alquimia é, no entanto, a tentativa sistemática do psiquiatra e filósofo suíço Carl Gustav Jung (*Psychologie und Alchymie*,

Zurique, 1944). Trata-se, antes de mais, de uma tentativa de apontar os paralelos entre os processos psicológicos profundos e os processos de transmutação alquímica: "... tudo o que há de mais elevado e profundo está no sujeito (transcendental)" (Jung, op. cit., p. 21). Esta é, de facto, uma tese fundamental, e não apenas academicamente psicológica, mas verdadeiramente esotérica, afectando um dos aspectos mais importantes da interpretação da tese básica da Tábua de Esmeralda sobre a unidade do superior e do inferior. O mais elevado e profundo da alma humana está na relação oculta das esferas transcendentais da personalidade humana. Escondido nas profundezas da alma humana está o poder de atingir o mais elevado estado de evolução, que é geralmente, não exatamente, identificado com o sentimento religioso ou um elevado nível de moralidade pessoal, e que é entendido como a relação interior do homem com Deus. C. G. Jung exprime-o em termos do "arquétipo da imagem de Deus". Como agente mental, ele permanece inconsciente, mas actua como uma imagem de Cristo que permanece "não desenvolvida na alma". Assim, o ser humano que aspira ao desenvolvimento espiritual é confrontado com a possibilidade de chegar da imagem externa de Cristo à sua realização interior. E a alquimia é um dos caminhos possíveis para atingir este objetivo. "A cultura cristã revelou-se assustadoramente oca: é uma politura exterior; mas o homem interior permanece intocado e, portanto, também inalterado. O estado da alma não corresponde exteriormente ao que se crê... Exteriormente, tudo se mantém em imagem e palavra, na Igreja e na Bíblia. Mas não se mantém internamente. Os deuses arcaicos reinam dentro..." (Jung, op. cit., p. 24). Segundo Jung, a alma não foi cristianizada a ponto de as exigências mais elementares da ética cristã serem inerentes e evidentes. O homem é apenas um cristão externo. "Enquanto a religião for apenas uma crença e uma forma externa, e a função religiosa não for uma experiência da própria alma, nada de essencial aconteceu", continua Jung. Segundo ele, então, o "mysterium magnum" está fundamentado na alma humana: a alma tem uma função religiosa natural. Aqui Jung cita Tertuliano: "Anima naturaliter Christiana" (a alma é cristã por natureza). Esta imanência psíquica da religião é uma função dos chamados arquétipos, que são uma espécie de analogia dos instintos, mas que se referem a formas genericamente pré-formadas de perceber e sentir a realidade sob a forma de certas imagens - símbolos. Segundo Jung, os arquétipos do inconsciente são paralelos empiricamente demonstráveis dos dogmas religiosos, mas o seu conteúdo é culturalmente

condicionada: no Ocidente é a imagem de Cristo, no Oriente Atman, Buda, etc. Segundo Jung, na época do místico Jacob Bohm, ou seja, na viragem do século XVI para o século XX, a imagem de Cristo era a mais importante.

No século XVII, muitos alquimistas abandonaram as suas retortas e cadinhos e começaram a entregar-se à filosofia hermética. "Então, o químico separa-se do hermetista", a química torna-se uma ciência natural e o hermetismo, que perdeu o terreno do empirismo, cai no domínio das "alegorias e especulações sem conteúdo", tudo o que é desconhecido e vazio é preenchido por projecções psíquicas, realiza-se a separação entre o físico e o místico.

"Na obra alquímica não se trata apenas das experiências químicas propriamente ditas, mas também de algo como processos psíquicos, são expressos em linguagem pseudoquímica" (CG. Jung, op. cit., p. 333). Trata-se de uma função de projeção, que acontece como que automaticamente quando se encontra o desconhecido: "Na escuridão do exterior encontro, sem o reconhecer como tal, o meu próprio interior ou psique" (Jung, op. cit, p. 336). Juntamente com a alquimia, a astrologia tem essa natureza projectiva:

"... a astrologia é uma experiência tão grande como a alquimia". Assim, desde os tempos mais remotos, a alquimia destaca-se como uma realidade dupla: um "trabalho químico prático no laboratório" mas também "um processo psíquico em parte conscientemente psíquico, em parte inconsciente" e que é uma projeção psíquica nos processos de transformação das substâncias. Jung considera que a decifração destas projecções permite então compreender o simbolismo alquímico como uma expressão da dinâmica inconsciente de certos arquétipos - análogo, talvez, ao modo como alguns sonhos exprimem simbolicamente a dinâmica do inconsciente pessoal e outros a dinâmica do inconsciente coletivo. Mas então, aqui Jung contradiz-se um pouco, as alegorias alquímicas não são "sem conteúdo", mas imagens significativas.

CG. Jung levou, sem dúvida, a conceção académica da alquimia para além dos limites que a tinham , ou seja, tentou provar que não se tratava de uma mera fantasia, mas não levou, por assim dizer, a sua conceção psicológica à sua essência esotérica. No entanto, provou que se tratava, desde o início e em primeiro lugar, da transformação do homem e não de elementos materiais.

A verdadeira interpretação esotérica da Tábua de Esmeralda - e não da alquimia em geral -, que é uma das mais profundas da literatura mundial, foi dada por um hermetista checo, sob o pseudónimo de Pierre de Lasenec

(1936), que considera a resposta à questão de saber se Hermes foi uma única pessoa ou vários indivíduos que viveram em épocas diferentes como uma mera hipótese,

No entanto, "em todo o caso, a filosofia hermética no seu conjunto deve ser considerada como a obra de vários sábios da cultura egípcia, cujo coletivo é referido pelo nome único de Hermes Trismegistos" (Lasenic, op. cit., p. 44). Este Hermes Trismegistos é o terceiro Hermes: "Parece mais provável supor que um terceiro Hermes tenha realmente existido na época do cativeiro dos judeus no Egito, que tenha recolhido todas as obras do seu predecessor e os melhores frutos do esoterismo egípcio, e assim compilado um certo código que era a quintessência de todos os ensinamentos secretos daquele país" (Lasenic). Isto é provado por certos registos históricos, que, entre outros, foram feitos por J. Flavius e outros historiadores. Segundo Lasenic, ainda: "No reinado dos Ptolomeus, produziu-se, então, uma nova literatura hermética, que seria uma espécie de tentativa de aproximação entre a filosofia egípcia e a filosofia grega" (op. cit., p. 46 n.). No entanto, os escritos deste período, atribuídos a Hermas e reunidos nos Poimandres, têm um conteúdo em que já não é "possível separar satisfatoriamente o núcleo original de adições e suplementos posteriores e originais". O material direto sobre o hermetismo não sobreviveu, mas "a Tábua de Esmeralda - que, embora considerada por muitos como subaproveitada, aponta, no entanto, para o tempo de Toth" (Lasenic, op. cit., p. 47). A Tábua de Esmeralda torna-se, assim, o único monumento do antigo esoterismo egípcio. Segundo P. de Lasenic, a Tábua define seis "leis principais":

1. a lei das analogias;
2. a lei do equilíbrio universal e o seu efeito;
3. a lei da indução;
4. a lei da polaridade (procriação);
5. a lei de prajednoty e
6. a lei da circulação.

As duas primeiras destas leis já eram conhecidas pela filosofia jônica nos primeiros tempos do Egito: "Uma vez que os princípios contidos no texto da Tábua de Esmeralda já se encontram comprovadamente no antigo esoterismo egípcio, a suposição de uma origem apócrifa deste monumento no período alexandrino deve ser considerada absurda, infundada e irreflectida... A Tábua de Esmeralda é talvez o único texto do terceiro Hermas que pode ser considerado, em certa medida, como

autêntica" (op. cit., p. 50). Uma adaptação posterior da Placa também não é muito provável "tendo em conta a sua precisão lacónica de expressão", julga Lasenic. Em seguida, na sua monografia sobre Hermes Trismegisto, Lasenic (op. cit., p. 55 n.) fez uma síntese das leis herméticas, que ele entende como a identificação de dez causas e dez efeitos. Apresentamo-la aqui in extenso (na íntegra):

Dez Causas:

1. O início é em Prabytí.
2. O Ser Primordial é a Unidade imaterial, inimaginável, inconcebível e incalculável, que se situa fora do espaço e do tempo.
3. A causa surgiu do aparecimento da Unidade em Prabhupada.
4. A existência surgiu pela revelação do positivo e do negativo na Causa.
5. Cada ser tem a sua analogia.
6. O positivo forma o negativo e o negativo o positivo: um condiciona o outro.
7. A bipolaridade é a condição e a causa do tempo e da vida.
8. Cada pólo é secundariamente duplicado.
9. A dualidade visa, através da trindade, a unidade.
10. A quadratura é um efeito de equilíbrio.

Dez consequências:

1. A natureza é um produto direto do cosmos.
2. A morte é a condição da vida, o não-ser é a condição do ser.
3. A morte não é o limite da natureza.
4. A Palavra é uma força viva que cria.
5. O amor tem uma tripla missão: procriar, sustentar e batizar.
6. O destino é o fruto da transgressão de ser contra a Lei.
7. A extinção ou transformação da fatalidade está diretamente dependente da extinção ou transformação do ser.
8. O sacrifício é a forma evolutiva de ser.
9. O Deus imaginável é um ser condicionado pelo sacrifício humano.
10. A responsabilidade de cada ser é diretamente proporcional ao seu conhecimento.

É evidente, a partir das formulações acima, que estamos a lidar aqui com leis que se aplicam "tanto em cima como em baixo", ou seja, no macrocosmo e no microcosmo, para a natureza e para o homem. E ainda, que essas leis expressam uma espécie de dinâmica oculta da existência, que é uma unidade de opostos, geralmente expressa pelos termos "masculino" e "feminino" e simbolicamente pelos ideogramas do Sol e da Lua. Para formular as leis acima referidas, Lasenec utilizou, sem dúvida, os conhecimentos adquiridos no estudo do esoterismo egípcio antigo em geral, especialmente os chamados Nove de Oónio (cosmogonia criada no centro teológico da cidade de Ón), e provavelmente outros escritos herméticos - em particular, o Kore kosmóon (Minerva mundi, Coruja do Mundo), um escrito cosmogónico que faz parte do Corpus Hermético, que Eliphas Lévi considerava o mais valioso deste corpo de escritos herméticos. Os dez acima mencionados são, portanto, já uma derivação muito abstrata da Tábua.

Um intérprete muito específico da Tábua de Esmeralda foi o hermético francês Marquês Stanislav de Guaita (*A Serpente de Genese*, . 2 de *A Chave da Magia Negra*; original de 1897, tradução checa de 1921). A obra em questão é um estudo esotérico do astral, que - devido ao seu romantismo - ele dedicou principalmente à relação do astral com os fenómenos de magia negra. No entanto, ele analisou este "agente mágico" em termos de cabala, pelo que não podemos dar aqui um esboço mais amplo da conceção de Guaita sobre este fenômeno.

a "serpente do paraíso" ("nahash"), cuja vida misteriosa é o agente fundamental da evolução. Ele apresentou a notável ideia de que no mundo astral existe

"génese dinâmica inscrita das formas", que durante mais de meio século foi repetida em termos de ciência moderna pelo botânico inglês R. Sheldrake (1970) na sua teoria do "campo morfogenético", que - mais uma vez de com o conceito hermético - entendeu, entre outras coisas, como a memória universal dos acontecimentos cósmicos ("akashá" do esoterismo indiano). A luz astral vivificante e destruidora é um verdadeiro endosmos (ou seja, uma espécie de infiltração) da substância astral na matéria. O corpo astral do homem (Heb.

"nefesh") pertence ao "mundo hiperfísico", mas permeia todo o mundo perceptível, não só o mundo material, mas também o mundo das ideias humanas. "O dragão do astral é o símbolo absoluto da luz astral, contemplada no seu duplo movimento cósmico e na totalidade dos seus efeitos" (de Guaita op. cit., p. 78); este "fogo secreto, vivo e filosófico" caracteriza-se por uma força que se expande e se contrai, gera e

absorve, anima e destrói, mas é indiferente ao bem e ao mal "uma vontade firme pode submetê-lo a uma ou a outra". O que é significativo, porém, é o facto de Guaita considerar a Tábua de Esmeralda como a fonte em que esta luz astral é "magistralmente descrita": identifica então as várias teses da Tábua como teses sobre o movimento e os efeitos desta luz astral. As primeiras palavras da Tábua, "É verdade", são interpretadas por de Guaita como

"em princípio"; "é certo" como "em teoria"; e "é real" como factual ou "em aplicação". A segunda tese sobre a relação do superior e do inferior expressa para ele a "grande lei da analogia". E o que se segue depois é a sua descrição da ação do astral como "mediador universal" entre o mundo espiritual e o mundo físico. A Tábua de Esmeralda é então o ponto de partida para a sua interpretação das "maravilhas do astral" (op. cit., p. 82), A Grande Obra pode ser pensada a vários níveis: o alquimista procura o ouro terrestre, o "adepto do domínio da vida" procura a medicina universal ou o "ouro fisiológico", o mágico o "ouro taumatúrgico" ou o poder, e o místico o "ouro moral" ou a santidade, o teósofo o "ouro espiritual ou a identificação da inteligência humana com a essência divina; em suma, a Verdade absoluta, a Ciência", e "todos querem obter a luz nos seus diversos aspectos", querem "para conquistar o puro do impuro, o perfeito do imperfeito" (op. cit., p. 82 n.). A luz astral é o fluxo de substância astral dirigido pela vontade, ou seja, a sua objetivação no conteúdo dessa vontade: é "o esperma expansivo da vida e o reservatório magnetizado da morte" (op. cit., p. 84).

Na década de 1930, após a superação das tendências sincretistas, caracterizadas em particular pela fusão do Hermetismo com a Teosofia, que era especialmente característica do influente grupo de ocultistas Papus e da sua escola parisiense de ensinamentos esotéricos, houve uma concentração do interesse no Hermetismo clássico. No entanto, para além dos esoteristas, os psicólogos também se interessaram intensamente pela literatura hermética, especialmente sob a influência das descobertas de Jung sobre a natureza psíquica da alquimia e dos estudos mitológicos de Jung. Juntamente com Jung, estes estudos foram também prosseguidos pelo eminente mitólogo suíço de origem húngara, Karl Kerényi, que, entre outras coisas, publicou uma importante contribuição sobre o tema de Hermes Trismegisto, "Hermes como Líder (Guia) da Alma" (Hermes der Seelenführer - 1943), na qual afirmava que o Hermetismo é, na sua essência, uma espécie de metapsicologia muito prática. Kerényi partiu da questão de como Hermes apareceu para os gregos. A resposta mais simples

é que ele lhes apareceu como um "deus", mas isso não quer dizer grande coisa. Não lhes apareceu apenas como uma personalidade poderosa, e se era visto como um deus, então coloca-se a questão de saber porquê e qual o conteúdo dessa ideia. Kerényi, nas suas reflexões sobre este assunto, cita uma obra sobre os deuses da Grécia de W. F. Otto (1929), na qual há esta passagem notável: "O que se pode ter pensado de Hermes na antiguidade... é o início da forma de Hermes que Homero conheceu e que tempos posteriores sustentaram" (Kerényi, op. cit., p. 11). É "o mundo de Hermes" cuja última forma expressiva e mais elevada é a epopeia homérica; é "o reino cuja forma divina é Hermes", um reino que se caracteriza por uma lógica especial; é o mundo que Hermes espiritualiza e controla. Neste sentido, Hermes é "o espírito da formação da existência humana, regressa uma e outra vez sob várias condições". Hermes é entendido aqui como a encarnação de uma certa constante antropológica, e Kerényi tenta identificar a essência dessa constante, o que não é uma tarefa fácil, pois está envolta numa multidão de contradições e símbolos. Não podemos reproduzir aqui todo o processo desta identificação, que se processa através do mundo dos deuses e dos mitos gregos. No último canto da Odisseia de Homero, estes versos são:²

"Hermes, o deus de Cilene, chamou do palácio as almas dos pretendentes mortos, e tinha na sua mão divina uma bela vara de ouro, com a qual adormece os olhos dos que estão acordados e desperta os outros do sono. ...e com isto assustou-os e levou-os. Eles seguiram-no, a correr.

..... À sua frente estava Hermes, o deus salvador, que conduzia pelos caminhos da alma.

Ao longo da rocha de Leucade e dos riachos de
Oceano, ao longo da terra dos Sonhos e ao longo da
Porta do Sol, eles caminharam, e logo chegaram ao
prado do asfódelo,
nos lugares onde habitam as almas, as imagens ténues dos homens que
partiram".

Este cântico apresenta "Hermes, o feiticeiro, que leva as almas dos mortos para o Hades", chamado "deus de Kyllene" porque, segundo o mito, nasceu no monte Kyllene, na Arcádia. Na sua mão segura um bastão, símbolo do sono e do despertar. Nesta imagem poética, Hermes actua, assim, como um guia da alma - o que agora deve ser

² Homero: *Odisseia*, Praga 1956, p. 410 (tradução de O. Vaňorný)

ênfase no mundo subterrâneo. Mas este "submundo", o astral dos ocultistas, não é apenas o mundo dos mortos, é o reino do transcendente. Neste sentido, então, Hermes não é apenas o guia das almas dos mortos, mas o guia das almas em geral, na medida em que estas se dirigem para esse transcendente. A observação de Kerényi de que a palavra grega "hermaion" significa "achado de sorte" sugere muito do que será dito a seguir. Esta palavra era utilizada para designar uma oferta oferecida como "achado de sorte para peregrinos famintos"; Kerényi sugere que a palavra significava antes

"achado e presa comum". No entanto, nos mitos gregos, foram atribuídas a Hermes várias outras qualidades. W. F. Otto relaciona Hermes com a noite, "a mãe de todos os mistérios", convidando ao repouso e à ameaça, em que o espaço perde a sua medida, em que tudo está ao mesmo tempo longe e perto: "Mas a escuridão da noite, que tão docemente convida ao sono, também dá ao espírito alerta e clareza. Torna-o mais conhecedor, mais ousado, mais corajoso. O conhecimento brilha ou cai como uma estrela, um conhecimento precioso, valioso, sim, mágico. Assim é a noite que pode e conduz o sonhador solitário, ao mesmo tempo seu amigo, seu ajudante, seu conselheiro". No sentido hermético, observa Kerényi, é a "noite da psicopompa", ou seja, a noite do guia da alma, a noite da procriação e da morte, que trazemos dentro de nós, que é o fenômeno irmão da noite exterior. A pergunta sobre o que Hermes era para os gregos pode ser respondida dizendo que para eles ele era "a fonte supra-individual da experiência especial e da formação do mundo"; ele expressava a experiência de uma espécie de superconsciência, ele era um guia no suprassensível. "Com Hermes como guia na vida - assim nos ensina a tradição clássica - o mundo assume um aspecto especial: esse aspecto hermético... Um aspecto que é bem real e permanece no domínio da experiência natural do mundo. O universo como espaço de jogo hermético; o acidental como substância hermética; a sua transformação através do achado e da presa - a marcha hermética - para a obra de arte hermética, que é sempre uma espécie de obra de deslumbramento: na riqueza, no amor, na poesia, e em toda a espécie de pontos de partida da constrição e da limitação das leis, das relações, dos destinos - como se fossem apenas realidades mentais? São o mundo, e são um só mundo: o mesmo que Hermes nos abriu. A realidade do mundo de Hermes prova, pelo menos, a presença de um ponto através do qual ele se manifesta, sim, ainda mais: dá origem a algo ativo, que não é apenas uma visão a partir desse ponto, mas que está sempre subitamente lá de novo, e um mundo que conduz à realização

obras de arte herméticas e deslumbramento. A fonte desta vivência e desta formação do mundo, que se manifesta claramente ao pronunciar o nome de Hermes - e também sem o pronunciar, mas de forma um pouco menos clara - é Hermes. Ele deve ter toda a amplitude da tensão hermética: do fálico ao... Aqui paramos num ponto em que não podemos continuar com o discernimento. Porque, com base na mensagem clássica, teríamos de estender... à assombração das almas, uma ação que também transcende a vida. Neste ponto, Hermes permanece completamente misterioso para nós" (Kerényi, op. cit., p. 65). Hermes é mais do que uma mera ideia de um determinado mundo; ele é também a sua origem, pela qual se tornou inteligível.

A figura mitológica de Eros, segundo Kerényi, está intimamente ligada à ideia de Hermes: na sua essência, Eros engloba o fálico, o mental e o espiritual e transcende a vida do indivíduo. Há rumores segundo os quais Eros era filho de Hermes, e estes são rumores secretos (Cícero De náturna deorum III, 23, 60). No culto das ninfas cultivado nas montanhas e grutas da Ática, Hermes era tido como o seu guia constante e emblema de uma misteriosa fertilidade. Será que este o "Hermes proto-mitológico" é claramente masculino?, pergunta Kerényi. E prossegue dizendo que Hermes foi chamado ao mundo pela deusa primordial como o "pratyppe do amante misterioso". No entanto, deste erotismo mitológico, Hécate é o fenómeno mais hermético: também ela, tal como Hermes, guia as almas e está nas encruzilhadas. Tal como ele, protege as portas, mas é um símbolo de erotismo grosseiro e vulgar e de fantasmas. Parece, no entanto, existir uma conceção mitológica grega e pré-grega de Hermes. Entre as muitas representações de Hermes e as imagens míticas a ele associadas, a representação de Hermes com um carneiro tem um significado particular, pois significa simbolicamente "o sol recém-nascido" (o deus do sol dos egípcios, Amon, era representado com uma cabeça de carneiro). Mas Hermes, como portador do carneiro e seu pai, não implica identidade com o sol; não implica a origem da luz, o sol, mas a origem dessa origem. "O seu mundo começa antes do nascer do sol, e ele, a origem do seu mundo, só pode ser aquele que deixa a fonte de luz fluir sozinha nas emanações da alma" (Kerényi, op. cit., p. 102). O aspetto solar de Hermes aponta para a alma, e já os antigos filósofos gregos sabiam que a fonte de luz e a alma são uma só.

"O canto hermético, era a melodia inesquecível da mitologia grega", escreve Kerényi (op. cit., p. 106 n.), e termina o seu admirável estudo sobre Hermes, que confirma esotéricamente

a essência psicológica do Hermetismo, com estas palavras: "Aquele que está disposto a não fugir aos perigos das profundezas e dos caminhos mais novos que Hermes está sempre pronto a abrir, segue-o e cresce como , intérprete, filósofo, para uma maior descoberta, para uma posse mais segura. A todos, para para quem é a vida aventura - seja uma aventura de amor ou de espírito - o líder comum é Koinos Hermes!". Hermes, Hermetismo e Hermética são três aspectos do mesmo mistério guardado nas profundezas do mundo dos arquétipos como o segredo da unidade mística do macrocosmo e do microcosmo. A lei hermética da analogia entre o mundo do "superior" e do "inferior", apontando para as profundezas da psique humana, parece confirmar uma das mais profundas teses filosóficas de que o próprio Aristóteles foi autor: "A alma é, de certo modo, tudo". Uma das últimas tentativas de interpretar o Hermetismo, de A Tábua de Esmeralda é a essência, no quadro da psicologia analítica CG. Jung, foi empreendida por L. Müller (1989). Também a ele é Hermespsychopompos (guia da alma) e na mitologia grega também, entre outras coisas, senhor dos caminhos e encruzilhadas, guia do Olimpo ao Hades, do céu k o submundo a para trás, sobretudo símbolo da transmutação psíquica. E, de acordo com o que disse Kerényi, Hermes é o inimigo da ordem fixa, ele surge onde quer que haja transformação e "a escuridão da noite é o seu elemento de vida". Isto deve ser entendido, naturalmente, como significando que Hermes é o inimigo da "ordem" artificial em que a cultura humana encantou o homem com fórmulas "mágicas" de convenções e estereótipos de vida, a fim de o privar completamente da sua verdadeira essência. A referida "escuridão da noite" significa então o inconsciente profundo, onde se deve procurar a libertação do homem dos grilhões do seu ser inautêntico. Müller concorda com a tese de Jung de que as alegorias, símbolos e procedimentos dos alquimistas eram a expressão inconsciente da busca e do encontro do eu, projetado na matéria (op. cit., p. 74), e julga que "... no centro dos tratados alquímicos está a figura do incompreensível Hermes-Mercúrio". Este Hermes-Mercúrio, cheio de paradoxos, é incompreensível para a nossa consciência como a totalidade do eu, isto é, a unidade do seu lado claro e escuro, das suas componentes feminina e masculina, da sua fisicalidade e ao mesmo tempo da sua espiritualidade, etc.

Uma tentativa diferente foi feita pelo especialista polaco em Hermetismo Roman Bugaj (1991), que, no entanto, no seu extenso capítulo sobre a Tábua de Esmeralda, basicamente

limitando-se apenas a uma análise e comparação dos diferentes pontos de vista sobre a sua origem. Aceitou a tese de J. Ruska (1925) e E. J. Holmyard (1923) de que a Tábua é provavelmente de origem egípcia, mas o seu texto mais antigo existente é árabe e, numa das versões existentes, foi criado através da tradução do original siríaco. Bugai encontra outras ligações de conteúdo histórico da Tábua com várias obras árabes, como o Al Razisuv Kitab, o escrito chamado Fihrist e outros. Segundo Bugaj, a descoberta por Holmyard do texto da Tábua na obra do alquimista árabe Geber (Jabir), que viveu entre 720 e 813, fez recuar a datação da origem histórica da Tábua de Esmeralda 400 anos, do século XII para o século VIII. No entanto, este facto não diz nada sobre a origem real da Tábua, uma vez que o seu texto árabe, quer seja o de Geber ou outro, já foi tomado de assalto.

Com este breve resumo, concluímos a nossa visão histórica das interpretações da Tábua de Esmeralda, que incluiu as referências da Tábua ao Corpo Hermético e à personalidade de Hermes Trismegisto.

CAPÍTULO CINCO

CONTEÚDO DA PLACA ESMERALDA

Se quisermos agora indicar o que a Tábua de Esmeralda contém, se quisermos tentar decifrar o seu significado esotérico, ou seja, traduzir o seu simbolismo para a linguagem geralmente inteligível dos conceitos convencionais, devemos salientar que isso só é parcialmente possível. Isto deve-se, entre outras coisas, principalmente ao facto de os símbolos, ou a ideografia hermética em geral, não serem comunicáveis com a mesma profundidade e amplitude nas palavras do sistema linguístico convencional de comunicação. A linguagem do hermetismo não é essencialmente criptográfica porque oculta deliberadamente, embora também tenha esse aspeto, mas porque o que comunica só pode ser expresso na linguagem dos símbolos, alegorias, metáforas, etc. Algo muito especial no homem está a ser abordado, talvez como através da arte, que está para além da sua competência comunicativa empiricamente condicionada, mas que é, no entanto, a sua disposição espiritual interior. E este é o mundo dos arquétipos, a disposição para conhecer o transcendente, que lhe é dado como um sistema de caminhos para a auto-determinação transcendental do seu ego.

No plano antropocêntrico da interpretação da Tábua, que passaremos a seguir, é a preparação da "Pedra Celestial", ou seja, a realização do Eu transcendental, cujo precursor é o "seguimento de Cristo" cristão ou o processo analítico-psicológico da individuação (CG. Jung). Em termos gerais, é o nível humanamente mais elevado possível daquilo a que se chama o mistério da coniunctionis oppositorum, expresso pela tese "um em todos e todos em um"; na linguagem da psicologia, a realização do nível máximo de integração interior e exterior da personalidade, cuja tendência é "unitas multiplex" (unidade de diversidades), ou unidade de opostos. Esta prescrição metapsicológica inscreve-se no quadro de uma conceção esotérica da ordem e da ação do mundo, ordem essa que é análoga à ordem interior da existência humana. Na Placa, que é uma espécie de ontologia esotérica, a sua essência, é uma receita para ajudar as forças ocultas no homem a iniciar e dirigir a sua evolução para uma perfeição interior que é uma prefiguração, não uma realidade, do seu ser. Trata-se de

do processo a que a alquimia chama transmutação, ou seja, a transformação das essências, e que Maria Profetisa (também chamada Maria do Egito, discípula de Zósima de Panápolis, que viveu nos séculos III-IV) exprime na seguinte frase: "Um torna-se dois, dois tornam-se três, e do terceiro vem um como o quarto; assim dois tornam-se um". A alquimia clássica exprime-o com a tese "Solve et coagula" (dissolver e condensar, ou dividir e congelar). Este é o magnum opus da alquimia espiritual, a fabricação da Pedra Filosofal ou Celestial, o processo de fermentação das forças elementares iniciado pela aplicação dos princípios do sal, enxofre e mercúrio, pelo qual o misterioso Mercúrio alquímico é criado como obra da semente da Lua e do Sol.

"O trabalho da Pedra é o jogo de uma criança e o trabalho de uma mulher" (Dictionnaire hermetique, Paris 1695, p. 135). É o trabalho da união interior e exterior do masculino e do feminino, referido como o "casamento místico" (hieros gamos dos mistérios gregos) e expresso pelo mistério de Osíris e Ísis. Nos termos algo simplistas da psicologia analítica de Jung, este trabalho ou processo é referido como "a divisão e integração dos opostos da alma", mas o significado esotérico da palavra "alma" vai muito para além do significado que lhe é convencionalmente atribuído. No entanto, como Jung (1955) corretamente sugeriu, estes opostos são personificados pelo Sol, a Lua, os elementos Fogo e Água, bem como os princípios do Sal e do Enxofre. Os opostos do físico e do mental, do vital e do

"moral" ou "inferior" e "superior", mas também consciência e inconsciência, masculino e feminino ("dia" e "noite" ou solar e lunar) são factos fenomenológicos, mas reflectem apenas a superfície da ordem real. A criptografia alquímica procura penetrar nas raízes transcendentais desta ordem e no significado da sua dinâmica, que, como intui o "filósofo das trevas" Heracleitos de Éfeso, já nos séculos V-VI. "... o mundo não foi criado pelos deuses, ele é e será um fogo sempre vivo dentro de si mesmo, que se acende e se apaga num ritmo constante... a mais bela harmonia surge dos diferentes tons, e tudo acontece através da luta... os limites da alma não podem ser encontrados, tão profunda é a sua lei fundamental." Segundo Heráclito, "tudo se passa nos opostos" e "a natureza do homem é o seu destino". De acordo com vários testemunhos (Diógenes, Plutarco e outros), Heracleitos exprimiu a sua conceção do mundo nas seguintes afirmações:³

³ Por: Zlomky předsokratovských myslitelů selecionado e traduzido por K. Svoboda), Praga 1944, pp. 45, 46, 47.

- "Este mundo, igual para todos, não foi feito por nenhum dos deuses ou dos homens, mas sempre foi, é e será um fogo vivo, que se acende segundo a medida e se extingue segundo a medida."

- "A luta é o pai de todos e o rei de todos, e faz de uns deuses e de outros homens, faz de uns escravos e de outros livres."

- "Caminhando, não encontrarias os limites da alma, mesmo que percorresses todos os caminhos; tão profundo é o sentido (logos)."

Segundo Heráclito, a essência do ser primordial eterno e vivo "logos" (o espírito inteligente do mundo) e, neste Fogo animador e destruidor, as coisas passam a existir e deixam de existir, e assim o um torna-se tudo e tudo é um. O Logos também está incorporado na alma humana. J. W. Goethe escreveu num dos seus aforismos sobre a ciência natural: "Tudo o que encontramos, e o que chamamos de revelação num sentido mais elevado, é um exercício significativo e uma participação do sentimento da verdade, que, em silêncio, longamente formado, despercebido, conduz com a velocidade de um relâmpago ao conhecimento frutífero. É uma revelação interior que se desenvolve exteriormente e que deixa o homem consciente da sua proximidade divina. É a síntese do mundo e do espírito que proporciona a feliz certeza da eterna harmonia do ser." Mas esse conhecimento não seria possível se a alma do homem e a alma do mundo não fossem uma só.

De acordo com os ditos de Hermas, que foram recolhidos em fragmentos por Stobaeus (entre os séculos V e VI no seu Anthologion, uma coleção de ditos filosóficos - aqui depois de J. D. Chambers 1882, 1975, p. 100 n.), a alma do homem é impelida para a verdade, mas alguns dos seus componentes puxam-na para a terra. Distinguem-se aqui duas partes da alma, o "logikon" e o "allogon". Esta última tem dois componentes, "thymos" e "epithymia" (os componentes inferiores da alma ligados ao corpo mortal, que são a fonte das sensações corporais); quando estes componentes inferiores da alma são governados pela razão, a alma é aliviada do seu fardo e entra num estado chamado "sophrosine". Os componentes inferiores da alma vêm das estrelas e estão sujeitos a um destino especial ("heimarméne"). O corpo inferior

A alma do homem ("pneuma") é representada pelo sangue (Stobaeus I., 391, 8). A dualidade da vida mental humana é muito bem expressa por J. W. Goethe:⁴

"Duas almas habitam no meu seio, oh, e
desejam ser arrancadas de mim;
O único tentáculo ganancioso que
tem, agarra-se, luxurioso com a
respiração,
do mundo; o outro quebra dos laços da matéria
as suas asas e voa para os pais divinos no
espaço".

O componente superior da alma humana (*logos*, *nús*), que é o componente do logos do mundo, é imanente ao desejo de alcançar a harmonia interior e anseia por deixar o corpo para passar pelo reino dos Arcontes para as regiões de eterna felicidade. No mitraísmo, a alma ascende através das esferas estelares, e a sua viagem para o céu é mencionada nos oráculos caldeus (*Oracula Chaldaica*), na Gnose e noutras sistemas espiritualistas. A alma liberta-se de tudo o que é corpóreo após a morte, mas também em alguns sonhos e em êxtase, razão pela qual os êxtases faziam parte de alguns mistérios e cultos (especialmente o culto dionisíaco). J. Kroll (1914, p. 344), analisando as relações constantes entre as ideias herméticas e as várias escolas filosóficas gregas - encontra afinidades nos Órficos, Estóicos, especialmente em Posseidónio, e outros - resume o tema da alma nestes sistemas nas seguintes palavras "O corpo é culpado nos privar da possibilidade do conhecimento puro, de não podermos seguir o nosso próprio destino; é uma prisão, uma escravidão para a alma, imposta pelo ananke. Só no invisível é que ela pode atingir o seu estado natural. A maior saída possível do físico é, portanto, o objetivo mais elevado do homem, que ele deseja com todas as suas forças; a libertação dos grilhões do corpo é a maior recompensa da verdadeira vida filosófica. A fuga deste mundo sensual conduz à semelhança com Deus, à homoiose. Nós regressa à casa do sol, e nós sabemos, libertos das loucuras da carne, tudo imaculado, tudo verdadeiro." Estas ideias, nota Kroll, foram também expressas por Platão no seu *Phaedo* e noutras lugares. No referido escrito, que assume a forma de um diálogo, Platão faz com que Sócrates fale de uma vida filosófica "tão afastada quanto possível do

⁴ Goethe J. W.: *Faust*, Praga 1957, p. 112 (traduzido por O. Fischer).

do corpo e voltou-se para a alma": "Ora, quando é que a alma atinge a verdade? Porque sempre que tenta investigar algo juntamente com o corpo, é evidente que é então enganada por ele", pergunta Sócrates ao seu companheiro, e responde: "A razão, então, provavelmente pensa melhor quando não é incomodada por nenhuma dessas coisas, nem pela audição, nem pela visão, nem por qualquer dor, nem qualquer prazer, mas quando está, tanto quanto possível, consigo mesma, deixando o corpo em paz e, na medida do possível, sem a sua participação e sem contacto com ele, esforçando-se por atingir o ser."⁵ Sócrates repete então esta tese: "... o corpo perturba e não deixa a alma adquirir a verdade e a sabedoria sempre que a alma está em união com ele. Por isso", continua Sócrates, "se alguma vez quisermos conhecer algo puramente, temos de nos separar dele (ou seja, do corpo, M. N.) e olhar com a alma para as coisas em si mesmas." Qual é o estado mais elevado de conhecimento, quando "a alma é ", neoplatonistas (Plotino e outros) deixaram claro: é o êxtase e sua forma ritual especial, a teurgia. Plotino considera que a essência do êxtase é "repousar em Deus", ou seja, na essência transcendente das coisas, e considera a catarse perfeita como seu pré-requisito. A teurgia, portanto, segundo Porfírio, permite à alma humana comunicar com anjos e demónios e ver os deuses. Jamblichus escreve sobre a vida dupla da alma nos Mistérios do Egito (p. 82 n.):

"Os sábios ensinam que a alma tem uma vida dupla: uma vida é comum ao corpo, mas a outra vida da alma é distinta e separada do corpo. Quando estamos acordados na nossa vida normal, desfrutamos da vida da alma, que é comum ao corpo, exceto quando, em virtude do conhecimento espiritual, nos afastamos completamente do corpo pelos nossos mais puros poderes espirituais. Mas quando estamos a dormir, somos como que completamente libertados de certos laços que nos prendem e desfrutamos da vida da alma, que está para além do nascimento e da morte. Então, a outra forma de vida da alma, que é espiritual e divina, desperta subitamente em nós e começa a atuar de acordo com a sua natureza, que estas duas formas da alma formem um único ser, ou que cada uma delas seja para si própria. Como o espírito percebe diretamente o verdadeiro ser, a alma contém os fundamentos de tudo o que pertence ao mundo da origem e da dissolução. É que a alma conheça antecipadamente as coisas futuras a partir de uma causa que contém todas as coisas futuras e que, nas suas causas, é

⁵ Platão: Fédon, Praga 1935, p. 12 n. (traduzido por F. Novotný).

precedentes, já estão contidas numa certa ordem". Jamblich fala aqui dos poderes oraculares da alma, que ela alcança por meio da energia espiritual gerada pelo desprendimento de todos os grilhões e diz mais: "Quando ela une o que há de espiritual e divino nela com os seres superiores, então todas as suas visões serão mais puras, quer se refiram a Deus ou a seres desencarnados de si mesmos, ou, para dizer de forma breve, a seres que de alguma forma se relacionam com a verdade do reino do inteligível. Se a alma elevar aos deuses, como suas causas, os princípios das coisas que surgem e desaparecem, que nela estão contidos, receberá o poder e a capacidade de conhecer tudo o que foi e tudo o que será. Ela supervisionará todos os tempos, perceberá todos os eventos que devem ocorrer no tempo, e terá o destino de ordená-los, de ter a custódia deles e de melhorá-los de acordo. Se os corpos estão doentes, ela cura-os; se os homens cometem erros e desordens, ela põe tudo em ordem. Ela encontra muitas vezes a arte, distribui o direito e a justiça e impõe dispositivos legais."

A alma humana ascende à perfeição na comunicação com o transcendente, ou, no termo-chave da psicologia transpessoal, ao atingir a consciência expandida (superconsciência). A Tábua de Esmeralda revela o véu desse transcendente e dá instruções para a obtenção da consciência expandida, pois com ela começa o processo de transmutação da personalidade. Relacionado com isto está a ideia de "renascimento" (que significa renascimento espiritual), que aparece em todas as culturas avançadas, nos cultos e mistérios de Ísis, Átis, Dionísio, bem como no Cristianismo e outros lugares. É a ideia da eterna descida e subida da alma e da eterna luta entre a alma e o corpo, da sua libertação e escravidão, da sua imanência e transcendência, expressa no mito de Prometeu e Epimeteu, combinada com a ideia do mundo terreno como imagem do mundo das ideias eternas (Kosmos noetós). É expressa da forma mais simples no antigo mito egípcio de Osíris (Usirev) e Ísis (Eseta). Os egípcios, conhecendo já o princípio da analogia, deram também a este mistério um sentido exotérico, porque viram nele o princípio do ciclo eterno da criação e da dissolução em geral.

Num papiro egípcio, conservado no Louvre, em Paris, pode ler-se esta passagem notável: "Comeis o pão com Deus na grande escadaria do senhor dos nove. Caminhando por ali, estás unido ao Servo-Horus. Sobes e desces, e ninguém te detém". Peryt Shou (1922, p. 12 n.) interpreta esta passagem da seguinte forma: a escada (*chout*) é o lugar astral entre Aquário e Peixes, o lugar da Lua no signo de Touro, que dá à alma o impulso para chegar a este lugar transcendental onde

"a esfera mais íntima da luz cósmica embrionária"; a chave para compreender este lugar onde começa a "escada" é a grande Ísis dos mistérios. Dito de outra forma: esse momento de libertação das amarras da consciência quotidiana de vigília que prende a alma ao corpo e à matéria é a ascensão ao astral. No capítulo IX do Livro Egípcio dos Mortos diz-se: "Entro pela porta do céu para te ver e conhecer, tu, meu pai Osíris, e para vencer a noite da morte". E, portanto, no capítulo LXIV. do mesmo livro, é dito:

"Eu sou a causa de tudo o que sou". Trago dentro de mim a coragem de caminhar em direção ao transcendente, em direção à identidade transcendental do meu Eu, escolhendo através da minha vida ascender espiritualmente ou ficar preso à ilusão.

A Tábua de Esmeralda contém a doutrina da transmutação da personalidade e as condições esotéricamente concebidas para a sua realização. Os axiomas dessa transmutação são os seguintes:

- "Ignis et Azoth tibi sufficiunt" (O fogo e o Azoth bastar-vos-ão).
- Tudo se aperfeiçoa pela ativação de meios interiores.
- O ponto de partida é a obtenção do estado primordial (*prima materia*) e o processo de separação e integração (*Solve et coagula!*).
- A transformação ocorre internamente como um movimento dinâmico dos elementos sob a ação dos três princípios, e interna e externamente como um "casamento místico", ou seja, como uma união de opostos.
- Todas as existentes podem ser estimuladas a um desenvolvimento mais perfeito.
- Sobe-se a escada escura para uma perfeição maior, para descer como um mais perfeito.
- A transformação completa-se no par, no qual se conclui o mistério da união dos opostos.

Todo o processo de transmutação espiritual, que é essencialmente uma libertação do ser inautêntico, baseia-se num regresso ao ser autêntico original e é, neste sentido, um processo de reintegração. Mas se queres atingir a tua essência transcendental, tens de te tornar um perfeito tolo para este mundo, pois tens de

"Morrer" no mundo em que se está para "viver" no mundo de um ser mais perfeito. Neste sentido, a transmutação é uma morte simbólica e uma ressurreição simbólica. Porque se rejeitares os valores deste mundo consumista e a multidão que desce avidamente para o fundo do abismo que a civilização cavou, tornar-te-ás um tolo na sociedade esquizofrénica de hoje. Recordai as palavras de Erasmo de Roterdão:⁶

"Em primeiro lugar, sabe-se que todas as coisas deste mundo têm - como as de Alcibiades Sileno - uma dupla aparência, mutuamente completamente diferente. Assim, por exemplo, o que à primeira vista é morte é, na verdade, vida após uma inspeção mais profunda, e, inversamente, o que é vida é morte; o que é beleza é fealdade; o que é riqueza é pobreza; o que é vergonha é glória; o que é aprendizagem é ignorância; o que é força é fraqueza; o que é nobreza, o que é baixeza; o que é alegria, o que é tristeza; o que é felicidade, o que é infelicidade; o que é amizade, o que é inimizade; o que é utilidade, o que é feiúra - enfim, tudo ganha a face oposta assim que se abre o Silenus... Afinal, que outra coisa é a vida humana senão uma espécie de peça teatral, em que cada um aparece sob uma máscara diferente e desempenha o seu papel até que o encenador o chama para fora do palco? Esse encenador manda muitas vezes o mesmo ator para o palco com diferentes disfarces, de modo que aquele que antes fazia de rei com vestes púrpuras faz agora de pobre escravo com trapos. É tudo uma espécie de jogo de sombras, claro, mas é assim que se desenrola a nossa comédia".

Mas recordemos também as palavras da Bíblia sobre o facto de a sabedoria de Deus ser loucura para os homens:

"A palavra da cruz é loucura para os que estão a caminho da perdição; para nós, que estamos a caminho da salvação, é o poder de Deus. Está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios e afastarei o entendimento dos prudentes". Onde estão os sábios, onde estão os peritos, onde estão os oradores desta época? Não fez Deus da sabedoria do mundo uma loucura? Porque o mundo, pela sua sabedoria, não conheceu a Deus na sua obra sapiencial, aprouve a Deus salvar com loucura os que crêem... a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é

⁶Erasmo de Roterdão: *Elogio da Loucura*, Praga 1966, pp. 42, 43.

mais forte do que os homens... mas o que é loucura para o mundo, Deus escolheu para envergonhar os sábios, e o que é fraco, Deus escolheu para envergonhar os fortes... A sabedoria, na verdade, nós a ensinamos, mas somente aos que são maduros na fé - não, é claro, a sabedoria desta era, ou dos governantes desta era, inclinados à destruição, mas a sabedoria de Deus, escondida em mistério, que Deus ordenou desde toda a eternidade para nossa glorificação. Esta sabedoria nenhum dos príncipes deste século a conheceu; porque, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória.⁷

O quadro da doutrina dada pela Tábua de Esmeralda, como já foi dito, é a conceção esotérica do homem e do mundo como entidades análogas. A analogia do macro e do microcosmo é uma ideia fundamental do Hermetismo, que encontramos também nos Órficos, Estóicos, Gnósticos, Platão, Plotino e outros. Tudo o que existe de alguma forma é moldado de acordo com uma certa pradeia e acontece sob a forma de uma vibração de uma força ou substância que permeia o mundo. As ideias, como formas e forças, são eternas e imutáveis. O mundo das ideias e da matéria é preenchido pela alma, que move tudo de acordo com leis eternas. A matéria existe desde o início, mas como um caos de elementos; recebe forma e movimento apenas pelo ato divino da génesis; existe primeiro como não-ser, tornando-se ser através da influência da alma-mundo pela vontade do divino, que expressa a inteligência mais elevada,

"nús". Temos assim uma tríade de entidades: nús, psique e physis. "A alma está no corpo, o nús está na alma, o logos está no nús, o nús está em Deus, Deus é o pai de todos eles. O logos é a imagem do nús, o nús de Deus, o corpo da ideia, a ideia da alma" (Kroll, op. cit., p. 284). O nús manifesta-se no homem como a sua razão humana (logos), nos animais como instinto, ou seja, como um duplo tipo de inteligência. O homem, o pequeno mundo (microcosmo), é a imagem de Deus, que se incorporou, se fundiu com a matéria (Poimandres) e é controlado por duas forças chamadas éros e ananké (a força da determinação vital). A literatura hermética e a filosofia grega ideologicamente ligada a ela distinguem duas forças determinantes, dois tipos de fatalidade: heimarmene (escritos de Asklepios 79,4) e ananke (escritos de Poimandres I, 9): heimarmene, mesmo chamada "o segundo deus" (escritos de Asklepios 79,4), actua como uma determinação biológica à qual "tudo o que é corpóreo está sujeito" (Kroll) e que está principalmente ligada aos movimentos dos planetas. Em Poimandro (I., 9), diz-se que Deus, tendo criado a vida e a luz, gerou pela palavra o criador (o segundo deus, demiurgo), que por sua vez criou os sete

7Novo Testamento: I Corintios, 1.

dos administradores que rodeiam o mundo dos sentidos (as sete esferas planetárias) em círculos: "a sua administração chama-se destino". O destino e a necessidade, como "dynamis de Deus" (poder), são plenamente objeto da providência de Deus (Chambers, op. cit., p. 5, nota). Como é que a alma humana é castigada, pergunta Tat, e Hermes responde: "E o que é um castigo maior para a alma humana do que a maldade?" (Poimandros X., 20). O princípio supremo do arbítrio é a providência divina ("pronoia"), e a ela está ligado o "ananke" como "a consequência necessária da providência divina" que governa até mesmo o homem (Kroll, op. cit, p. 213). "Mas como a alma do homem vem da região celeste acima dos planetas, mas apenas o corpo vem da physis, o homem pode, através de sua alma, libertar-se do destino a que está sujeito por causa de seu corpo. É expressamente enfatizado que o heimarmene não tem poder sobre o asomatos óusia" (Kroll, op. cit., p. 215), ou seja, sobre o espírito liberto dos laços da carnalidade. Heimarmene tem influência apenas no mundo terreno, sublunar. Os próprios deuses estão sujeitos a uma certa necessidade (Stobaeus I., 62,15). Outras afirmações implicam que o destino está ligado à escolha do mal, essencialmente no sentido da criação do karma, tal como é conhecido no esoterismo indiano.

O hermetismo, como todo o pensamento esotérico, é regido pelo princípio da tríade dos mundos: espiritual, psíquico e material. Isto é válido tanto para o macrocosmo como para o microcosmo. E cada um destes três mundos tem ainda três aspectos, um dos quais é, por exemplo, a "alma material" (pneuma). "Todo o universo criado é um organismo eternamente existente, unificado e vivo e, como tal, é uma imagem da realidade transcendente" - esta é a ideia de Paracelso do mundo herméticamente concebido, tal como formulada por C. E. Prince zu Hohenlohe. E. Prince zu Hohenlohe-Waldenburg (1959, p. 10), acrescenta a esta imagem paracelsiana do mundo, na qual culmina o hermetismo renascentista: "Toda a criação constitui um único organismo vivo e intacto que evolui no sentido da espiritualização". Para o desenvolvimento do homem, então, o seguinte é verdadeiro: quando Nous é atraído para a alma piedosa, ele a conduz à luz do conhecimento e à perfeição; Nous liberta o homem do heimarmeno, e isso tanto mais quanto mais o homem se liberta de sua carnalidade. Estabelece-se aqui uma dependência mútua: o Nous liberta e torna-se cada vez ativo na pessoa que liberta. Os estoicos proclamavam que a alma humana é uma ramificação da alma do mundo, que por sua vez é uma ramificação da essência divina. A alma desce das sete esferas planetárias, de onde recebe o bem e o

más qualidades (Kore kosmon); no corpo a alma está encerrada como numa prisão (Stobaeus I., 321,29). Nós está presente para a alma como a potência do seu caminho para a luz, e como uma "luz na escuridão", isto é, nas profundezas do inconsciente. Por isso, o homem encontra a luz (nós) no fundo da sua personalidade como uma fonte velada: é o "sol da meia-noite" dos hermetistas que apenas ilumina fracamente as fantasias, os sonhos e as visões, a não ser que seja iluminado até à sua plena radiância pelo fogo interior. Por vezes há uma identificação dos termos "Nous" e "pneuma" (segundo os estóicos, o princípio de vida de toda a existência, ligando a alma humana individual com o mundo, ou seja, basicamente o que se chama de astral). CG. Jung (1944, p. 410) aponta para as ideias neopitagóricas associadas ao conceito de "pneuma": a alma humana é absorvida pela matéria, com exceção do "nós" que "é o seu demónio" e funciona como que autonomamente (os termos "pneuma" e "nós" são aqui identificados em significado); o "pneuma" ("nós") "é a alma divina presa nos elementos" que deve ser libertada (Jung 1944, p. 414, segundo Berthelot, citando um antigo tratado alquímico). Aqui se afirma a tese chave, ou seja, que a libertação espiritual do homem no sentido esotérico se baseia no trabalho com os elementos. No entanto, enquanto Jung desenvolve este tema como um problema de interpretação de "sintomas cheios de símbolos" ("symbolhafte Symptome"), os hermetistas dão procedimentos concretos para "trabalhar com os elementos" em termos do seu controlo psicofísico e da sua purificação para alcançar a sua nova síntese (cabalística "reconstrução das luzes").

O objetivo do nosso trabalho, no entanto, não é descrever em pormenor as relações e processos acima mencionados, que são aplicados na interpretação antropológica da Placa de Esmeralda. Apenas sugerimos aqui outras possíveis direcções na interpretação das teses contidas na Placa.

Em termos muito gerais, a Tábua de Esmeralda contém os princípios do ser criativo da luz astral e a sua aplicação à reintegração da personalidade humana, bem como as relações básicas deste fator na estrutura do transcendente. Neste sentido, as bases de uma metafísica e de uma metapsicologia hermética concebidas estão lançadas na Tábua. Tentaremos agora formular algumas proposições gerais que expressam a essência da doutrina que a Tábua de Esmeralda apresenta.

A primeira tese sublinha o facto comprovado de que existe uma analogia entre o mundo superior e o inferior, ou seja, entre o mundo original do desenvolvimento e o mundo atual.

existente, bem como entre o macrocosmo e o microcosmo, entre o mundo e o homem (princípio astrológico).

Sobre o conceito hermético de analogia, CG. Jung (1944, p. 481) que, para o homem medieval, a analogia é uma "identidade secreta" e não uma figura lógica - mas Jung, no espírito do academicismo tradicional, considera isto um resquício do pensamento primitivo, invalidando assim a sua formulação precisa. Oculta na relação do macrocosmo e do microcosmo, das coisas "de cima" e de baixo", está a "a essência do maravilhoso", ou seja, as interações misteriosas entre as coisas e os fenómenos em que se baseia a "magia innaturalis".

A segunda tese do Prato diz que tudo o que é, isto é, tudo o que é de qualquer modo (coisa, acontecimento, ser, pensamento, sentimento), é permeado por um agente especial (pneuma, astral, "alma do mundo") que, como substância-força, preenche a ortodoxia de tudo o que é ("todas as coisas nascem desta única coisa por adaptação", isto é, por influência em formas de ser a priori, que se costumam chamar ideias no sentido platônico).

A terceira tese identifica alguns aspectos essenciais desta "alma do mundo" (força astral - substância), nomeadamente a sua polarização em "masculino" e "feminino".

A mulher é uma componente "feminina" e sublinha que a sua força provém do que acontece na terra e, figurativamente, dos corpos (a terra como símbolo do corpo).

A quarta tese afirma sucintamente que este agente (o astral) é o agente de toda a perfeição.

A quinta tese complementa a terceira e a quarta ao identificar as condições em que o poder do astral é maior, ou seja, quando ele foi materializado. Na conceção hermética, isso é feito por uma combinação de imaginação e vontade (volição emotiva).

A sexta tese exprime simbolicamente o processo pelo qual o trabalho com o astral é efectuado para alcançar - se nos referirmos agora ao nível da interpretação antropológica - a reintegração, ou a transmutação para a reintegração. Sugere-se aqui que se trata principalmente de um "trabalho elementar".

A sétima tese fala de Mercúrio, que foi o ponto de partida e é , como o objetivo - não foi a criação de algo, mas a transformação de algo já existente - o produto de um processo de transformação que ocorreu como uma transformação física e espiritual.

Este é, portanto, o conteúdo resumido das primeiras sete teses-chave da Tábua de Esmeralda, que formular dentro do contexto mais amplo delineado na literatura hermética clássica em geral.

A oitava tese exprime muito claramente o objetivo último de todo o processo, é análogo à génesis do universo e tem a natureza do "magistério do sol", ou seja, o ciclo eterno em que se alternam "luz" e "trevas", vida e morte.

"Todas as trevas fugirão de ti", diz, significando a realização da tríade mais elevada de valores: verdade, bondade e beleza, pois todos são aspectos diferentes da Luz da qual fogem a mentira, o mal e a fealdade.

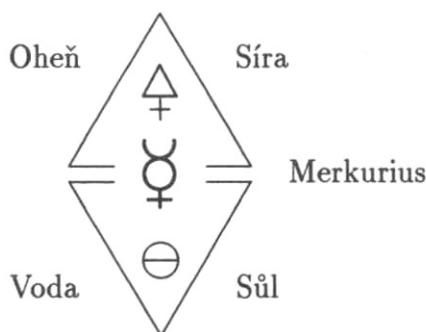
Muito importante é outra tese que, entre outras coisas, expressa um dos maiores arcanos da alquimia e dos sistemas esotéricos em geral, chamado "mystérium coniunctionis" (o mistério da união, aqui indicado pelos símbolos do Sol e da Lua, paternidade e maternidade). No esoterismo, este mistério é expresso pelo "casamento químico" (Rosacruz) ou casamento sagrado ("hieros gamos" dos mistérios gregos). Expressa a união dos opostos polares 6 9, o ato de gerar transformação, o espiritual ^ com o espiritual ^ (O + C): a união de Sophia (sabedoria) e Dynamis (poder) também expressa pelo andrógino (símbolo da origem espiritual).

Este "casamento místico" ou "união misteriosa" tem lugar a dois níveis: em primeiro lugar como uma união de opostos interiores numa unidade interior harmoniosa, e depois como uma união real do Rei e da Rainha, isto é, como uma união sexual do homem interiormente libertado e da mulher interiormente libertada, isto é, como uma relação psico-física que completa o processo de reintegração. Neste ponto, é necessário sublinhar o facto, muitas vezes negligenciado ou mesmo ocultado, de que a reintegração se completa na união do homem e da mulher, que não é, portanto, uma questão do buscador solitário. Isto é expresso pelo símbolo do hermafrodita, ou andrógino; em termos de psicologia analítica, a integração psicológica da feminilidade inconsciente do homem (*anima*) e da masculinidade inconsciente da mulher (*animus*) é enfatizada como uma condição para o curso bem sucedido do processo de individuação.

Berthelot, no primeiro volume da sua célebre coleção de textos dos antigos alquimistas gregos, cita um , Commarius (op. cit, p. 294 n.),

que capta a essência da "união mística" nesta linguagem simbólica: "Eis que no meio dos montes, debaixo do homem, está a sua companheira, com quem ele se une e de quem se deleita. E a natureza regozija-se na natureza, e não se une a nada que esteja fora dela... Vede, ó sábios, e compreendei: vede o cumprimento da Arte, na qual o noivo e a noiva se unem e se tornam um só... E quando então a alma (psique) e o espírito (pneuma) se unirem e se tornarem um só... tereis o ouro que os tesouros dos reis não contêm. Eis que este é o mistério dos filósofos".

Simbolicamente, o ideograma seguinte exprime este mistério da coniunctionis:



O seu centro é o símbolo de Mercúrio, a substância misteriosa na qual a transformação da personalidade tem lugar e na qual culmina como seu objetivo, como a Magnum Opus completa da alquimia (a Grande Obra da Alquimia).

* * *

Notas:

Os factores básicos que entram no processo de transmutação e que também são mencionados pela Tábua de Esmeralda, embora na maior parte das vezes indiretamente, são os elementos como elementos de composição (componentes) da personalidade hermeticamente concebida e os seus, poderíamos dizer, princípios funcionais, expressos em termos de Sal, Mercúrio e Enxofre. Não nos preocupamos aqui com as suas características pormenorizadas. No entanto, do conteúdo da nossa interpretação resulta (pp. 70 e segs.),

que a transmutação também se efectua como trabalho com os elementos, como dissolução, purificação e nova síntese ("solve et coagula" - dissolver e combinar). Por isso, de seguida damos as relações básicas entre os elementos e as suas correspondências, sem mais comentários, deixando ao leitor complementar os símbolos e ideogramas com os conteúdos relevantes.

Símbolos básicos e relações de elementos e princípios

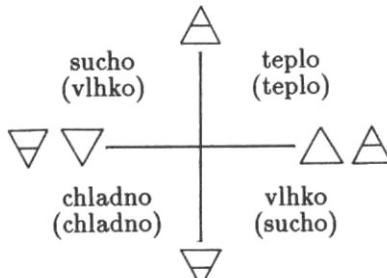
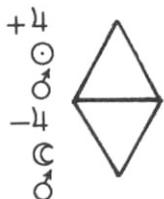
Simbolismo e correspondência de princípios:

		
Sôl	Merkurius (rtuť)	Síra
tělo	duše	duch
 	 	 

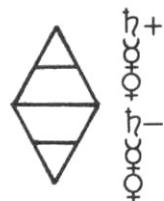
Simbolismo e correspondência dos elementos:

Vzduch	Voda	Země	Oheň
idea východ, jaro ráno	cit západ, podzim večer	čin sever, zima půlnoc	vůle jih, léto poledne

Solve!



Coagula!



Derivação:

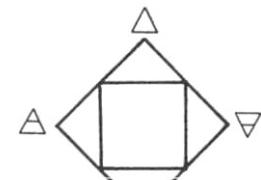
$$\nabla \rightarrow \nabla$$

$$\Delta \rightarrow \Delta$$

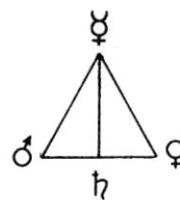
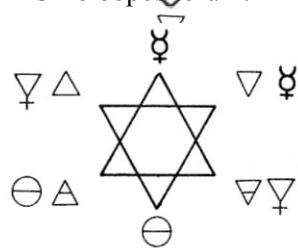
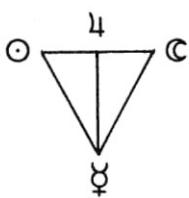
$$\odot = \Delta + \Delta$$

$$\complement = \nabla + \nabla$$

A dupla legibilidade do homem:



Unio opositorum:



(hexagrama)

O tema de fundo é agora o problema do duplo quadrilátero do homem:



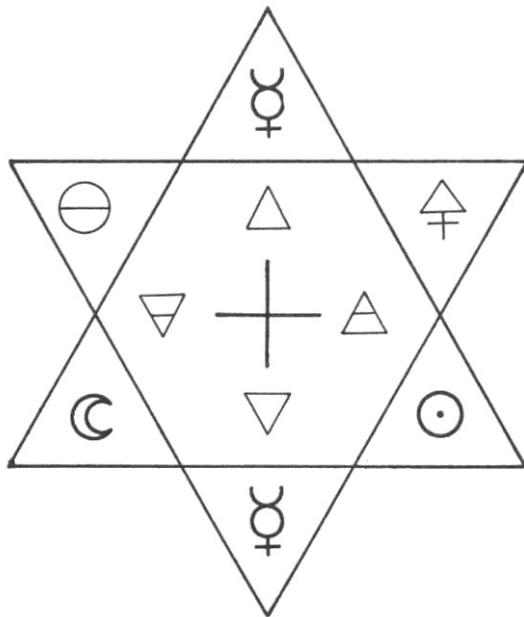
ou seja, o indivíduo psicofísico
(no sentido empírico)

a sua essência interior

Se inscrevermos agora a cruz, símbolo da unidade, no ideograma superior, obtemos quatro losangos, simbolizando a unidade parcial dos quatro elementos:



Existem também quatro trígono s externos e quatro internos: isto corresponde à divisão em exterius e interius. A essência interna de um elemento é sempre o seu oposto (assim, a essência interna do fogo é a água, etc.). A outra divisão é em superior (superius) e inferior (inferius). Se combinarmos agora estas duas divisões e acrescentarmos os princípios e os pólos (masculino e feminino) aos elementos, obtemos esta imagem global:



Os quatro (quaternitas, ogdoas) formam o conjunto de um ser ao mesmo tempo celeste e terrestre, espiritual e físico, interior e exterior, masculino e feminino (consciente e inconsciente).

A dupla quadratura do homem (externa e interna) é o destino da

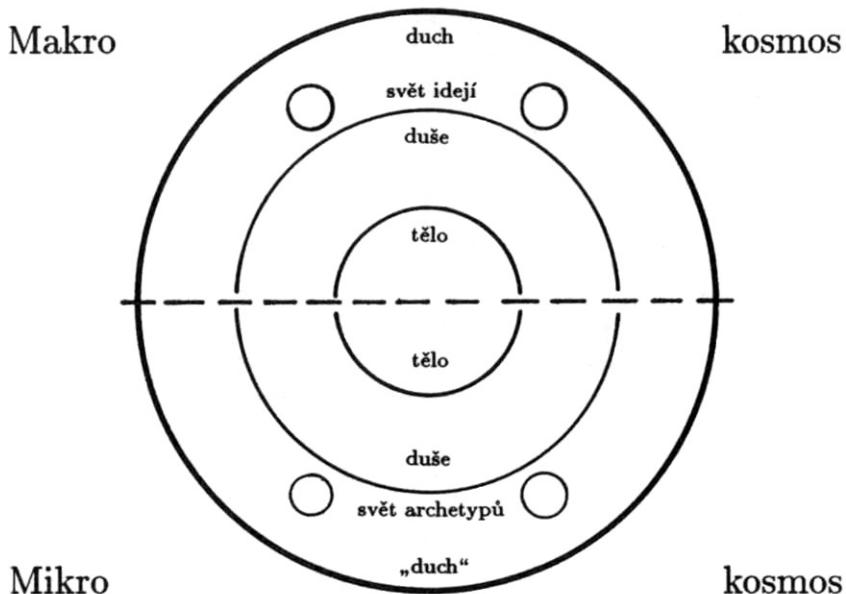
sua

"descida" (queda), mas é uma quadraticidade constituída por triâdes compatíveis. Além disso, o confronto da consciência com o inconsciente leva primeiro a

"dissolução da personalidade", mas também ao mesmo tempo, na sua base, a unificação dos opostos, a "derrubada do todo" (CG. Jung 1955, p. 242).

Assim, existe uma trindade e potencialmente também uma unidade na legibilidade. A quadratura interior representa a matéria primordial que é a substância da Grande Obra, significa o "encontro com a alma animal" (Jung) que é o objeto da transmutação.

Relação entre macrocosmo e microcosmo (mundo e homem):



A figura esquematiza a tese básica da Placa de Esmeralda, ou o princípio hermético básico da analogia entre o "superior" e o "inferior". Mais uma vez, enfatizamos aqui que se trata de uma analogia, não de uma identidade dos dois mundos, macrocosmo e microcosmo (homem). O diagrama mostra que a analogia de ambos se baseia numa imagem de espelho: o microcosmo é a imagem de espelho do macrocosmo. O aspecto mais importante do diagrama acima é a reflexão do mundo das ideias (princípios criativos espirituais, que correspondem essencialmente às ideias platónicas e às sefirot cabalísticas) no mundo dos arquétipos, que constituem os elementos dinâmicos do inconsciente de massa. O reino deste mundo de arquétipos, ou o "espírito" humano, é assim o reino das camadas mais profundas do inconsciente, que no Hermetismo são geralmente simbolizadas pelo mar. Coletivamente, constitui o que é também conhecido como o sujeito transcendental. A noção de "espírito" humano tem aqui um significado diferente do que na terminologia da psicologia empírica, que normalmente significa funções psíquicas superiores em termos de desenvolvimento (pensamento conceitual-lógico abstrato, sentimentos éticos, regulação voluntária da ação, etc.). O espírito humano está presente no homem como uma potência que pode ser activada para se tornar um agente de

transmutação. Recordemos também que no Hermetismo o conceito de "alma" tem o seu significado específico, tanto individual como mundial (pneuma, astral). Um dos passos mais importantes para o adepto da transmutação é a penetração da consciência no reino dos "poderes arcaicos do inconsciente" (Jung), o "mergulho nas profundezas escuras das águas" onde se esconde a prima materia da Grande Obra.

CG. Jung (1944, p. 424 n.) fez uma observação importante sobre a natureza desta Grande Obra de Alquimia: "O alquimista está interessado no destino e na redenção aparente da substância, pois na substância está a alma divina presa e à espera de libertação... Não é o homem que está na primeira linha a precisar de libertação, mas na substância a divindade perdida e adormecida. Só na segunda linha é que ele anuncia a sua esperança... A sua atenção é assim dirigida não para a sua própria libertação pela graça de Deus, mas para a libertação de Deus das trevas da matéria. Ao realizar esta obra milagrosa, ele fica secundariamente impressionado com o seu efeito curativo... ele sabe que a sua libertação depende do resultado da obra, ou seja, da libertação da alma divina. Para isso, precisa de meditações, jejuns e orações... Não é o homem que deve ser libertado, mas a substância. Por isso também o espírito que se manifesta na transfiguração não é 'filho do homem', mas 'filius macrocosmi' (filho do macrocosmo)." Jung continua (op. cit., p. 426), A substância que contém o mistério divino está em todo o lado, também no corpo humano. Pode ser comprada a baixo custo e encontrada em todo o lado..." Esta substância omnipresente é, sem dúvida, o astral. Esta observação enfatiza o facto muitas vezes esquecido de que, na transmutação terrena e especialmente na transmutação post-mortem, não é o "estado supramental" do indivíduo que está em questão, mas o "renascimento" ou "ressurreição em espírito", que significa, por um lado, uma fusão perfeita com o "Nous" divino e, por outro, uma perda perfeita da individualidade. A transformação das "substâncias" é a transformação do indivíduo psicofísico numa substância espiritual.

Para iluminar os muitos lugares obscuros do simbolismo hermético, é importante estudar o antigo tratado alquímico Aurora consurgens, que é atribuído a São Tomás de Aquino, mas que provavelmente data do final do século XVI. O seu texto original em latim, com uma tradução alemã e um extenso comentário, foi publicado por CG. Jung (1957 - como 3º volume da sua obra *Mystérium coniunctionis*). Trata-se essencialmente de um tratado alquímico espiritual, que como tal fornece os fundamentos da metapsicologia hermética. Particularmente importante é o XII.

A parábola (capítulo) deste tratado intitulado A conversa do amante com a amada. Nela se esclarece a questão do "casamento sagrado" com que termina o nosso capítulo sobre a interpretação da Tábua de Esmeralda. Em várias passagens podemos encontrar semelhanças com a interpretação esotérica, ou melhor, cabalística, de certas passagens do Cântico dos Cânticos bíblico. A parábola começa com o discurso da noiva, que se apresenta como "negra" e "clama das profundezas" por ajuda. Segundo Jung (1957, p. 360), ela é a "anima primae materiae" (alma da matéria primordial), idêntica a Deus; alquimicamente, a mulher negra encarna a "sombra escura do sol" (Umbra Solis). O seu parceiro masculino é, como Jung observa ainda, alquimicamente falando, o "corpus", ou também o espírito como corpus. Noutra passagem, este espírito obscuro do inconsciente masculino diz: "Eu sou a flor do campo e o lírio do vale, eu sou a mãe do belo amor, do conhecimento e da santa esperança... Eu sou aquela terra de promessa divina através da qual correm o leite e o mel e que no seu tempo dá os mais doces frutos." Fala de uma fase de transmutação chamada "nigredo" (enegrecimento). É a cor da fase inicial da Obra, a dissolução das formas antigas; as fases seguintes são brancas, amarelas e depois vermelhas.

Trata-se do encontro com o "dragão", que personifica a alma instintiva, e processo chamado "mortificatio" (mortificação), através do qual a "anima mundi" é libertada do seu cativeiro na matéria (E. F. Edinger 1990, p. 189). Na parábola em questão, isto é expresso na linguagem do erótico, o que é, naturalmente, desprovido de significado, como sugere a nossa passagem sobre o "casamento sagrado".

As imagens alquímicas do "erotismo sagrado" foram objeto de uma atenção especial por parte de É.-Ch. Flamand (*Érotique de l'alchimie*, Paris 1970), fala mesmo de "pansexualismo alquímico explícito". De facto, as interações eróticas dos sujeitos heterossexuais, tanto no plano físico como no plano emocional, constituem uma analogia única dos processos de transmutação para a obtenção da Pedra Filosofal como objetivo da Grande Obra. Os símbolos eróticos também estão presentes na linguagem extática dos místicos medievais. O erotismo tem a sua própria metafísica única.

CAPÍTULO SEIS

MERKURIUS

O conteúdo da Tábua de Esmeralda aponta para a ênfase na existência de um agente e de um estado resultante alcançado pela ação agente. Ele não é diretamente nomeado na Tábua, mas a primeira metade da Tábua refere-se a ele e chama-lhe o pai da perfeição de todo o mundo, e diz dele que alcança os maiores efeitos quando o seu poder foi transformado na terra, e chama-lhe a força mais poderosa de todas. Este X misterioso da Tábua de Esmeralda, e portanto do Hermetismo, entendido essencialmente como alquimia, chama-se Mercúrio nesta ciência secreta do segredo. O. Wirth (1931), um dos maiores especialistas modernos do simbolismo hermético, diz que nenhum signo alquímico iguala em importância o signo de Mercúrio: "Toda a ciência hermética está como que sintetizada nele. Estamos, portanto, muito perto de descobrir o segredo da Grande Arte, quando chegamos a decifrar o que os Filósofos esconderam sob o símbolo que mais frequentemente usam" (Wirth 1931, p. 27). O mistério de Mercúrio, ou Mercúrio, continua Wirth, torna-se "extraordinariamente claro" quando dissecamos metodicamente o seu ideograma, que é composto pelo símbolo de Vénus 9 e Luna C O símbolo de Vénus denota "uma substância que contém, por assim dizer, em embrião, a energia vital destinada a desenvolver-se". O signo de Mercúrio, continua Wirth, foi muitas vezes confundido com a palavra "Azoth" que, ao conter a primeira e a última letra dos alfabetos latino, grego e hebraico, sugere algo abrangente. Quando o signo de Azoth, Mercúrio, é invertido, ele se assemelha, segundo Wirth, aos arcanos do Tarô da Imperatriz, ou do Sal-gema coroado com a cruz +, ou seja, o corpo espiritualizado, sublimado. Wirth continua: "Em suma, não é mais a Alma

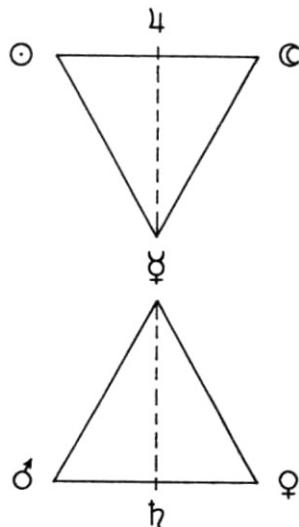


Ideograma de Mercúrio

das coisas ou de uma vida universalmente incorporada, mas, pelo contrário, da Alma celeste, que procura libertar-nos da matéria, elevando-nos e espiritualizando-nos[^]." Mercúrio actua como um mediador universal que se liberta a si próprio.

Mas Mercúrio não é apenas o agente, é também o estado final da transmutação; é a substância inicial (*materia prima*), mas também o produto final da transmutação, a Pedra Filosofal. Em termos metapsíquicos, Mercúrio é entendido como "o espírito autónomo da psique arquetípica", como "a manifestação paradoxal do eu transpessoal" (E. F. Edinger 1990, p. 112). Mercúrio é assim um símbolo da matéria primordial (substância), afirma ainda Edinger (op. cit., p. 189), que no plano metapsíquico significa o instinto, a base instintiva inata do indivíduo. Segundo CG. Jung (1955), então, que a "personificação da alma instintiva" é o dragão, um símbolo que, como veremos mais adiante, é de importância crucial na alquimia espiritual. Mercúrio como mediador une, segundo Wirth (op. cit., p. 29), vários elementos (ver figura na página seguinte).

Isto significa, prossegue Wirth, que Mercúrio, ocupando uma posição central nos sete princípios planetários, "partilha de todas as qualidades" ou que "é o princípio a partir do qual os



Mercúrio como mediador

na sua diversidade e nas suas contradições". Por isso, segundo Wirth, convinha que os hermetistas chamasse o seu Azoth de Mercúrio, ou vice-versa; o seu ideograma é formado pelo signo de Vénus V (a cruz em laço dos egípcios), acima do qual está o r) (o crescente de Ísis). Wirth conclui então (op. cit., p. 30): "Nestas circunstâncias, o Mercúrio dos Magos representa acima de tudo o estimulante de toda a vida, o fluido universal que permeia todas as coisas e une todos os seres por laços de simpatia secreta. Por seu intermédio se realizam as operações mágicas, e especialmente os milagres da medicina oculta."

Do que foi dito até agora sobre Mercúrio, é suficientemente claro que ele é o símbolo da luz astral.

Os hermetistas, no entanto, distinguem quatro tipos de Mercúrio: o Mercúrio dos corpos, o Mercúrio da natureza, o Mercúrio dos filósofos e o Mercúrio universal (J. Helmond 1963, p. 27). O mais nobre de todos é o Mercúrio dos corpos (*Mercurius corporeus*), "a humidade fervida e coagulada das raízes, uma certa terra ardente-sulfurosa", é a procurada *Lapis Philosophorum* (Pedra dos Filósofos ou dos Sábios) para a qual se dirige toda a alquimia - física e espiritual, devemos acrescentar -. O Mercúrio da natureza é a "humidade da natureza" na qual reside o "fogo da natureza": esta humidade estende-se por todo o corpo, permeando cada partícula do mesmo, é um "corpo etérico subtil" (Helmond) no qual está encerrado o "fogo

anima"; se este "sumo de raiz" se tornar excessivamente húmido, é a semente ou matéria primordial do corpo, e se for então mais fortemente "fervido" torna-se Mercurius corporeus. O Mercúrio dos filósofos é o corpo dissolvido e o espírito condensado, e este é o mistério magnum do Hermetismo (Helmond). Finalmente, Mercurius universalis é o "dragão fugaz", a "água lunar".

"o espírito do vinho dos filósofos", um agente que é alquimicamente modificado por destilação em "água mercurial ardente", o alkahest, que torna os corpos vermelhos, ou seja, excita o fogo que neles repousa e os espiritualiza (Helmond).

O que é de facto este misterioso Mercúrio dos hermetistas, dotado de tantos paradoxos ou contradições, CG tentou revelar um pouco. Jung (1955), analisando as suas características na literatura alquímica representativa, diz: "De acordo com isto, Mercúrio apenas na sua forma bruta como prima materia é o Homem Primordial dissolvido no mundo físico, e na sua forma sublimada é a sua completude reordenada, totalidade" (op. cit., p. 15). A conceção psicologizante de Jung sobre Mercúrio encontra-se noutro lugar, num volume do anuário Eranos (1942), consagrado ao tema do Princípio Hermético na mitologia, na gnose e na alquimia. De acordo com esta fonte, uma interpretação deste problema será agora apresentada aqui. A interpretação do próprio Jung se baseia em duas fontes, em linhas gerais, mas metodologicamente muito possíveis. A partir da conceção generalizada do espírito escondido nas raízes das árvores (já sabemos que Mercúrio, resp. Uma das suas formas significa também "a humidade das raízes" como agente especial, o que, naturalmente, deve ser entendido em sentido figurado), - e do conto de fadas dos Irmãos Grimm em que um camponês liberta um espírito encerrado numa garrafa (num tratado alquímico há uma passagem notável a este respeito: "Eu sou o poderoso Mercúrio, quem me libertar deve ter o pescoço partido"). Jung, na fonte citada (1943, p. 179 n.), enumera as características alquímicas de Mercúrio: spiritus vegetativus (princípio vital), quintessência espiritual também chamada "essência mercurial", etc. Nos contos de fadas, os espíritos malignos são atados, e o frasco, enquanto produto artificial, significa, portanto, um laço criado por um agente intelectual: "... o espírito maligno está atado nas raízes do eu como um segredo escondido no princípio da individuação. Ele não é idêntico à árvore ou às suas raízes, é artificialmente injetado aí" (Jung, op. cit., p. 187). O tema da árvore está relacionado com o animismo, onde certas árvores são da natureza da vida espiritual,

o pessoal (por exemplo, falar com as árvores numa certa tribo da Nigéria africana): a árvore e o demónio são originalmente uma e a mesma coisa e a sua separação é, portanto, um fenómeno secundário.

No nosso nível de consciência, não podemos aceitar que existam demónios-árvore - escreve ainda Jung - e assumimos que o primitivo ouve o seu inconsciente a alucinar. No segundo nível, distinguimos entre o objeto indiferente da árvore e o conteúdo inconsciente projetado nela. No terceiro nível, o conteúdo psíquico separado do objeto, ao qual é atribuído um atributo

"mau". O quarto estádio de consciência, o atual, vai ainda mais longe na sua explicação, negando a existência objetiva do espírito e sublinhando que o primitivo não ouviu nada, mas alucinou. O quinto nível do desenvolvimento da consciência, que é a quintessência, admira-se com esta progressão cíclica do espanto inicial para o auto-engano sem sentido, mas reconhece que algo aconteceu aqui e que não se pode negar à psique uma certa realidade. Se, no entanto, se aceita a existência especial da alma, ou do inconsciente, o espírito também se torna uma certa realidade e, para além disso

"espírito mau". A realidade psíquica não tem os atributos do real físico, mas nem por isso é menos real.

Mas voltemos à história do fantasma na garrafa. O alquimista também sela e fecha hermeticamente a retorta, recozendo-a com fogo para excluir algo do seu conteúdo. Mas os alquimistas não eram a favor de expulsar algo do recipiente de vidro, que os demónios sentiam como uma prisão; eram a favor de preservar esse algo no interior para a transformação interior de Mercúrio (Jung, op. cit., p. 193). A retorta alquímica (frasco) é o indivíduo humano como um todo psicofísico.

De acordo com CG. Jung (1943), Mercúrio é caracterizado na literatura alquímica por várias formas, tais como:

- mercúrio, respetivamente. água (*argentum vivum*, prata viva; *aqua vitae*, água da vida), como "água seca" destilada sete vezes, "humidade de raiz" (*humidum radicale*), Mercúrio que se eleva desta humidade como vapor; Basilius Valentinus (1678), Philalethes (*ibid.* nos seus escritos no *Museum Hermeticum* 1678) também se referem a Mercúrio como "o bastão de Hermes" (*Merkurii caduceus*), um símbolo de suma importância, como veremos;

- fogo (*ignis elementaris, naturalis, invisibilis*, ou seja, fogo elementar, natural, invisível), ou como "o fogo universal e cintilante da luz natural, que traz em si o espírito celeste" (*Museum Hermeticum* 1678, p. 84), como "fogo infernal", que é uma composição de forças celestes, ou de forças superiores e inferiores, como "forças celestes ligadas pela terra".

- espírito e alma: o "Mercúrio filosófico", o "escravo fugitivo" (*servus fugitivus*), etc. - segundo Jung, esta é a projeção caraterística do inconsciente que surge quando "a razão investigadora, na ausência de autocritica, lida com uma quantidade desconhecida" (op. cit., p. 203); os alquimistas não ignoravam a natureza psíquica da sua substância arcana e referiam-se a ela como "espírito" e "alma", escreve Jung;

- "espírito do ar", que está relacionado com Thoth, o deus que, entre outras coisas, faz "respirar as almas"; como "pneuma" (a forma subtilmente material da alma); no *Rosarium Philosophorum*

(1593) Mercúrio é descrito como *spiritus arens*, ou *serenitas area* (espírito do ar, brilho aéreo); o aluno de Paracelso, Penotus (*Theatrum Chemicum*, vol. 681) escreve que "não há nada do que o espírito feito carne na terra" ("spiritus mundi corporeus in ventre terrae factus"), ou seja, o espírito que permeia a natureza, substância mediadora, media substantia; é "o espírito e a alma dos corpos" ("spiritus et anima corporum") - escrito da forma mais eloquente por Mylius na obra acima referida (p. 19);

- como a alma (*anima*), Mercúrio é também designado pela palavra *virgo* (virgem): a alma está ligada ao espírito, que por sua vez tem a qualidade de alma, e é por isso chamado *spiritus vegetativus* ou *seminalis* (espírito de vida ou espírito de semente), ou como *spiritus pythonis* (espírito da serpente delfica Pitão), o espírito do mundo macrocósmico e microcósmico.

Há outras caraterísticas de Mercúrio, mas do que foi dito até agora pode ser generalizado que Mercúrio é uma substância metafísica, que é o espírito imanente contido em todas as coisas como uma substância etérica. Recorde-se aqui o Hilozoísmo Hermético, a visão de que tudo o que existe está de alguma forma vivo, e que as caraterísticas mencionadas correspondem plenamente ao que é chamado de luz astral. "Os próprios alquimistas experimentavam a substância dos seus arcanos como aquilo que hoje chamamos um fenômeno psíquico... eram incansáveis em salientar que o seu Mercúrio era

natureza psíquica", escreve Jung (1943, p. 210), mas mais uma vez deve ser acrescentado que o mental hermeticamente concebido está mais próximo em significado do conceito de entelequia de Aristóteles do que da conceção académica do mental na psicologia contemporânea. Segundo Jung, Mercúrio como psicólogo é de natureza dupla; alegoricamente falando: como dragão é voador e sem asas, como habitual e filosófico é constituído por um elemento terrestre seco e elemento húmido densamente fluido. "Dois elementos são ativos nele, a saber, terra e água, e dois passivos, a saber, ar e fogo" (*Rosarium Philosophorum*, vol. ii. p. 208 - Jung, op. cit., p. 211). Jung cita então uma caracterização marcante de Mercúrio dada em *Aurelis occulta* (in *Theatrum Chemicum*, vol. IV. 1613, p. 569 - Jung 1943, p. 211 n.), que reproduzimos aqui quase na íntegra:

"Sou um dragão envenenado que está em todo o lado... A minha água e o meu fogo destroem e unem-se, do meu corpo puxas o leão verde e vermelho. Mas se não me conheceres bem, destruirás os teus cinco sentidos com o meu fogo. Das minhas narinas sai um veneno crescente que trouxe a morte a muitos. Portanto, deves separar o grosso do subtil com arte, se não te regozijares na mais abjecta miséria. Concedo-te os poderes do masculino e do feminino, bem como os poderes do céu e da terra. Os mistérios da minha arte devem ser tratados com coragem e generosidade se quiseres vencer-me pelo poder do fogo, enquanto muitos já vieram em detrimento da propriedade e do trabalho. Eu sou um ovo da natureza, conhecido apenas pelos sábios, que, piedosos e modestos, fizeram de mim um microcosmo, que é preparado para o homem pelo Deus supremo, mas é dado a poucos, enquanto a maioria dos homens o deseja em vão... Os filósofos chamam-me Mercúrio; o meu esposo é o ouro (filosófico), sou um velho dragão, presente em toda a parte da terra, pai e mãe, jovem e velho, muito forte e fraco, morte e restabelecimento, visível e invisível, duro e mole, desço à terra e subo ao céu, sou o mais alto e o mais baixo, o mais leve e o mais pesado, a ordem da natureza inverte-se muitas vezes em mim quanto à cor, ao número, ao peso e à medida; Eu contendo a luz da natureza; sou escuro e claro, venho do céu e da terra; sou conhecido e, no entanto, não existo de todo; todas as cores brilham em mim..."

A dupla natureza de Mercúrio é simbolizada pelo hermafrodita. Dorneus, neste sentido, caracteriza-o como "o verdadeiro

Adão hermafrodita"; a sua natureza dual é também expressa pelo caduceu, o bastão de Hermes, que é rodeado por duas serpentes, simbolizando as duas correntes de luz astral. As raízes do conceito de Mercúrio encontram-se na astrologia antiga e na doutrina gnóstica dos arcontes e dos aeons que dela derivam (Jung, op. cit., p. 218). Devido à sua natureza semi-feminina, Mercúrio é também frequentemente identificado com Luna e Vénus, respetivamente a deusa do amor e a contraparte do Hermes itifálico. No Livro de Cratus há uma imagem de Afrodite segurando um vaso do qual ela derrama mercúrio (água mercurial), que lembra os arcanos XIV e XVII do Tarô (i.e., Temperança e a Estrela dos Magos). Mercúrio como homem velho é idêntico a Saturno: H. Khunrath (1591) refere-se a Mercúrio como "o sal de Saturno" e a Saturno como "o leão verde e vermelho", símbolos do processo de transmutação. No entanto, é particularmente importante a afirmação de Khunrath de que Mercúrio é simultaneamente bom e mau: "beneficus cum bonis, maleficus cum malis" ("bom com o bom, mau com o mau"). Mais uma vez, esta é uma característica essencial da luz astral, que é indiferente do ponto de vista moral como uma substância que assume formas existenciais, mas que pode ser moldada de acordo com a intenção do operador nas formas de elementais bons e maus.

Nas passagens finais do seu tratado sobre Mercúrio, do qual nos baseamos aqui principalmente, Jung menciona diretamente a relação com a Placa de Esmeralda, citando Penot (*Theatrum Chemicum*, vol. 681), que comenta a tese da Placa: "Ele sobe da terra para o céu e novamente desce do céu para a terra, recebendo o poder das coisas de cima e de baixo" - como um "filho da natureza" ele deve ser exaltado da terra e purificado de toda a terrenalidade, então como um todo ele sobe para o ar e é transformado em espírito. Jung pensa (op. cit., p. 228) que Penoto se afasta aqui do espírito da Tábua: ele representa a ascensão de Mercúrio, que corresponde inteiramente à "transformação cristã do homem hílico em homem pneumático". Não se trata, portanto, de uma única subida ao céu, mas, ao contrário do caminho do Redentor cristão, que desce do alto e daí volta para cima, o filho (*filius macrocosmi*) começa seu curso embaixo, sobe e volta novamente, unido às forças de cima e de baixo, de volta à terra; ele faz assim um movimento invertido e manifesta sua natureza antitética em comparação com Cristo (Jung 1943, p. Jung dedica então o seu último tratado sobre Mercúrio a uma análise do facto de Mercúrio ser prima materia, mas

também ultima materia, que é o ponto de partida mas também o objetivo do processo de transmutação. Este objetivo último da transmutação é expresso por expressões como homo philosophicus, "segundo Adão", "analogia de Cristo", deus terrestris (deus da terra), etc. (segundo Jung). Mercúrio, porém, é acima de tudo "salvator omnium corporum imperfectorum" (curador de todos os corpos imperfeitos). Mercúrio, no entanto, como assinala Jung, é constituído por todos os opostos concebíveis, é uma unidade de dualidade e trindade, é simultaneamente físico e espiritual, é "o processo de transformação do inferior, físico, no superior, espiritual, e vice-versa"; mas não é apenas o agente da perfeição, é também o demónio, e tem o seu lado negro. Ela é, na conceção psicologizante de Jung, "a experiência do inconsciente" e funda-se essencialmente como um sistema de projecções psíquicas para o desconhecido, que, pela sua própria natureza, provoca essas projecções. À luz das alegorias alquímicas obscuras, "a alma, este abstrato sem substância do nosso intelecto racional, ou 'espírito', esta metáfora bidimensional da nossa dialética seca como palha, aparece aqui numa plasticidade quase material, como um corpo respirável quase tangível, e resiste a funcionar como partes permutáveis da nossa consciência racional" (Jung 1943, p. 233). Ao mesmo tempo, porém, deve acrescentar-se que a alma aparece à luz das alegorias e iconografias alquímicas não como um abstrato, mas como uma entidade viva que recebe e emite ingredientes impressionantes que a movem no espaço de uma espécie de campo metafísico. "Mas como a alma e o corpo estão unidos no mistério da vida, apesar da divisão artificial, o spiritus mercurialis, embora confinado numa garrafa, encontra-se, no entanto, nas raízes da árvore como a sua quintessência e numen vivo... Isolado na garrafa, corresponde à ilusão do eu e ao princípio angustiante da individuação. Libertado, porém, é o spiritus vegetativus de toda a criação... o Self suprapessoal, que é retratado como filius macrocosmi, como a Pedra dos Sábios (lapis est unus - i.e., a Pedra é a única⁴, nota de M. N.)" (Jung 1943, p. 235). Para Jung, o fenómeno de Mercúrio surge como um processo de procura e integração psíquica interior, através da conjugação das contradições da mente humana, sobretudo as que emergem do confronto dinâmico do falso self com a ativação dos arquétipos do inconsciente de massa, num processo dito de individuação. Jung apontou a natureza metapsíquica de todo este processo, mas baseou a sua interpretação numa metapsicologia mais ou menos académica,

embora a interpretação hermética vá ainda mais longe, até um certo sistema de metapsicologia esotérica em que o psíquico é entendido como luz astral.

O grande especialista em metapsicologia hermética, o investigador holandês G. van Moorsel (1955, p. 25), pensa que o autoconhecimento desempenha um papel importante no Hermetismo, mas discorda do especialista francês em Hermetismo, Pater A. J. Festugière (1944, 1954), de que o autoconhecimento é uma característica essencial da salvação concebida herméticamente. Por deferência à sua cultura de pensamento, ou seja, ao seu intelectualismo, os pensadores ocidentais vêem o problema da salvação, ou seja, o problema da transmutação da personalidade à imagem de Jesus Cristo, em termos intelectualistas. Outros, de acordo com van Moorsel, enfatizam a natureza visionária do Hermetismo (vendo Deus como o objetivo final, a "visão total" rasgando o véu de Ísis da face misteriosa do mundo). Mas esta "gnose visual" é um dos caminhos, ou etapas, de uma transmutação que é essencialmente psicofísica, uma vez que as forças nela actuam, simbolizadas pelos quatro elementos, são agentes de uma natureza peculiarmente material. O ponto de partida é, como já sabemos, a verdadeira materia prima e a meta a materia ultima; trata-se de uma transmutação de forças naturais, muitas vezes completamente desconhecidas da ciência académica. A alquimia, como bem diz T. Burckhardt (1981), "trata a alma como uma substância a ser purificada, dissolvida e recristalizada numa nova" (Burckhardt, p. 27). A alma é, como Burckhardt observa, "a matéria do espírito" na alquimia; a substância mais básica da alma é a materia prima. Embora o autor citado fale de "A substância da alma", se ele insinua que é uma espécie de "matéria", é realmente uma espécie de "matéria", pois é a luz astral que se comporta como uma espécie de matéria. Ela pode, por exemplo, ser condensada, dirigida como um fluxo de partículas, etc. As seguintes palavras de Burckhardt indicam mais uma vez claramente o que se entende por esta substância da alma - é sem dúvida a luz astral. A materia prima, a substância mais fundamental da alma (psique), é, em primeiro lugar, a substância não só da consciência individual ou ligada ao ego, mas de todas as formas psíquicas, independentemente seres individuais, e, finalmente, do mundo inteiro... se a "matéria do mundo" não fosse fundamentalmente da mesma essência que a alma, cada indivíduo seria prisioneiro do seu próprio sonho... Mesmo que, em relação ao espírito imutável, o mundo seja um "sonho", este "sonho" está contido

Os opositos 'interior' e 'exterior', tanto o mundo físico como o mundo da alma, são tecidos neste sonho" (T. Burckhardt, p. 98). Simbolicamente, como Burckhardt argumenta, a matéria prima está localizada "para baixo", porque é completamente passivo e aparece "escuro"; é sem forma e, portanto, exclui a manifestação da inteligência. E aqui, segundo Burckhardt, surge um mal-entendido - entre a conceção psicológica analítica junguiana e a conceção esotérica hermética, acrescentemos - baseado, segundo o autor citado, na confusão da matéria alquímica da prima com o "inconsciente de massa" da psicologia moderna. A interpretação de Burckhardt destas confusões é, no entanto, psicológica, mas o que está realmente em causa aqui é a confusão de duas substâncias: a psique concebida academicamente e a "alma do mundo" hermética, ou seja, o astral. No entanto, Burckhardt afirma (op. cit., p. 100): "Para demonstrar que a matéria prima tem a capacidade de assumir todas as formas de consciência e, portanto, todas as formas do mundo efémero, o alquimista árabe do século IX escreveu "O Mundo Astral". Abu'l Quasim al-Iraqi:... a matéria prima pode ser encontrada em montanhas selvagens que contêm uma multidão do inciado. Nessas montanhas pode ser encontrada qualquer tipo de sabedoria encontrada neste mundo. Pois não há mais conhecimento, compreensão, sonho, mente, dotação, interpretação, reverência, razão, filosofia, geometria, estadista, força, coragem, distinção, satisfação, paciência, disciplina, beleza, engenhosidade, movimento, rigor, liderança, precisão, grandeza, comando, autoridade, riqueza, respeitabilidade, conselho e direito na terra do que aquilo que não está também contido aqui. Nas montanhas, no entanto, não encontramos malícia, jactância, engano, infidelidade, ilusão, tirania, opressão, corrupção, ignorância, estupidez, baixeza, despotismo ou excesso, mas também não cantamos, não tocamos flauta ou lira, não há casamentos, piadas, armas ou guerra, nem sangue ou desejo de matar... As montanhas em que se encontra a matéria prima são o corpo humano..." Na Tábua de Esmeralda, isto é expresso por esta tese: "O seu poder está completo quando transformou na terra", ou seja, num corpo, mas este corpo não é o corpo conhecido pela anatomia e fisiologia, mas o corpo astral.

O que é prima matéria na conceção esotérica foi formulado com precisão por F. Hartmann (1924, p. 160 n.). É como a "água", escreve ele, é corpórea em sua essência e ao mesmo tempo incorpórea em ao nosso corpo físico. É, portanto, um tipo especial de substância de natureza etérea, na qual a

as "sementes" de todas as coisas e de todas as potências. É a "alma da natureza" e pode ser extraída de todas as coisas e tornada visível através do fogo mágico. Ela é a unidade e ao mesmo tempo a trindade do Enxofre, do Mercúrio e do Sal - estes três símbolos alquímicos exprimem os seus três aspectos actuando como três princípios dinâmicos. "Este palácio contém as forças que criam os minerais e os metais, as plantas e os animais, e tudo o que vive. Todos os seres estão escondidos nas suas profundezas e, por isso, é a verdadeira causa ou origem de todas as coisas... É a cunha da natureza eterna da qual tudo o que existe nasceu pelo poder do espírito que nela actua. Do seu solo fértil nascem frutos bons e maus, plantas úteis e nocivas, animais inocentes e venenosos". É, como escreveu o célebre hermetista, o abade J. Trithemius, "... um fluido universal e vivo, espalhado por todo o universo e que penetra em todos os seres. É a mais subtil de todas as substâncias e a mais poderosa em consequência das propriedades que lhe são inerentes, que penetram em todos os corpos e dão vida a todos os seres em que actua. Pela sua eficácia, purifica as formas de todas as imperfeições e torna puro o impuro, perfeito o imperfeito... Esta substância é a mais subtil de todas as coisas, indestrutível e imutável na sua essência..."

Prima materia ou Mercúrio na sua forma essencial é, portanto, aquilo a que também se chama astral ou luz astral (astral já formado numa certa forma viva). É, portanto, aquela força que é "o pai da telesmática universal de todo o mundo", subindo de baixo para cima e voltando de cima para baixo, "recebendo o poder das coisas de cima e de baixo", "a força mais poderosa de todas". A transmutação das substâncias, físicas e psíquicas, é mediada por este poder de todos os poderes. O seu símbolo é o bastão de Mercúrio, o caduceu (ver figura na página seguinte).

H. Masson (1970, p. 161) explica o simbolismo do caduceu, atributo de Hermes Trismegisto e símbolo da luz astral, do seguinte modo: as duas serpentes que se enrolam perpendicularmente à volta do bastão representam as duas correntes de luz astral, positiva e negativa, masculina e feminina. O bastão simboliza o agente que separa o caos original e, ao mesmo tempo, unifica os opostos. Uma das serpentes simboliza também a queda e a outra a reintegração, o bastão

e depois o "eixo do mundo". Em geral, o bastão na mão de Hermes simboliza as suas duas funções: mensageiro dos deuses e guia da alma (*psychopompos*). Finalmente, afirma Masson, o caduceu simboliza o andrógino primordial,

a "coisa única" que une o céu e a terra, o sol e a lua. No simbolismo maçónico, as duas serpentes do bastão de Hermes correspondem às duas colunas do templo de Salomão, Jakin e Boas; na Cabala, correspondem às duas correntes do astral, o yod e o yob, ou "agente de procriação

e doador da vida", a luz do "ião" e "a força que agarra e destrói a forma", a escuridão

"hereb" (S. de Guaita 1921, p. 85).



Caduceu

A trilogia da Serpente do Génesis, no segundo volume desta magnífica obra intitulada *A Chave da Magia Negra*, uma análise detalhada da luz astral, que sempre foi o mais poderoso agente mágico. S. de Guaita (op. cit., p. 85) diz aqui, entre outras coisas: "A luz astral é, em suma, uma substância animada que se move em duas direcções opostas e complementares, como resultado de uma dupla polaridade, do pólo da totalidade para o pólo da decomposição e vice-versa." Pois são actuados de um lado por uma força

"esticar" e do outro lado a força "agarrar". Hermética checa

publicando sob o pseudónimo Tabris (1910, p. 39), afirma que o ocultismo enfatiza a existência de um "princípio intermediário, duplamente polarizado"; em psicofisiologia é o corpo astral, em metafísica é o plano astral, que forma a ligação entre o ser transcendente e o ser real. No entanto, a conceção clássica do astral foi formulada pelo célebre Éliphas Lévi e, depois dele, pelo seu discípulo espiritual Papus (G. Encausse). É. Lévi (1937, p. 86) chama ao astral um "agente plástico mediador" ou "mediador plástico" que é constituído pela "luz astral" e escreve: "Se a alma actua com a vontade sobre esta luz, pode ou condensá-la, irradia-la ou atraí-la. É um espelho de imagens e de sonhos. Responde ao sistema nervoso e provoca o movimento do corpo. Esta luz pode expandir-se indefinidamente e transmitir as suas imagens a qualquer distância, magnetiza os corpos sujeitos à atividade do homem e pode, se for condensada, atraí-los para si. Pode assumir todas as formas suscitadas pelo pensamento, que se tornam visíveis aos olhos pela coagulação gasosa da sua parte fosforescente, e pode oferecer uma certa resistência ao tato" (Lévi, op. cit., p. 87). O autor citado, que foi o grande renovador do Hermetismo ao reconstruir os seus fundamentos ideológicos a partir de fontes esquecidas, também chama ao astral "o grande agente mágico", que é ao mesmo tempo essência e movimento, fluido e "tremor" (vibração) constante, e que "constitui o corpo astral no homem" (Lévi, op. cit., p. 91). Segundo Lévi (op. cit., p. 174), o corpo astral

"absorve sem cessar, porque está constantemente a criar e, para criar constantemente, tem de absorver constantemente". Dele provêm as paixões humanas e é personificado pelo anjo e pelo demónio. Se o anjo (génio teúrgico) é a unidade da inteligência e a harmonia dos sentimentos, o diabo é "o grão louco da inteligência, confundido pelos humores do coração", é "a ideia da mentira" e "o grito do abismo".

No coração da Tábua de Esmeralda, portanto, está o dogma hermético da existência e ação da luz astral, que é o agente da vida, de tudo o que de alguma forma existe, desde o reino mineral até ao reino das ideias, e o agente de todas as transformações. A tábua contém então uma identificação dos princípios fundamentais pelos quais a ação da luz astral é influenciada. Quando aplicados à transmutação dos metais, os antigos alquimistas chamavam-lhes Azoth, mas como os metais também vivem e têm uma "alma" no sentido do hilozoísmo hermético, há uma analogia de Azoth ao nível da transmutação espiritual. Movimento e ação

da luz astral são causadas pela sua condensação, isto é, pelas vibrações que são despertadas quando ela é "transformada em terra", ou seja, quando é coagulada pela volição humana, na qual é exercida uma combinação de fortes sentimentos e imaginações. Em seu Dogma e Ritual de Alta Magia, Lévi descreveu a luz astral como um agente mágico, e em sua História da Magia (1935, p. XXII) ele deu a seguinte caracterização essencial indicando a relação deste "agente universal" com a psique humana: "A luz astral magnetiza, aquece, ilumina, atrai, repele, anima, destrói, une, separa, quebra, agrupa tudo sob a pressão de uma vontade forte."⁸

A vontade, no entanto, é sempre uma vontade intencional, é um estado mental intencional em que a unidade da imaginação e da emoção é exercida em duas direcções básicas: como amor ou ódio, como bem ou mal desejado. A vontade humana (querer consciente), mas também o esforço inconsciente - o componente essencial de ambos são os afectos, criando assim uma certa qualidade do corpo astral e dirigindo através dele a qualidade da existência humana. Uma condição essencial do processo de individuação de Jung é, portanto, entre outras coisas, a confrontação do indivíduo com a sua Sombra, ou seja, com os aspectos mais sombrios da sua personalidade (psique); na alquimia espiritual isto é "descida às profundezas" do inconsciente, que é simbolizado pelo mar. Uroboros, a serpente que morde a sua própria cauda, não é apenas um símbolo de eventos que se repetem eternamente e da continuidade da vida, é também um símbolo da ligação agressiva entre o superior e o inferior, a eterna agressão entre o espírito e o corpo (instintos). E só quando se "separa o subtil do grosso, cuidadosa e sabiamente" é que se pode subir da terra ao céu e descer de novo do céu à terra como um indivíduo transformado, no qual se uniu "o poder das coisas de cima e de baixo". A alquimia espiritual, para quem as teses da Tábua de Esmeralda não eram apenas metafísica hermética, mas também princípios de ação, procurou então concretizar os procedimentos através dos quais a qualidade do corpo astral era transmutada. Porque neste corpo "reside um poder, o mais poderoso de todos os poderes, que supera tudo o que é subtil e penetra em tudo o que é sólido".

⁸ O tradutor de Lévi, J. Kefer, traduz a palavra "magnetizar" como a expressão original "aimante" (É. Lévi: *Histoire de la magie*, nova ed. Paris1914, p. 19), que é também traduzido por "aquece com amor", indicando a influência positiva do amor no movimento da luz astral.

A operação básica desta força astral, que é permeada por duas correntes, simbolizadas pelas duas serpentes do bastão de Hermes, e que é referida como o mysterium coniunctionis, tem sido referida ao nível da alquimia física como o "casamento químico", normalmente simbolizado pela coabitação do Rei e da Rainha, e ao nível espiritual pelo termo grego "hieros pamos", o casamento sagrado (em sânscrito "devachan", ou seja, a terra dos deuses, a terra da paz e da felicidade).

* * *

Observação:

Se na primeira fase se trata de iluminar as "trevas da alma" (tenebras animae) para que algo possa ser encontrado no fundo, não se trata apenas de uma questão psíquica, como pensava Jung, mas de um processo de decomposição seguido da integração do decomposto numa nova qualidade. Mercúrio é a substância coagulante e é, nesta fase da Obra, "o espírito autónomo da psique arquetípica" (Edinger 1990, p. 112). A influência de Saturno e Luna, ou seja, o princípio feminino lunar, é aplicada aqui. Luna é um dos maiores mistérios do Hermetismo e complementa a qualidade de Mercúrio no seu significado esotérico. Luna é a "senhora dos sucos" (ou seja, especialmente os sucos corporais): "Luna é o suco da vida escondido em Mercúrio" (Museum Hermeticum, p. 809); de Luna vem o orvalho que retira as almas dos corpos ou lhes dá vida e alma. "Juntamente com Mercúrio, Luna infunde no dragão desmembrado (enfraquecido) a sua humidade e revive-o de novo" (Jung 1955, p. 144). O autor citado, no contexto da sua análise do tema, salientou corretamente que as emoções também pertencem ao trabalho alquímico, mas volta a entender a sua influência apenas em termos da psique concebida academicamente. Na realidade, porém, as emoções são o fator que afecta diretamente o astral, por um lado, e o corpo, por outro - como se sabe pela investigação do stress. Este princípio emocional-feminino já está contido no ideograma de Mercúrio, que tem os dois elementos seguintes: 9 a (O sólido deve ser dissolvido e o volátil fixado - este é o princípio fundamental da alquimia, cuja Obra culmina com a fixação de Mercúrio na Pedra Filosofal. Neste ponto é necessário recordar novamente que Mercúrio (Mercúrio) como princípio da "alma" expressa o princípio da atividade da luz astral, ou seja, o astral já formado para um fim.

Já a partir desta referência é evidente que a alquimia não se esgota no seu plano espiritual por processos psíquicos como os conhece a psicologia académica, embora estes estejam incluídos nos processos de transformações alquímicas. O ponto de partida é o corpo astral "impuro", o "soma psychikon" do apóstolo Paulo, a "múmia" de Paracelso, o "habalgarmin" cabalístico (J. Helmond 1963, p. 160).

EPÍLOGO

Na interpretação antropológicamente acentuada da Tábua de Esmeralda, o seu significado esotérico foi insinuado. O objetivo de todo o sistema esotérico é a reintegração do homem, ou seja, trazer o homem à sua "estado divino". Em diferentes sistemas, este objetivo é expresso em diferentes termos e realizado através de diferentes métodos baseados em particularidades raciais, culturais ou ecológicas. A alquimia expressou o objetivo da reintegração em termos de transmutação, ou a aquisição da Pedra Filosofal, etc. Isto está associado ao reconhecimento de "outros mundos" e, para alguns adeptos, pode levar e tem levado a um afastamento do objetivo original de auto-transformação. Surge assim uma distorção antropológica do conhecimento esotérico na direção do egoísmo humano, por exemplo, no cultivo da magia para ganho material pessoal, etc. O perigo de tal desvio é grande, pois, como já sabemos, o caminho esotérico é uma viagem às profundezas da própria personalidade, ao sujeito transcendental, ou como alguns hermetistas apropriadamente o chamavam, ao reino do próprio demoníaco, e aí o seráfico encontra o satânico. O homem já criou demasiado mal para não ser exposto aos seus ataques a partir das esferas em que o criou. O Papa Paulo VI (1972) disse estas palavras notáveis: "O mal já não é uma deficiência (deficienza), mas é uma potência (efficienza) atuante, um ser espiritual vivo, corrupto e corruptor, uma realidade terrível, misteriosa e angustiante." O perigo do mal é o perigo das egrégoras astrais do mal que vivem devorando. Daí que o "trabalho puro" no e com o astral exija incondicionalmente a virtude, que, juntamente com os meios mágicos, é uma proteção natural. O notável "Poema dos Irmãos Rosa e Cruz sobre a Pedra Filosofal": "Onde repousa o nosso caos, só triunfa a força e a virtude que dormem nos hylæ. No lugar certo, onde floresce diariamente, está a sua raiz negra. O que dela extraímos é verde, cinzento, branco, vermelho-sangue e doce bebida divina. Este é o maior tesouro, chamado Solaris, Azoth, Adrop, Saturno, ou a prata viva dos sábios. Saturno governa a terra, que se chama Adão; é uma criatura maravilhosa cheia de maravilhas. Aqui convergem as forças da natureza, de onde brotam todas as coisas deste mundo. Observa com verdadeira diligência a linha vermelha de Adão, da qual só se realiza

o trabalho dos sábios. Matem este leão, tirem-lhe o seu sangue vermelho e espesso brilha como ouro. Depois, com compreensão, separa a água da terra e limpa a terra. Nela estão escondidos o ar, o fogo e a quintessência. Depois dá ao homem a sua mulher. Eles casar-se-ão apaixonadamente. Depois fecha a porta. O espírito dissolverá o corpo e o corpo engrossará o espírito até que eles próprios se tornem pretos, brancos e finalmente vermelhos. Tudo isto é causado pelo espírito que proporciona tanto bem à vossa alma e ao vosso corpo. Olha para a escuridão, como os elementos simples lutam entre si por todos os lados, e como a água ainda cobre a face da terra. Depois brilha a luz prateada, a água fecha-se, a terra torna-se agradavelmente verde e, no do trabalho, brilha o esplendor dourado do sol. Assim, a Pedra Filosofal cresce no fogo do nosso fogo. Por este dom da graça, louvado seja o Altíssimo!"

Não seria sério deixar esta passagem sem explicação, dizendo que se trata de um mistério, uma vez que não podemos traduzir a linguagem deste poema em termos universalmente comunicáveis, e talvez nem sequer seja possível. Sabemos apenas que o Adão que aqui aparece é um homem terreno, e que o poema descreve por símbolos figurativos a sua transformação interior. Fala em símbolos e imagens que há muito estão mortos para nós, porque nos afastámos demasiado das fontes da vida, mas suspeitamos que eles nos falam há séculos, e que o seu discurso não é o discurso de mentirosos ou loucos, nem o discurso da imaginação provocada pela insegurança interior. É um discurso já demasiado subtil para os nossos sentidos grosseiros, para a nossa imaginação obscurecida e para a nossa razão esquematizada. Pois, como se diz no "Hino de Hermes", na Parte IX do Corpus Hermético:

"O mais fino da matéria é o ar, mais fino que o ar é a alma, mais fino que a alma é o espírito, mais fino que o espírito é Deus."

O esoterismo da Tábua de Esmeralda tematiza o "divino no homem", presente no homem, como a possibilidade de uma transformação de que poucos suspeitam e exprime em símbolos obscuros o drama dessa transformação e as forças que prendem o homem à terra e as que o podem elevar aos céus, às alturas com que sonhou desde a sua queda.

"Pai, a verdade também está na terra?", pergunta o filho de Hermas, e o pai responde-lhe: "A verdade não é da terra, porque nunca pode nascer. Mas pode ser amadurecida por alguns seres a quem Deus deu o poder de amadurecer. Só eles podem ver a verdade com os olhos do coração". Para a mente

do homem, criado pela terra como parte do seu corpo, não há nada de verdadeiro, continua Hermes, e o seu filho pergunta-lhe como pode compreender os seres que vêm a verdade com o coração, e como pode existir a verdade se não há nada de verdadeiro na terra. E Hermes responde-lhe:

"A verdade é a virtude mais perfeita e o bem mais elevado, que não é destruído pela matéria nem limitado pelo corpo. A verdade é nua, pura, imutável, um bem belo e inconfundível. Meu filho, as coisas que se encontram aqui e que podemos ver são incapazes desse bem, porque estão sujeitas à corrupção e às paixões. São mutáveis, sujeitas à decadência, de modo que, com o tempo, se transformam de novo e nascem como outras coisas... Tudo o que é mutável é falso, pois não permanece naquilo que realmente apresenta aos nossos olhos. Esse mutável exterior aparece-nos de forma diferente do que é realmente... Como homem não é verdadeiro, ó filho! O homem é apenas uma ilusão, e a imagem percebida por esses nossos sentidos é, no máximo, falsa... Tudo o que tem a sua origem na passagem é falso e enganador, porque daí surgem coisas novas e novas, o que não seria possível se uma e a mesma coisa desse origem à diversidade. Por esta razão, chamamos-lhes fantasias..." E assim, acrescenta Hermes, o homem na nossa mente não é um homem, mas uma fantasia (Corpus Herm. can. XVII, Discurso de Hermes Trismegisto sobre a Verdade - tradução editada por P. A. Tushka).

Nestas passagens, o Hermetismo aponta para a essência espiritual da sua gnose. As nossas "verdades" práticas de preceitos físicos, químicos, psicológicos, sociológicos e outros não são a Verdade do Hermetismo, pois são construções laboriosas que facilitam a vida e muitas vezes ajudam a sustentar-nos. A Verdade do Hermetismo é uma experiência transcendental, um sentimento da unidade da verdade, da bondade e da beleza que não pode ser colocado em palavras; é um conhecimento que é ao mesmo tempo bom e belo. Isto, claro, soa como uma frase oca ao ouvido do realista, e traz imediatamente à mente a questão da evidencialidade ou objetividade desta verdade, na qual, como ele admite ceticamente, apenas se pode acreditar. Mas mesmo "assim foi criado o universo" para duvidar das verdades do "coração" quando somos confortados por "verdades" laboriosamente pensadas em relação ao nosso ser devastado. No entanto, das verdades herméticas, como promete a Tábua de Esmeralda, "virão

adaptações maravilhosas, cuja forma está aqui", ou seja, em nós. Não há nada de absurdo, depois de a sociobiologia ter visto através dos vários "artifícios da evolução", acreditar que não só a nossa vida física é dirigida por certos programas, que a nossa vida não se esgota neles afinal, e que não foi a evolução, mas uma espécie de espírito transcendente, que nos "programado" também para o auto-aperfeiçoamento espiritual, que não se limita à tecnologia. Também não é absurdo acreditar que as ideias que controlam o curso do mundo como um organismo gigantesco e não como um mecanismo morto também controlam o curso da vida humana e estão presentes em nós como imagens arquetípicas, ou seja, que o que está "acima" é como o que está "descida". Porque a "queda", que consideramos como desenvolvimento, foi realizada, segundo o Hermetismo, pela corporalização gradual, isto é, pela materialização das formas espirituais, e, pelo contrário, a "ascensão", que consideramos como negação dos nossos estereótipos de vida, é realizada, também segundo o Hermetismo, pelo refinamento gradual das formas de vida.

Uma parte essencial do conteúdo da Tábua de Esmeralda é a discussão de um agente metafísico especial, que no Hermetismo e no ocultismo é chamado de astral. Este agente, cujas propriedades são muito próximas do conceito de Aristóteles, tem propriedades físicas e psíquicas latentes e é o agente de todas as formas de vida que emite de si mesmo e que também absorve. Tem a natureza de um campo psicofísico especial no qual todas as entidades do ser existem e no qual, portanto, tanto os seres como as ideias e as coisas materiais vivem em notáveis correspondências ocultas. Através das operações da alquimia espiritual é possível ativar as faculdades ocultas do sujeito transcendental humano e entrar em interações no plano astral com os seres que nele vivem, sendo estes seres novamente todas as entidades do ser, ou seja, tudo o que de alguma forma existe e aparece ao sujeito humano como um objeto, tanto presente como passado e futuro. Neste sentido, o "trabalho" com o astral é a base da atividade de todas as "ciências secretas".

A Tábua de Esmeralda, no entanto, fornece principalmente um guia para a alquimia espiritual, a "arte real" que era a base dos ensinamentos secretos dos antigos centros de iniciação egípcios. Ao mesmo tempo, o castigo

"filosofia hermética", cujos dois pilares eram a antroposofia egípcia antiga, ou seja, o esoterismo do homem como microcosmo, e a astrosofia,

ou seja, o esoterismo da relação do homem com as forças do cosmos, que é representado por imagens de constelações estelares. Neste sentido, a tríade do esoterismo oculto do Ocidente - alquimia, astrologia e magia - tem as suas raízes na Tábua de Esmeralda. A Tábua de Esmeralda respeita plenamente este princípio da tríade hermética, colocando o "grande agente hermético" - o Azoth alquímico - entre o plano astral e o corpo astral do homem; a sua essência é encontrada e desenvolvida num agente eficaz pelo homem em interação com o astral. A Tábua de Esmeralda descreve então esta interação, imanente à relação do micro e do macrocosmo, de uma forma simbólica e dá instruções sobre como torná-la o conteúdo da consciência expandida e o objeto da vontade. De acordo com a tríade acima referida, o especialista alquímico alemão M. Retschlag (1934) distingue três tipos de astral: a matéria do astral (o homem sidérico ou corpo astral), a alma do astral (ou seja, o recetáculo metapsíquico do sujeito transcendental) e o espírito do astral (o princípio ou agente metafísico ou transcendental animador e mortal).

A questão que se coloca agora é se este agente oculto, que é o tema central da Tábua de Esmeralda, também pode ser identificado em termos de conhecimento empírico ou mesmo de ciências empíricas. Já aqui referimos que o conceito do chamado "campo morfogénico" do biólogo inglês R. Sheldrake corresponde plenamente ao conceito hermético do astral. Já antes dele, os defensores do vitalismo biológico e filosófico (H. Driesch, E. S. Russell, no nosso caso F. Mareš) assumiram que os fenómenos intencionais na natureza não podem ser compreendidos mecanicamente e, para a sua interpretação, postularam forças metafísicas controladoras ou formadoras "orgânicas" ou "agentes vitais" que causam esta intencionalidade. Neste sentido, então, o mundo não é um mecanismo, mas um organismo programado por forças superiores para viver uma vida particular. R. Sheldrake (1990, 1993)⁹ sublinha mais uma vez que a morfogénesis e a regeneração, dois dos fenómenos intencionais mais marcantes da natureza, não podem ser explicados mecanicamente, e o subtítulo da tradução alemã de uma das suas últimas obras diz muito carateristicamente: "Fundamentos científicos para uma nova compreensão da vitalidade e sacralidade da natureza". A corrente espiritualista no movimento ecológico

⁹Sheldrake R.: *Die Wiedergeburt der Náutur: Wissenschaftliche Grundlagen eines neuen Verständnisses der Lebendigkeit und Heiligkeit der Náutur*, 2^a ed., Bern-München-Wien 1992 (orig.: *The Rebirth of Nature*, 1990).

Gaie destaca então as palavras-chave de um dos maiores cientistas do nosso tempo, G. "Existe uma mente mais ampla e a mente individual é apenas um subsistema dela". Esta é, portanto, uma afirmação da noção de "alma do mundo" dos hermetistas do Renascimento, a alma do mundo, da qual fazem parte as almas individuais de tudo o que existe, incluindo as almas dos homens que aguardam o seu despertar, ou seja, a realização desta ligação verdadeiramente sagrada do micro e do macrocosmos.

Mas não é suficiente, alguns defensores da parapsicologia de orientação muito científica, como H. J. Eysenck e C. Sargent (1993)⁽¹⁰⁾, também se aproximam muito do antigo conceito de astral com a sua conceção do complexo, ainda não suficientemente conhecido pela ciência, ou seja, das capacidades metapsíquicas dos sujeitos humanos, que eles chamam brevemente de "psi" (após a letra grega *x* (*f*) *com a qual* a palavra psique começa). Só o conceito de "psi" pode explicar fenómenos, hoje bastante evidentes, como a precognição (antecipação de acontecimentos futuros), a psicocinese (movimento psiquicamente induzido de objectos físicos, mas provavelmente também "movimento" na psique de outras pessoas), os fenómenos "poltergeist" ("fantasmas que roncam") ou os chamados "fenómenos fantasmagóricos", entre outros. Os fantásticos desempenhos dos chamados sonhos precognitivos de alguns sujeitos, que foram submetidos a um rigoroso exame científico, sugerem que o homem pode estar em estreita ligação com o mundo transcendentel, que a sua personalidade tem uma dimensão transcendental, e que há uma dimensão intermédia,

"o que está em baixo" e "o que está em cima", acontecem coisas estranhas.

Tanto a ciência como a filosofia estão a chegar à conclusão de que "todas as coisas foram feitas a partir do uno, pela ação do uno... nascidas do uno por adaptação ao uno" e que existe algures "uma força mais poderosa de todas que supera todas as coisas subtis e penetra em todas as coisas sólidas" e que na interação mágica com esta força misteriosa "surgirão adaptações maravilhosas", pois ela "é o pai do telestésico transcendental do mundo inteiro". Neste sentido, então, a Tábua de Esmeralda é uma mensagem maravilhosa, codificada em símbolos misteriosos, de um conhecimento antigo que ia muito para além daquilo a que tão orgulhosamente chamamos conhecimento empírico.

¹⁰Eysenck H.J., Sargent C: *Explaining the unexplained: the mysteries of the paranormal*, repr. Londres, 1993.

Mas a Tábua de Esmeralda não está aqui para nos impor a sua doutrina; está aqui principalmente como um monumento monumental ao espírito humano, que, contra todo o peso da atração terrena, sempre acreditou que o segredo do céu está escondido nas relações ocultas das coisas desta terra, e que dentro de si mesmo está a chave para a sua porta. Ele aborda o eterno desejo humano de transcendência.

APÊNDICE

INTERPRETAÇÃO DE HORTULAN DA PLACA ESMERALDA

PREÂMBULO

Louvor, honra e glória vos sejam dados para sempre, Senhor, Deus todo-poderoso, e ao vosso querido Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, verdadeiro Deus e único homem perfeito, e ao Espírito Santo, o Consolador, a Santíssima Trindade, que é o único Deus, eu vos louvo, que tendes conhecimento de que as coisas deste mundo passam. Pela Vossa misericórdia, livrastes-me do nosso inimigo, para que eu não me deixasse contagiar pelos seus prazeres enganadores. E como tenho visto vários deles, os que se entregam a esta arte, que não seguem o caminho reto e verdadeiro, , ó meu Senhor e meu Deus! Que seja do Teu agrado que eu me afaste desta ilusão, por meio da Ciência que me deste, meus queridos e amados, para que, conhecendo a verdade, eles possam louvar o Teu Santo Nome, que é santificado para sempre.

Assim eu, Hortulanus, isto é, o Jardineiro, assim chamado por causa dos Jardins do Mar, indigno de ser chamado Discípulo da Filosofia, movido pela amizade que tenho pelos meus queridos, quis escrever um tratado e explicação de certas palavras de Hermes, o Pai dos Filósofos, apesar de serem misteriosas, e manifestar toda a Prática da verdadeira Obra. E, certamente, não é lona para os Filósofos quererem esconder a Ciência nos seus escritos, quando os Ensinamentos do Espírito Santo estão em ação.

CAPÍTULO I.

A arte da alquimia é verdadeira e certa. O filósofo diz: é verdade que a arte da alquimia nos foi dada. Sem falsidade, diz ele, para convencer aqueles que dizem que a Ciência é falsa, isto é, falsa. Certa, isto é, experimentada, pois tudo o que é experimentado é muito certo. E muito verdadeiro, pois o Sol é criado pela Arte.

Ele diz muito verdadeiro no superlativo, porque o Sol produzido por esta Arte ultrapassa todos os Sóis naturais em todas as qualidades, tanto terapêuticas como outras.

CAPÍTULO II.

A pedra deve ser dividida em duas partes. Depois toca a operação com a Pedra, dizendo: "O que está em baixo é como o que está em cima". Ele diz isto porque a Pedra é dividida pelo Magister em duas partes principais; nomeadamente, a parte superior, que sobe para cima, e a parte inferior, que permanece em baixo, firme e clara. E, no entanto, em virtude disso, essas duas partes coincidem. Por isso ele diz: E o que está acima é como o que está abaixo. Esta divisão é certamente necessária para a realização dos Milagres da Coisa, a saber, a Pedra. Pois a parte inferior é a Terra, que é o Nutriente e o fermento, e a parte superior é a Alma, que anima toda a Pedra e a batiza. E, portanto, sendo feita uma Divisão e uma União, muitos Milagres foram feitos na misteriosa Obra da Natureza.

CAPÍTULO III.

A pedra tem quatro elementos. E como todas as coisas foram e vieram, cada uma delas da decomposição de uma. Ele dá um exemplo aqui, dizendo: Como todas as coisas eram e vieram de uma, e de um globo confuso ou matéria obscura pela meditação, isto é, pelo pensamento e criação de um, isto é, Deus Todo-Poderoso. Assim são geradas todas as coisas. Isto é, elas saíram dessa única coisa, ou seja, da Matéria obscura, por ,

que é o único mandamento e milagre de Deus. Assim, a nossa Pedra nasce e surge da Matéria obscura, e contém em si todos os Elementos. A matéria foi criada por Deus e o Seu milagre, a nossa Pedra saiu dela e nasceu.

CAPÍTULO IV.

A pedra tem um Pai e uma Mãe, que são o Sol e a Lua. Como vemos que o Animal gera naturalmente mais outros animais iguais a ele, assim o Sol gera artificialmente o Sol pelo poder da Multiplicação da Pedra. Daí resulta que o Sol é o Pai, ou seja, o ouro dos Filósofos. E, portanto, deve haver um lugar apropriado para que toda a geração natural receba Sementes com alguma identidade de forma parcial. Assim, é necessário que nesta génesis artificial da Pedra o Sol tenha uma Matéria que, como um útero, esteja em condições de receber a sua Semente e a sua Cor. E esta é a Prata dos Filósofos. Daí se segue que a Lua é a sua mãe.

CAPÍTULO V.

A união das partes é a conceção e a formação da Pedra. Mesmo quando os dois se tomam mutuamente em união com a Pedra, a Pedra é concebida no ventre do Vento, e é isto que se diz então: O Vento carregou-a no seu ventre. Sabe-se que o Vento é o Ar, e o Ar é a Vida, e a Vida é a Alma, que, como eu disse acima, anima toda a Pedra. Assim, é necessário que o Vento carregue toda a Pedra e a faça surgir para conceber o Magistério. E segue-se que ela deve então receber alimento do seu Nutridor, isto é, da Terra. O Filósofo também diz: A Terra é o seu Nutriente. Pois assim como uma criança sem o alimento que recebe do seu Nutridor nunca atingirá a maturidade, assim também a nossa Pedra nunca atingirá verdadeiramente a maturidade sem o fermento da Terra, e por fermento se chama alimento. Assim, o Pai, em união com a Mãe, gera uma coisa, isto é, Filhos como o Pai, que, se não tiverem uma longa decocção, assemelhar-se-ão à Mãe e conservarão o peso do Pai.

CAPÍTULO VI.

A pedra é perfeita quando a Alma está ligada ao corpo. Segue-se, então, que o Pai de todo o corpo do Mundo está aqui: isto é, na Obra da Pedra a jornada está completa. E note-se que o Filósofo chama à Obra o Pai de todo o corpo, isto é, de todo o Mistério, ou o Tesouro de todo o Mundo, isto é, de toda a Pedra; o que se poderia encontrar neste Mundo está aqui. Como se dissesse: aqui está, eu mostro-te. Então o Filósofo diz: Queres que eu te ensine quando o poder da Pedra for final e perfeito? Isso acontecerá quando ela for transformada na sua terra. E, por isso, ele diz que a sua força e o seu poder são completos, isto é, perfeitos e plenos, quando ela é transformada em terra. Isto é, se a Alma da Pedra (da qual se mencionou acima que a Alma é chamada Vento e Ar, na qual está toda a vida e poder da Pedra) for transformada em terra, ou seja, na Pedra, e se for fixada de tal forma que toda a substância da Pedra esteja tão bem unida ao seu Nutriente (que é a terra) que toda a Pedra seja transformada e transformada em fermento. E tal como no fabrico do pão, um pouco de fermento alimenta e leveda uma grande quantidade de massa, e desta forma toda a essência da massa é transformada em fermento, assim o Filósofo quer que a nossa Pedra seja levedada de tal forma que sirva este fermento para a sua própria propagação.

CAPÍTULO VII.

Purificação da Pedra. Depois ensina como reproduzir a Pedra. Mas, acima de tudo, sublinha a sua purificação e a separação das partes, dizendo: "Separarás a Terra do Fogo, o Sólido do Volátil, lentamente e com grande habilidade. Lentamente, isto é, gradualmente, não pela força, mas com a razão e o senso, pois isso é impureza ou monturo filosófico. Separarás, ou seja, dissolverás, pois a dissolução é a separação das partes, a Terra do Fogo, o Fino do Bruto, ou seja, a desordem e a impureza do Fogo, do Ar, da Água e de toda a substância da Pedra, de modo que ela permaneça inteiramente livre de sujidade.

CAPÍTULO VIII.

A parte não fixa da Pedra deve separar a parte fixa e levantá-la. Assim preparada, a Pedra pode reproduzir-se. Agora, portanto, a Multiplicação pode prosseguir, e fala-se da fácil diluição ou fusão deste poder, que deve ser a entrada e penetração dos Corpos duros e moles, dizendo: Ela sobe da Terra para o Céu e desce novamente para a Terra. Aqui deve ser observado que, embora nossa Pedra em sua primeira operação seja dividida em quatro Árvores, que são os quatro Elementos, ainda (como foi dito acima) há dois lados principais nela: um que ascende para cima, e é chamado impermanente, ou fugaz; o outro que permanece abaixo, permanente, que é chamado terra, ou fermento, como foi dito. Mas é preciso ter uma grande quantidade do Lado Instável, e dá-lo à Pedra quando ela está bem clara e sem impureza, e é preciso dá-lo tantas vezes, pelo magistério, até que toda a Pedra seja levada para cima pela força do Espírito, fina e sublime. E é a isso que o Filósofo chama: Ascende da Terra ao Céu.

CAPÍTULO IX.

A Pedra Volátil deve ser recolocada. Depois de tudo isto, a mesma Pedra (assim levantada e elevada, ou amolecida) deve ser untada com o óleo que foi drenado dela na primeira operação, e é chamado a Água da Pedra. E é necessário girá-la tantas vezes, exaltando-a, até que pela força da fermentação da Pedra (com a Pedra exaltada ou refinada) toda a Pedra desça novamente à Terra, permanecendo sólida e fluida. E isto é o que o Filósofo diz: E desce novamente à Terra. E assim ela recebe o poder das coisas superiores, ao , e das coisas inferiores, ao descer; isto é, o que é corpóreo será tornado corpóreo na Descida, ou quando a Matéria descer.

CAPÍTULO X.

A utilidade da Arte e a imponência da Pedra. Desta forma, ganharás a fama do mundo inteiro. Ou seja, com esta Pedra, assim composta, tu

para ter a glória de todo o mundo. E, por isso, todas as trevas se afastarão de Ti, isto é, toda a pobreza e doença. Esta é a força de todos os poderes. Pois nenhum outro poder neste mundo pode ser comparado ao poder desta Pedra. Pois ela supera todas as coisas subtils e penetra em todas as coisas sólidas. Ela supera, isto é, conquista e exalta, muda e reverte o Mercúrio vivo, congelando-o, que é fino e macio, e penetra em outros metais, que são corpos sólidos e firmes.

CAPÍTULO XI.

O Magistério imita a criação do Universo. Além disso, o Filósofo dá um exemplo da composição da Pedra, dizendo: Assim foi criado o Mundo, isto é, a nossa Pedra é criada da mesma forma que o Mundo foi criado. Pois a primeira coisa de todo o Mundo, e de tudo o que estava no Mundo, foi em primeiro lugar a Matéria obscura e o Caos sem princípio, como foi dito acima. E depois, pela arte do soberano Criador, esta Matéria obscura, sendo admiravelmente separada e corrigida, foi dividida em quatro elementos, e por causa desta divisão aparecem várias e misteriosas coisas. Assim também coisas diferentes podem ser feitas pela produção e arranjo de nossa Obra, pela divisão dos diferentes Elementos em diferentes Corpos. Daí resultam e surgem adaptações admiráveis. Isto é, se separardes os Elementos, surgirão composições próprias maravilhosas na nossa Obra, consistindo na nossa Pedra pela união dos Elementos corrigidos. Coisas maravilhosas são próprias disto. Por isso, o meio de execução está aqui.

CAPÍTULO XII.

Manifestações misteriosas da Matéria de Pedra. Por isso me chamaram Hermes Trismegistos, ou seja, Mercúrio três vezes muito grande. Depois de o Filósofo ter explicado a composição da Pedra, ele mostra-nos aqui abertamente de que é feita a nossa Pedra, nomeando-se a si próprio. Em primeiro lugar, para que os seus discípulos que chegam a esta Ciência possam lembrar-se do seu nome. Mas, no entanto, ele toca também no que a Pedra é feita, dizendo depois: Tendo três

parte da Filosofia de todo o Mundo, portanto tudo o que existe no Mundo, tendo Matéria e forma, é composto pelos quatro Elementos. Assim, embora existam infinitas coisas no Mundo que o compõem e que são as suas partes, o Filósofo divide-as e reduz todas a três partes: isto é, as partes mineral, vegetal e animal. De todas elas, então, juntas ou isoladamente, ele tinha a Verdadeira Ciência na operação do Sol ou na composição da Pedra. E por isso ele diz: Tendo as três partes da Filosofia de todo o Mundo, três estão contidas numa Pedra, nomeadamente, o Mercúrio dos Filósofos.

CAPÍTULO XIII.

Porque é que a Pedra se chama perfeita? Esta Pedra é chamada perfeita porque tem em si a essência das coisas minerais, vegetais e animais. Por isso é chamada tríplice ou trina, isto é, tríplice e única, tendo quatro naturezas, a saber, os quatro Elementos e três Cores: preto, branco e vermelho. Ele também é chamado de grão de trigo, que, se não morrer, fica sozinho, e se morrer (como foi dito acima, quando unido, em união) dará muito fruto, assim quando as operações de que falamos estiverem concluídas. O Amigo Leitor! Se conheces a operação da Pedra, eu te disse a Verdade, e se não a conheces, eu não te disse nada. O que eu disse sobre o funcionamento do Sol está cumprido e concluído. Isto é, o que foi dito sobre a operação da Pedra das três cores e das quatro naturezas, que são a única coisa, portanto o único Mercúrio filosófico, está terminado e concluído.

LITERATURA

- Allendy R.: *La Table d'Émeraude d'Hermés Trismégiste*, Paris 1921.
- Atwood M. A.: *Hermetic philosophy and alchemy: a suggestive inquiry*, repr. Nova Iorque 1960.
- Berthelot M.: *Collection des anciens alchimistes grecs* (com C. E. Ruelle), vol. MIL, Paris 1887-1888.
- Biedermann H.: *Handlexikon der magische Kiinste*, 3^a ed. vol. I-IL, Graz 1986
- Boylan P. M. A.: *Thoth the Hermes of Egypt*, Londres, Nova Iorque 1922.
- Bugaj R.: *Hermetismo*, Wroclav-Warszawa-Krakow 1991.
- Burckhardt T.: *Alchemy: science of the cosmos, science of the soul*, Baltimore Maryland, repr. 1974.
- Dictionnaire Hermétique... A Paris 1695.
- Edinger E. F.: *Der Weg der Seele: der psychotherapeutische Prozess im Spiegel der Alchemie*, Munchen 1990.
- Festugiére A. J., Nock A. D.: *Corpus Hermeticum*, Paris, vol. I-IL 1954, vol. III-IV, 2^a ed. 1960.
- Festugiére A. J.: *La révélation d'Hermés Trismégiste*, vols. I-IV, Paris 1944-1954.

- Guaita S. de: A Chave da Magia Negra (Parte I.), Prerov 1921.
- Hall M. P.: Os ensinamentos secretos de todas as eras, 20^a ed., Los Angeles 1975. Los Angeles 1975.
- Hartmann F.: Hermetische Philosophie, IN Pansophia: Im Vorhof des Tempels der Weisheit, Miinchchen 1924.
- Helmond J.: Die entschleierte Alchemie, Bopfingen 1963.
- Hermetisches ABC..., vols. I-IV, repr. Berlim 1921.
- Holmyard E. J.: Alchemy, Londres 1956.
- Chambers J. D.: The Divina Pymander and other writings of Hermes Trismegistus, repr. Nova Iorque 1975.
- Jung C. G.: Der Geist Mercurius, IN Fróbe-Kapteyn O. (ed.): Das hermetische Prinzip in Mythologie, Gnosis und Alchemie (Eranos-Jahrbuch 1942), Zurique 1943.
- Jung C. G.: Psychologie und Alchemie, Zurique 1944.
- Jung C. G.: Mystérium coniunctionis, vols. I-IIIL, Zurique 19551957.
- Kerényi K.: Hermes der Seelenfuhrer (Das Mythologem vom mannlichen Lebensursprung), IN Fróbe-Kapteyn O. (ed.): Das hermetische Prinzip in Mythologie, Gnosis und Alchemie (Eranos-Jahrbuch 1942), Zurique 1943.
- Kopp H.: Die Alchemie in älteren und neueren Zeit, vol. I-II. Heidelberg 1886.

- Kroll J.: Die Lehren des Hermes Trismegistos, Munster 1914.
- Lasenic P. de: Hermes Trismegistos e a sua iniciação, Praga 1936.
- Latz G.: Alchemie, repr. Wiesbaden b. l. (1990).
- Lenglet du Frénois: Histoire de la philosophie hermétique, Paris 1742.
- Lévi É.: A chave dos grandes mistérios, Praga 1937.
- Lévi É.: Dějiny magie (parte I.), Praga 1934.
- Lippmann E. O. von: Entstehung und Ausbreitung der Alchemie, Berlim 1919.
- Masson H.: Dictionnaire initiatique, Paris 1970
- Mead, G. R. S. (ed.): Thrice-Greatest Hermes, Londres 1906.
- Ménard L.: Hermes Trismégiste: Traduction complète, repr. Paris 1910.
- Moorsel G. van: The mysteries of Hermes Trismegistus, Utrecht 1955.
- Miiller L.: Magie: Tiefenpsychologischer Zugang zu den Geheimwissenschaften, Stuttgart 1989.
- Peryt Shou: Geheimlehre des "Totenbuches", 2.^a ed. BerJinPankow 1922.

- Pietschmann R.: *Hermes Trismegistos, nach ägyptischen, griechischen und orientalischen Überlieferungen*, Leipzig 1875.
- Prinz zu Hohenlohe-Waldeburg C. E.: *Der biblische Schöpfungsbericht im Lichte der esoterischen Weltanschauung*, Buenos Aires 1959.
- Reitzenstein R.: *Poimandres...*, Leipzig 1904.
- Retschlag M.: *Die Alchymie und ihr grofies Meisterwerk der Stein der Weisen*, Leipzig 1934.
- Rijkenborgh J. van: *Die ágyptishe Urgnosis und ihr Ruf im evigen Jetzt*, vols. I-II. Haarlem, 2^a ed. 1982, 1983 (a obra completa tem quatro volumes)
- Ruska J.: *Tabula Smaragdina: Ein Beitrag zur Geschichte der hermetischen Literatur*, Heidelberg 1926.
- Schmieder K. Ch.: *Geschichte der Alchemie*, Halle 1832.
- Silberer H.: *Probleme der Mystik und ihrer Symbolik*, WienLeipzig 1914.
- Tróger K. W.: *Mysterienglaube und Gnosis in Corpus Hermeticum XIII*, Berlim 1971.
- Wirth 0.: *Le symbolisme hermétique*, Paris 1931.
- Zielinski Th.: *Hermes und die Hermetik: 1. Das hermetische Corpus, 2. Der Ursprung der Hermetik*, IN Archiv für Religionswissenschaft (Leipzig), vol. 8,9/1905,1906.

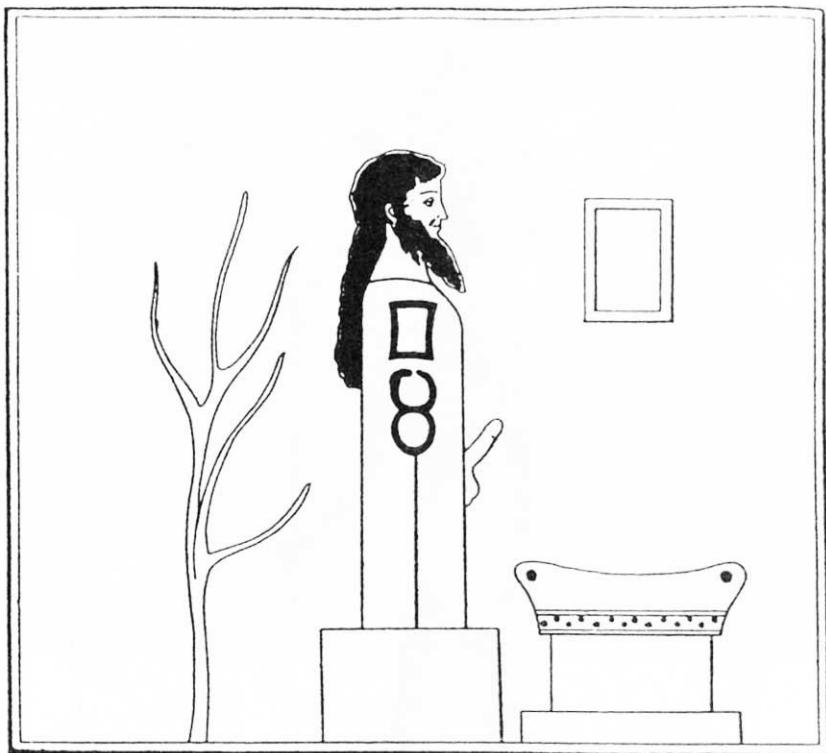
Observação:

A lista não inclui a literatura especial citada no texto, bem como as antigas colecções de textos alquímicos gregos, latinos e árabes e as fontes clássicas da alquimia medieval citadas no texto.

Índice

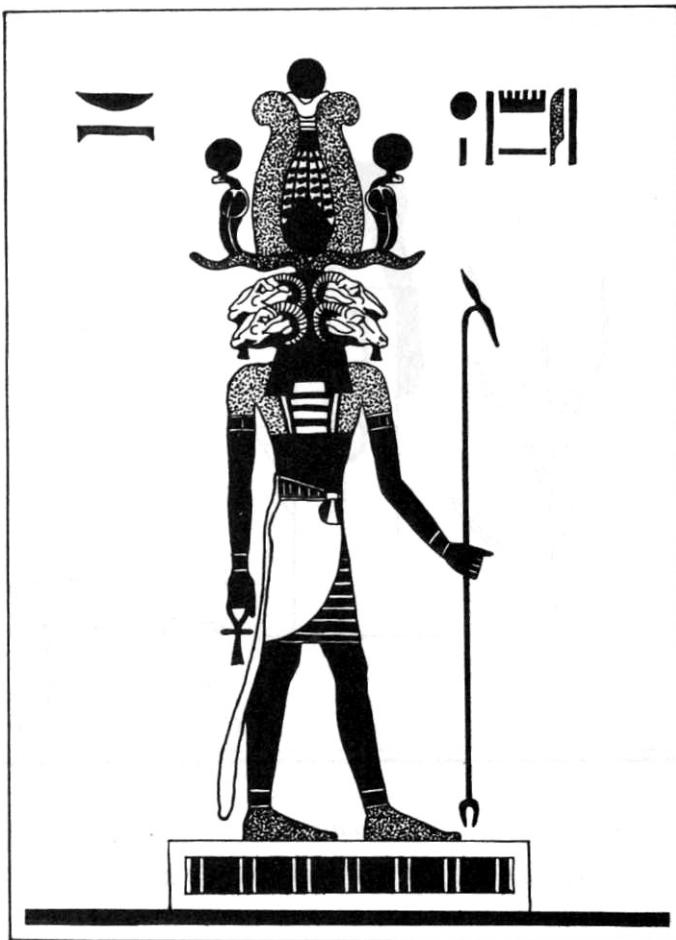
INTRODUÇÃO	5
A ORIGEM DA PLACA DE ESMERALDA E A LITERATURA HERMÉTICA	9
HERMES TRISMEGISTOS E A SUA OBRA	21
TEXTO DA PLACA ESMERALDA	27
SÍNTESE HISTÓRICA	31
INTERPRETAÇÃO DA PLACA ESMERALDA	31
CONTEÚDO DA PLACA ESMERALDA	49
MERKURIUS	71
EPÍLOGO	88
ADENDA: INTERPRETAÇÃO DA PLACA DE ESMERALDA POR HORTULAN	95
PEÇA DE IMAGEM	108

IMAGEM PARTE



Hermes

(Pintura grega sobre vidro. Coleção Hamilton).



*Amon-Ra, o espírito dos quatro elementos dos Egípcios
(Do arquivo de imagens "Ciba-Zeitschrift", Basileia).*



Maria Profetisa.

*No fundo: a união (coniunctio) da parte superior e da parte inferior
(Imagen do título do Livro II da obra *Symbola Aureae Mensae* de M. Mayer; Frankfurt
1617, p. 57).*



Hermes Trismegistos (Zadiih ben Hamuel 1566.)

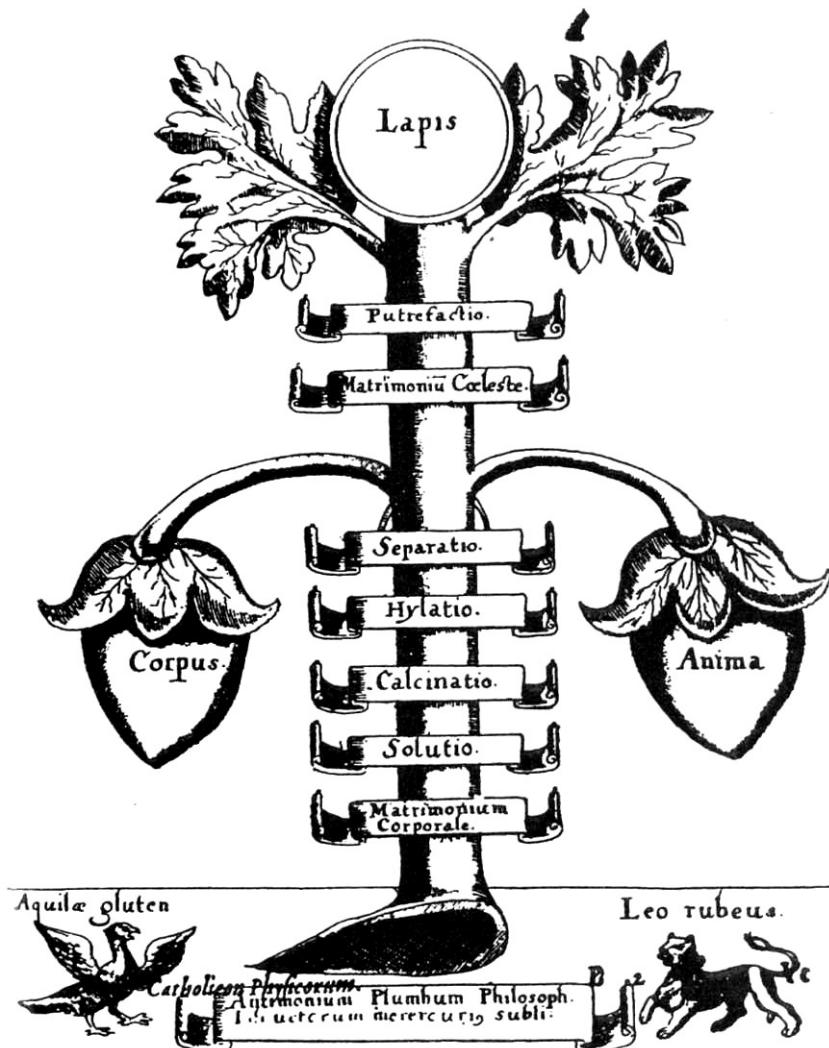


*Símbolo da arte como unificação dos opostos Água-Fogo
(A. Eleazar 1760.)*



*"O vento levou-os no seu ventre"
("Tabula Smaragdina Hermetis Trismegisti")*

(Emblema do Scrutinium Chymicum" de M. Majer; Frankfurt 1687).



"Arbor philosophica"

A árvore como representação simbólica das fases de transformação alquímica
(S. Norton 1630.)



Símbolo da alquimia na Catedral de Notre-Dame em Paris

(Do livro **O Mistério das Catedrais**, de Fulcanelli).

SOBRE O AUTOR...



Doc. Doutor Milan Nakonečný nasceu em 1932 em Horažďovice e é atualmente professor de psicologia na Faculdade de Filosofia da Universidade Charles em Praga e na Faculdade de Educação da Universidade da Boémia do Sul em České Budějovice.

Licenciou-se em Praga, primeiro em pedagogia e psicologia na Universidade de Educação e em psicologia clínica na Faculdade de Filosofia da Universidade Carlos. Trabalhou inicialmente como psicólogo num instituto de diagnóstico para crianças e, a partir de 1962, como professor universitário em Praga. No período da chamada "psicologia psicológica", foi professor de psicologia na Universidade de Praga.

A "normalização" obrigou-o a abandonar a universidade, mas voltou a exercer a sua profissão em 1989.

É autor de vários livros, guiões universitários e artigos, incluindo artigos de jornal, em várias revistas de psicologia.

No domínio do esoterismo, publicou Martinismo (1991) e, sobretudo, Lexicon of Magic (1994).

O seu Hermetismo Checo Moderno encontra-se em publicação. É considerado um dos maiores especialistas em esoterismo oculto, especialmente em magia, e foi o primeiro presidente da Universalia, uma sociedade de hermetistas checos.

É conhecido pela amplitude dos seus interesses, que, para além da sua área profissional (psicologia e hermetismo), incluem a literatura moderna mundial e as artes visuais (especialmente o surrealismo), mas também a filosofia e os acontecimentos políticos contemporâneos.